



**Caderno de Trabalhos do I
Congresso Internacional de
Educação e currículos
latino-americanos:
construindo redes a partir
de uma abordagem
interdisciplinar**

2023

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - PTI

C749 Congresso Internacional: Educação e Currículos Latino-Americanos (1. : 2023 : Foz do Iguaçu, PR)

Cadernos de Trabalhos do I Congresso Internacional de Educação e currículos latino-americanos: construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar / Congresso Internacional: Educação e Currículos Latino-Americanos, 11 a 15 de setembro de 2023, Foz do Iguaçu, PR; Juliana Franzi ... [et al.] (Orgs.). - Foz do Iguaçu - PR, UNILA, 2023.

1 recurso online (220 p.) : il.

Modo de acesso: WWW

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

ISBN 978-65-00-83462-8

1. América Latina. 2. Educação – Currículos. 3. Ensino Superior. 4. Educação básica. 5. Formação docente. 6. Educação inclusiva. I. Franzi, Juliana (Org.). II. Universidade da Integração Latino Americana (UNILA). III. Título.

CDU 37.011.33(8)

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Comitê Científico:

Ana Paula Araújo Fonseca (UNILA)
Catarina Costa Fernandes (UNILA)
Dineia Ghizzo Neto Fellini (UNILA)
Gisele de Souza Gonçalves (UNIOESTE)
Juliana Franzi (UNILA)
Juliana Fatima Serraglio Pasini (UFSC)
Léia Aparecida Veiga (UNILA)
Luciane do Divino Pereira Barroso (UFVJM)
Marcia Cossetin (UNILA)
Marcia Pessini (IFPR)
Paula Linhares Angerami (UNILA)
Ronaldo Adriano Ribeiro da Silva (UNILA)
Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro (UNILA)

Comissão organizadora:

Juliana Franzi (Coordenação geral/UNILA)
Márcia Cossetin (Colaboradora/UNILA)
Juliana F. Serraglio Pasini (Colaboradora/UFSC)
Ana Paula Araújo Fonseca (Colaboradora/UNILA)
Adriane Franco Duarte (Colaboradora/UNILA)
Ana Carolina Pereira (Colaboradora/UNILA)

Monitores/as:

Albina Martinez (UNILA)
Blanca Tarnowski (UNILA)
Camila Alejandra Tobías López (UNILA)
David Emmanuel Salguero Miranda (UNILA)
Enuar Yesid Calambas Trochez (UNILA)
Fatima Rocha (UNILA)
Fellipe Thiago Lopes Carvalho (UNILA)
Leia Gomes Oliveira (UNILA)
Leidy Giohava Murillo Bocanegra (UNILA)
Lucas Fernandes Bruno (UNILA)
Luiz Eduardo da Silva Benitez (UNILA)
Mackenson Beauvais (UNILA)
Maicon Douglas Dere da Silva (UNILA)
Maite Pastorini Camargo (UNILA)
Ruth Rafaela Boeno Wesoloski (UNILA)
Sabrina dos Santos de Souza (UNILA)
Talita Larissa de Olivera Aquino (UNILA)
Vitória de Sousa Calado (UNILA)
William de Jesus Santos (UNILA)

Financiamento: Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA-UNILA), por meio do o Edital nº 01 /2022/IMEA - Apoio à Organização de Eventos Interdisciplinares ou Transdisciplinares.

Realização: Projeto de Extensão “Rede de diálogo: a educação em Debate” – UNILA

Apoio: Fórum das Licenciaturas da UNILA





I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



SUMÁRIO

Apresentação

p. 7

Trabalhos do Eixo Temático 1. CURRÍCULO: HISTÓRIA, POLÍTICAS, CONCEPÇÕES E LEGISLAÇÕES	p. 11
---	--------------

A HEGEMONIA DAS LÓGICAS NEOLIBERAIS NAS POLÍTICAS CURRICULARES E AVALIATIVAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Divane Oliveira de Moura Silva , Diana Cibele de Assis Ferreira, Kátia Silva Cunha

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A CONSTRUÇÃO DAS DCNs PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL

Claudinéia Lucion Savi, Maria de Lourdes Bernartt, Nádia Sanzovo

A NECESSIDADE DE INVESTIGAR AS INSTITUIÇÕES JUDICIAIS PARA ALÉM DA CIÊNCIA JURÍDICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PPG-ICAL UNILA

João Felipe Casco Miranda

LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE ESTANDARIZADOS DE ESPAÑOL EN EL MARCO CURRICULAR DE PUERTO RICO

Samarys L. Cruz-Báez

EDUCACIÓN EN ECUADOR: ESTUDIOS INICIALES SOBRE EL DERECHO A LA EDUCACIÓN

Frederick Andres Pacheco Albuja, Márcia Cossetin

AS TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES DE UMA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Admur Severino Pamplona ; Wanderleya Nara Gonçalves Costa

A INFLUÊNCIA DA COLONIALIDADE NA FORMAÇÃO CURRICULAR EDUCACIONAL NA AMÉRICA LATINA: Desafios e perspectivas.

Fernando Bueno Vieira

AS TENDÊNCIAS PÓS-MODERNAS NO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CENÁRIO NACIONAL



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Juliana Maria Teixeira Nogueira, Juliana Almeida Matos

CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA BNCC E INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Suzana Benetti Almeida, Giovanna Kambetunava Rosa, Simone Sandri

A AVALIAÇÃO EXTERNA COMO INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

Joaquim Agostinho de Santiago Neto

A REVISTA O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PARANÁ

Wellington Ramos de Carvalho, Claudia Aparecida Fleck de Oliveira Passos

PADRONIZAÇÃO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CARÁTER ESCOLARIZANTE

Fernanda Hübner de Lima, Ana Gabriela Yanz Ribeiro, Simone Sandri

TENDÊNCIAS E IMPACTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Guilherme Araújo Soares, Maria Ione Feitosa Dolzane

CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO FÍSICO DO LICEU CUIABANO

Luana Vieira Ramalho, Leyze Grecco

Trabalhos do Eixo Temático 2. CURRÍCULO, INCLUSÃO, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS	p. 80
--	--------------

AGEISMO E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Wanderleya Nara Gonçalves Costa; Admur Severino Pamplona

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DECORRENTE DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Renata Carolina Pereira dos Santos, William de Jesus Santos

POSSIBILIDADE ANALÍTICA DA PRODUÇÃO CURRICULAR INDÍGENA: PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES PELA TEORIA DO DISCURSO

Diana Cibele de Assis Ferreira, Divane Oliveira de Moura Silva



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CURRÍCULO INCLUSIVO: QUAIS PRÁTICAS NECESSÁRIAS?

Maricelia Aparecida Nurmberg

CURRÍCULO E ENSINO NO FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO NEGRO DENTRO DA EDUCAÇÃO

William de Jesus Santos, Agatha Virginia Souza Oliveira Batista, Victor Evangelista Santos

INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Sheila Rodrigues Vieira, Andreia Nakamura Bondezan, Vanilda Silva Lippert

O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DA INCLUSÃO EDUCACIONAL

Janaína de Castro Gomes, Claudinéia Lucion Savi, Nádia Sanzovo

O ACESSO DE SURDOS À EDUCAÇÃO: O CURSO DE LETRASLIBRAS DA UNIASSELVI CAMPO GRANDE/MS COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO SUPERIOR

Carlos Roberto de Oliveira Lima

Trabalhos do Eixo Temático 3. CURRÍCULO CONTRA HEGEMÔNICO: UM ENFRENTAMENTO NECESSÁRIO	p. 118
---	---------------

A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA CONTRAMÃO DO CURRÍCULO HEGEMÔNICO

Vanilda Silva Lippert, Joceli de Fátima Arruda Sousa, Sheila Rodrigues Vieira

MESTRANDA AOS 47 ANOS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marli Maraschin de Queiroz

A BNCC E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO FERRAMENTAS DE CONTROLE E ESVAZIAMENTO A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FOZ DO IGUAÇU

Andiara Drielli De Oliveira, Débora Cristine Trindade

CURRÍCULO: MANIFESTAÇÃO AUTORITÁRIA OU DEMOCRÁTICA?

Ynara Victoria Borges Santos, Julio da Silveira Moreira

O CURRÍCULO NAS PUBLICAÇÕES DO ENPEC 2019-2021: UM OLHAR NAS PESQUISAS EM NATUREZA DA CIÊNCIA.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Iago Oliveira Gomes, Stélia Mariana A. C. Nahia, Mariana Bologna A. B. Soares

ALHPEEMA VANA: LAS PALABRAS DE LOS GUANÁ. LA LENGUA COMO SIMBIOSIS DEL CURRÍCULUM ANTICOLONIAL

Derlis Ortiz Coronel

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E UM OUTRO CURRÍCULO POSSÍVEL

Renata Francisco Dias

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: O VERDADEIRO SENTIDO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A LUTA CONTRA HEGEMÔNICA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Debora Cristine Trindade

HACIA LA CONSTRUCCIÓN DE UN CURRÍCULUM INFANTIL, MIGRANTE Y TRANSFRONTERIZO

Daniel Alejandro Guerrero Cubides, Laura Janaina Dias Amato

IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DE CASCAVEL-PR: PERSPECTIVAS DOS EDUCADORES

Rosane Toebe Zen, Isaura Mônica Souza Zanardini

Trabalhos do Eixo Temático 4. CURRÍCULOS LATINO-AMERICANOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E POSSIBILIDADES MÚLTIPLAS DE PROCESSO EDUCATIVO	p. 166
--	---------------

O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NOS CURRÍCULOS DO BRASIL E DA ARGENTINA

Vinícius Ferreira Lourenço, Edmilson Caetano Junior, Andreia Freitas Zômpero

AS ESCOLAS MULTISSERIADAS DE SÃO MATEUS/ES: UM MOVIMENTO PEDAGÓGICO COM COMUNIDADES CAMPESINAS

Ozana Luzia Galvão Baldotto, Josiléia Curty de Oliveira, Erineu Foerste

OFICINAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ATLAS ESCOLAR DE FOZ DO IGUAÇU

Naomi Anaue Burda; Pedro Paulo de Almeida; Lucas Rodrigues Martins dos Santos

Manifestações culturais e práticas pedagógicas da comunidade quilombola de Helvécia- Nova Viçosa (Bahia-Brasil)

Silas Lacerda dos Santos, Erineu Foerste



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

A INVISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS NA PANDEMIA POR SARS-COV-2

Janice Gallert

TRABALHO PEDAGÓGICO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: ABORDAGEM DIALÉTICA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Alexandre Rebeca Santos, Julia Malanchen

E-BOOK COMO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁXIS

Greice de Lima Cardoso, Elis Maria Teixeira Palma Priotto

EDUCACIÓN, POLÍTICAS EDUCATIVAS Y FORMACIÓN DOCENTE: UN ESTUDIO COMPARADO EN LA TRIPLE FRONTERA (FOZ DO IGUAÇU, PUERTO IGUAZÚ Y CIUDAD DEL ESTE)

Blanca Lidia Tarnowski

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO ENSINO BÁSICO: PROPOSTAS E DESAFIOS

Jorgiane Norberto Dias de Oliveira e Laura Janaina Dias Amato

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Moisés Sens, Tania Pereira da Silva Sens

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Tania Pereira da Silva Sens, Julia Malanchen



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Apresentação

O I Congresso Internacional de Educação e currículos latino-americanos: construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar realizou-se em um contexto marcado por intentos de desmonte da educação pública e de padronização do currículo escolar. Nesta conjuntura, oportunizar o diálogo e articulação entre diferentes países da América Latina urge como tarefa a ser assegurada sobretudo por parte dos/das profissionais da educação, com vista a compreender a organização curricular, os desafios e as potencialidades educacionais, bem como as similiaridades e os distanciamentos no modo como o currículo escolar se configura em cada país. Este conhecimento, diálogo e articulação torna-se essencial para uma organização que contribua para que consigamos trilhar caminhos contra hegemônicos e de enfrentamento às políticas neoliberais que têm penetrado intensamente na educação latino-americana.

O tema do currículo escolar tem se constituído como uma das temáticas abordadas desde o ano de 2021 por meio do Projeto de Extensão “Rede de diálogo: a educação em debate”, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que dentre outros aspectos tem tecido severas críticas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 para Ensino Infantil e Fundamental, e 2018 para Ensino Médio. Com efeito, fruto do trabalho realizado nos anos de 2021 e 2022, no referido Projeto de Extensão, foram materializadas duas obras que buscam registrar os diálogos e reflexões tecidas:

“Disputando narrativas: uma abordagem crítica sobre a Base Nacional Comum Curricular”

Disponível em: <https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/book/66>

Políticas educacionais e currículo: construindo redes latino-americanas

Disponível em: <https://publicar.claec.org/index.php/editora/catalog/book/88>



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Neste sentido, é preciso ressaltar o trabalho coletivo já trilhado até este momento, o qual tem envolvido ricas articulações e diálogos.

No ano de 2022, uma das ações que compôs o projeto “Rede de diálogo: a educação em debate” foi organizada em forma de evento, o qual visava discutir o tema do *Currículo e Educação na América Latina*.

Pensando em dar continuidade na discussão sobre este tema especificamente surge o *I Congresso Internacional de Educação e currículos latino-americanos: construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar* que se organizou entre os dias **11 a 15 de setembro de 2023**. O evento contou com atividades presenciais nos dias 11, 12 e 13 de setembro de 2023, no Auditório Martina, do Jardim Universitário da UNILA, uma atividade virtual na noite do 11 de setembro e apresentações de trabalho que ocorreram na modalidade virtual, nos dias 14 e 15 de setembro. A realização deste evento tornou-se possível a partir de recursos oportunizados pelo Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA-UNILA), por meio do o Edital nº 01 /2022/IMEA - Apoio à Organização de Eventos Interdisciplinares ou Transdisciplinares. Reiteramos aqui nosso agradecimento ao IMEA/UNILA.

O *I Congresso Internacional de Educação e currículos latino-americanos: construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar* contou com a seguinte **programação**:

11/09/2023 – 08:00 – ATIVIDADE PRESENCIAL

Local: UNILA – Jardim Universitário – Auditório Martina

Mesa de abertura

Educação e currículos latino-americanos: desafios e potencialidades no contexto chileno e paraguaio

Profa. Dra. María Angélica Oliva, Professora e Investigadora chilena em Política Educativa e Direito à Educação

Prof. Dr. Derlis Ortiz Coronel – Docente da Universidad Nacional de Asunción

11/09/2023 – 19:00 – ATIVIDADE VIRTUAL

Local: Canal do PROJETO DE EXTENSÃO “Rede de diálogo”

<https://www.youtube.com/watch?v=mNKDtIOBraQ>

Live - RUMO A UMA AVALIAÇÃO TRANSMODERNA E INTERCULTURAL NA COLÔMBIA

Prof. Dr. José Pascual Mora García - Docente do Doutorado em Ciências da Educação, na Universidade de Cundinamarca – Colombia.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



12/09/2023 – 08:00 – ATIVIDADE PRESENCIAL

Local: UNILA – Jardim Universitário – Auditório Martina

Notas para (re)pensar o currículo na tríplice fronteira: reflexões a partir do currículo argentino, paraguaio e brasileiro

Prof. Carlos Clerici - FHyCS- UNaM - Universidad Nacional de Misiones – Argentina

Profa. María Gloria Pereira - Especialista em Currículo, Educação Bilíngue e Educação em Direitos Humanos

Profa. Dra. Juliana Fatima Serraglio Pasini – Docente do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina

13/09/2023 – 08:00 – ATIVIDADE PRESENCIAL

Local: UNILA – Jardim Universitário – Auditório Martina

Educação e Currículos latino-americanos: obstáculos e proposições advindas do contexto boliviano e brasileiro

Profa. Dra. Cláudia Valentina Assumpção Galian - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo;

Prof. Javier Paredes, do Instituto Internacional de Integración-Convenio Andrés Bello, Bolívia.

14 e 15/09 – ATIVIDADE VIRTUAL

Apresentações dos trabalhos aceitos

Os trabalhos foram organizados em 4 eixos:

1. *Currículo: história, políticas, concepções e legislações;*
2. *Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos;*
3. *Currículo contra hegemônico: um enfrentamento necessário;*
4. *Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.*

As apresentações de trabalho nos dias 14 e 15 contaram com salas nos períodos da manhã, tarde e noite.

O *I Congresso Internacional de Educação e currículos latino-americanos: construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar* contou com **43 trabalhos aprovados**, os quais compõem este material.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A riqueza dos trabalhos apresentados e suas contribuições para a discussão acerca do currículo escolar revela-se nas páginas seguintes, razão pela qual, convidamos profissionais da educação e pessoas interessadas na temática educacional a desfrutarem da leitura deste Caderno de Trabalhos! Esperamos com este material não somente registrar os trabalhos apresentados no ***I Congresso Internacional de Educação e currículos latino-americanos: construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar***, mas mais que isso nos fortalecer na luta contra o currículo padronizado e assumirmos efetivamente um movimento contra hegemônico e de enfrentamento ao neoliberalismo. Sejam resistência!

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A HEGEMONIA DAS LÓGICAS NEOLIBERAIS NAS POLÍTICAS CURRICULARES E AVALIATIVAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Eixo temático: 1. Currículo: história, políticas, concepções e legislações

LA HEGEMONÍA DE LAS LÓGICAS NEOLIBERALES EN LAS POLÍTICAS CURRICULARES Y DE EVALUACIÓN: UN ESTUDIO EXPLORATORIO

Divane Oliveira de Moura Silva¹

Diana Cibele de Assis Ferreira²

Kátia Silva Cunha³

¹ Doutoranda em Educação Contemporânea - Universidade Federal de Pernambuco – divane.oliveira@ufpe.br

² Doutoranda em Educação - Universidade Federal de Pernambuco – diana05assis@gmail.com

³ Doutora em Educação - Universidade Federal de Pernambuco - Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco – katia.scunha@ufpe.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

A HEGEMONIA DAS LÓGICAS NEOLIBERAIS NAS POLÍTICAS CURRICULARES E AVALIATIVAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

LA HEGEMONÍA DE LAS LÓGICAS NEOLIBERALES EN LAS POLÍTICAS CURRICULARES Y DE EVALUACIÓN: UN ESTUDIO EXPLORATORIO

Palavras-chave: políticas educacionais; neoliberalismo; hegemonia; teoria do discurso.

Palabras clave: políticas educativas; neoliberalismo; hegemonía; teoría del discurso.

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de uma investigação mais ampla no âmbito do doutorado em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco. Desejamos problematizar a hegemonia das lógicas neoliberais no contexto global e brasileiro, tentando avançar na compreensão de seus impactos na vivência pernambucana. Propomos, inicialmente e de forma exploratória, uma análise teórica das políticas educacionais no campo do currículo e da avaliação, tendo como perspectiva teórica-metodológica a Teoria do Discurso pós-estruturalista de Laclau e Mouffe, (2015). Na sequência apresentaremos nossas primeiras discussões sobre a temática, e por fim, nossos achados preliminares.

DISCUSSÕES

Ao observarmos o cenário mundial, como mais fortemente denunciam Ball (2014) no Reino Unido, Phelan (2017) na Nova Zelândia e Dardot e Laval (2016) na França, percebemos que os sistemas educacionais têm sido permeados por políticas globais pautadas em lógicas neoliberais. Ao longo dos últimos anos, essas lógicas têm se engendrado, tanto em governos de direita, como de esquerda, sob a suposição errônea de que, sem alguma expressão doutrinária ‘pura’, o neoliberalismo não existiria.

Clarke (2021), pesquisador em universidades na Escócia, Inglaterra, Austrália, Hong Kong e Emirados Árabes Unidos, também nos informa que por meio da competitividade, as



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



lógicas neoliberais na educação têm enfatizado a produtividade para o mercado e a quantificação do conhecimento.

Do mesmo modo, a agenda neoliberal global tem exercido uma influência significativa na formulação de políticas educacionais no Brasil, promovendo uma abordagem instrumentalizada da educação, como mais recentemente apontaram Dias (2021) e Azevedo *et al.* (2021). Nesse movimento, as forças performáticas induzem a promoção de currículos cada vez mais padronizados que visam a produção de resultados mensuráveis pelas avaliações em larga escala. Percebemos como a produção curricular está intrinsicamente emaranhada às práticas avaliativas, impactando, por conseguinte, o trabalho do profissional docente.

Em Pernambuco não tem sido diferente, com a instituição de diversas tecnologias retóricas. Por um lado, com as avaliações padronizadas definidas pelo Índice de Desenvolvimento Educacional de Pernambuco – IDEPE, o qual utiliza a mesma metodologia promovida pelo Ministério da Educação. E por outro lado, com a institucionalização de currículos unificados para cada nível de ensino, os quais são pautados na Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Neste contexto, a Teoria do Discurso pós-estruturalista, doravante TD, se apresenta como uma abordagem teórica-metodológica capaz de produzir reflexões sobre as estratégias discursivas que sustentam essas políticas e as implicações de sua hegemonia no sistema educacional. A TD enfatiza a primazia do discurso para a construção de significados sociais, onde diferentes atores e grupos competem pela hegemonia discursiva (Laclau; Mouffe, 2015).

Nessa ótica pós-estruturalista, Phelan (2017, p. 120) reforça que o desejo de instalar técnicas de medição econômica na educação, como base fundamental da ordem social, é impossível, porque o discurso e as técnicas da economia não se auto justificam, dependendo inevitavelmente de “fontes silenciosas e invisíveis de obrigação, sejam elas tacitamente entendidas como normas de cooperação ou tacitamente entendidas como fontes de poder político”.

Essa impossibilidade da fixação é uma premissa da TD que nos ajuda a compreender como os atores políticos educacionais constroem discursos, e negociam demandas em busca de hegemonia. Para Laclau (2018), a hegemonia se refere ao processo pelo qual os discursos particulares se articulam para adquirir uma percepção de verdade ou bem comum, ou seja, é um movimento pelo qual as particularidades se estabelecem como verdades universais.

Por esse motivo, sob a perspectiva da Teoria do Discurso, percebemos a necessidade de problematizar visões fixas e universalistas, pois as construções discursivas nos desafiam a



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



repensar nas políticas educacionais e a considerar novas abordagens para lidar com os desafios da sociedade contemporânea, bem como nos limites das políticas neoliberais, enxergando a imprevisibilidade que as caracteriza.

CONSIDERAÇÕES

Por meio da perspectiva da Teoria do Discurso, avançamos na compreensão do discurso como prática constitutiva do social, inferindo que a discussão sobre os limites da hegemonia das lógicas neoliberais na educação, com políticas curriculares e avaliativas padronizadas, abre reflexões sobre a inclusão de perspectivas diversificadas, contextuais e vivíveis para o sistema educacional pernambucano. Percebemos a importância dos educadores, pesquisadores e demais construtores das políticas educacionais, assumirem a impossibilidade de encontro com qualquer verdade última.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ana Priscila de L. A, *et al.* Prática docente avaliativa: imbricamento das memórias no fazer cotidiano. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3346>. Acesso em: 2 ago. 2023.
- BALL, Stephen J. **Educação Global S. A.:** novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
- CLARKE, Matthew. **Education and the Fantasies of Neoliberalism:** Policy, Politics and Psychoanalysis. Routledge, 2021
- DIAS, Rosanne E. BNCC NO CONTEXTO DE DISPUTAS: implicações para a docência. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1–13, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/57075>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista:** por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, p. 237, 2015.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016
- PHELAN, Sean. **Neoliberal Reason and the Displacement of Politics.** Counterfutures, v. 7, p. 116–129, 2019.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A CONSTRUÇÃO DAS DCNs PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL

Eixo 1: Currículo: história, políticas, concepções e legislações

CURRÍCULO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: DIRECTRICES PARA LA CONSTRUCCIÓN DE DCN PARA CURSOS DE GRADUACIÓN EN BRASIL

Eje 1: Currículo: historia, políticas, concepciones y legislación.

Claudinéia Lucion Savi¹
Maria de Lourdes Bernartt²
Nádia Sanzovo³

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *campus* Pato Branco. E-mail: claudineialucionsavi@gmail.com.

² Doutora em Educação. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), *Câmpus* Pato Branco. E-mail: marial@utfpr.edu.br.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A CONSTRUÇÃO DAS DCNs PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL

Eixo 1: Currículo: história, políticas, concepções e legislações

CURRÍCULO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: DIRECTRICES GENERALES PARA CONSTRUCCIÓN DE DCN PARA CURSOS DE GRADUACIÓN EN BRASIL

Eje 1: Currículo: historia, políticas, concepciones y legislación

Palavras-chave: Educação Superior; Currículo; DCNs.

Palabras clave: Educación Superior; Plano de estudios; DCNs.

INTRODUÇÃO

O presente texto aborda elementos que compõem uma pesquisa, em andamento, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UTFPR, Campus Pato Branco, nível de doutorado, cujo objetivo consiste em analisar o processo de reformulação curricular na UTFPR, Campus Pato Branco, no período 2018 a 2022, para a adaptação dos currículos dos Cursos de Graduação às novas demandas legais.

Tal reformulação curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação no Brasil foi impulsionada, principalmente, por duas Políticas Curriculares nacionais, emanadas pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), a saber: (i) A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do MEC/CNE/CES, publicada no Diário Oficial da União nº 243, de 19 de dezembro de 2018 que regulamenta o que prevê a Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Lei de aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014), e (ii) pelo Parecer CNE/CES Nº 334/2019 (BRASIL/MEC, 2019) e o Parecer

³ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD - Vila Real - Portugal. Docente colaboradora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. sanzovo@utfpr.edu.br.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CNE/CES nº334/2019 de 8 de maio de 2019. Esse último institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores no Brasil (BRASIL, 2019).

Para isso, a partir de análise documental e bibliográfica, com abordagem qualitativa, o artigo se organiza em: introdução, apresentando a temática, objetivo e metodologia, fundamentação teórica e discussões sobre o tema, considerações finais e, por fim, as referências.

DISCUSSÕES

As primeiras Orientações Gerais para a construção das Diretrizes dos Cursos de Graduação no Brasil são datadas de 3 de dezembro de 1997, por meio do parecer CNE/CES nº 776/97, que orienta a substituição dos currículos mínimos, estabelecidos pela LDB 4024 de 1961 (art. 9º) e pela Lei de Reforma Universitária nº. 5.540 de 1968 (art. 26), por serem considerados excessivamente rígidos (MEC/CNE, 1997).

As DCNs, ao contrário dos currículos mínimos, objetivavam orientar as instituições de Educação Superior a construir seus PPCs, porém sem que perdessem a autonomia para decidir o que ensinar, como e quando.

O relato do Parecer CNE/CES nº 776/97, que instituiu a primeira Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, ao tramitar na CES do CNE, indicou que as diretrizes curriculares deveriam contemplar elementos fundamentais de cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, para que os estudantes adquirissem a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente; observar a tendência nos países desenvolvidos, de redução do tempo da graduação, da promoção de formas de aprendizagem, pautadas na redução da evasão, da implementação de programas de iniciação científica, da inclusão de questões éticas e humanísticas para a promoção de atitudes e valores orientados para a cidadania (MEC/CNE, 1997). A partir dessas orientações gerais é que se construíram as DCNS dos cursos da Graduação.

Outrossim, no ano de 2014, foram realizados, por meio de consultoria, estudos analíticos para subsidiar a CES do CNE, “[...] na proposição de medidas que assegurem a mobilidade e a cooperação técnica e acadêmica, bem como a integração nacional e internacional de instituições de Educação Superior” (CNE/CES, 2014, p. 01). Dessa



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



consultoria, resultaram três documentos: i) Estudo sobre as DCNs aprovadas pelo CNE, especialmente quanto ao caráter inovador; ii) Diagnóstico do impacto das DCNs, considerando o processo de implantação institucional, o procedimento de avaliação institucional e de avaliação externa realizada pelo INEP e; iii) Documento técnico contendo estudo de caráter analítico dos dados e contribuições recebidas do seminário, realizado com presença dos atores referentes ao processo de mobilização, organização, definição, implantação e dinâmica de transformação das DCNs (NEVES, 2014).

A partir do estudo e reflexão desses documentos, apresentaram-se sugestões para subsidiar o CNE/CES na decisão de revisão e reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais, servindo de subsídio para a construção do Parecer CNE/CES nº. 334/2019, instituindo novas (segunda) Orientações às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores, no ano de 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre o Parecer CNE/CES nº 776/97 e o Parecer CNE/CES nº 334/2019 decorreram 22 anos, e, ao compararmos esses documentos, orientadores das DCNs, identificamos, no último, maior detalhamento nos elementos orientadores para a construção e organização do currículo.

Dentre as alterações, destacam-se os processos de ensino e aprendizagem, com a avaliação da aprendizagem, com a necessidade de relacionar as atividades do curso com a atuação e inserção profissional, a relação entre teoria e prática, além do alinhamento entre as atividades curriculares e conteúdos com o desenvolvimento do perfil do egresso e competências estabelecidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº: 334/2019.** Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/119811-pces334-19/file>. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



providências. 2018b. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 12 de ago. 2022

NEVES, A. A. B. **Produto Um - Documento Técnico Estudo sobre as DCNs aprovadas pelo CNE, especialmente quanto ao caráter inovador, transformador levando em conta o processo de mobilização e interação com as demandas das áreas ou setores.** 2014. Porto Alegre. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=26201-produto1-estudo-dcns-educacao-superior-pdf&category_slug=novembro-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 de março de 2022.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A NECESSIDADE DE INVESTIGAR AS INTUIÇÕES JUDICIAIS PARA ALÉM DA CIÊNCIA JURÍDICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PPG-ICAL UNILA

LA NECESIDAD DE INVESTIGAR LAS INSTITUCIONES JUDICIALES MÁS ALLÁ DE LA CIENCIA JURÍDICA: UN ANÁLISIS A PARTIR DEL PPG-ICAL UNILA

1. Currículo: história, políticas, concepções e legislações

João Felipe Casco Miranda¹

¹ Bacharel em Direito (Unifoz). Especialista em Direito Penal e Direito Processual Penal (ABDConst). Mestrando em Política, Estado e Institucionalização (PPGICAL – Unila). Professor titular de Direito Constitucional (Unifoz). Membro Efetivo da Comissão de Estudos Constitucionais (OAB/PR). Membro Efetivo da Comissão de Educação Jurídica (OAB/PR). Advogado. E-mail: felipe_mirandare@hotmail.com.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

A NECESSIDADE DE INVESTIGAR AS INSTITUIÇÕES JUDICIAIS PARA ALÉM DA CIÊNCIA JURÍDICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PPG-ICAL UNILA

LA NECESIDAD DE INVESTIGAR LAS INSTITUCIONES JUDICIALES MÁS ALLÁ DE LA CIENCIA JURÍDICA: UN ANÁLISIS A PARTIR DEL PPG-ICAL UNILA

Palavras-chave: Poder Judiciário; Direito; Ciência Política; interdisciplinaridade.

Palabras clave: Poder Judicial; Derecho; Ciencia Política; interdisciplinariedad.

INTRODUÇÃO

O Poder Judiciário é tratado como o órgão do Estado que detém a competência para decidir os litígios que surjam na vida em sociedade, tudo de forma imparcial, impessoal e técnica, com estrita observância às disposições constitucionais e legais.

Essa visão faz com que o estudo sobre o comportamento e as consequências da atividade desenvolvida pelas instituições judiciais fique restrito ou eminentemente concentrado no âmbito das ciências jurídicas, limitando-se a programas de graduação e de pós-graduação em Direito.

Todavia, o modelo e entendimento clássico Do Judiciário vem sofrendo diversas modificações, verificando-se o surgimento de um verdadeiro papel político, especialmente das Cortes Supremas.

Na medida em que o Poder Judiciário integra a estrutura organizacional do Estado, exercendo relevantes atividades que atingem a sociedade como um todo, estudar os órgãos jurisdicionais ajudará na compreensão da democracia e do Estado de Direito, ensejando numa maior capacitação e conscientização coletiva crítica sobre aquilo que a entidade estatal pode e deveria fazer e como poderia fazer.

Afinal, alcançar uma cidadania de fato e a confecção de uma sociedade politizada requer o conhecimento do exercício de direitos e deveres, algo que necessariamente passa pelas entranhas burocráticas do Estado e da maneira pela qual os seus organismos atuam.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A título de ilustração, no que diz respeito ao PPG-ICAL Unila, que possui a linha de Política, Estado e Institucionalização, ainda não é possível observar disciplinas e conteúdos que sejam voltados a uma investigação aprofundada da atividade e das consequências da atuação dos órgãos jurisdicionais.

O trabalho utiliza o método de abordagem dedutivo e a técnica de pesquisa consistiu em averiguar documentação direta, consistente em revisão bibliográfica de produções sobre a matéria, bem como da ementa básica das disciplinas que compõe o PPG-ICAL.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

a) Por que estudar as instituições judiciais para além do Direito?

É possível constatar uma conjuntura global de tensão nas democracias, regadas pela ascensão de governantes extremistas ao poder, além de crises econômicas, sanitárias e humanitárias.

Para Giménez (2019, p. 403), há um processo de degradação em que as democracias constitucionais estão envoltas e que um dos principais atores que se encontra no centro dos conflitos democráticos é o Judiciário, representado especialmente pelas “Altas Cortes de constitucionalidad”, as quais podem tanto se tornar um refúgio e um local de resistência aos abusos e violações cometidas, quanto se tornar um cúmplice à erosão do sistema.

Vieira (2008, p. 443) explica que a existência de Constituições rígidas e analíticas que atraem o sistema de controle de constitucionalidade culmina em uma hiper-constitucionalização da vida, o que deixa pouco espaço para o Legislativo e o Executivo, reforçando o Judiciário enquanto guardião da Constituição.

Taylor (2007, p. 229) aponta que é necessário contestar o modelo e a visão clássica de tribunais como instâncias estritamente legais, visto as “crescentes evidências de seu papel político e de seu impacto diário nas políticas públicas.”

É possível constatar que relevância científica de investigar as funções dos órgãos jurisdicionais por intermédio de outros prismas que vão além do Direito, notadamente no que diz respeito à Ciência Política.

b) Análise a partir do PPG-ICAL da Unila



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Inobstante seja possível averiguar a importância científica da temática em questão, bem se verifica que o PPG-ICAL da Unila não apresenta uma entrada na matéria.

Existem algumas disciplinas correlatas à ciência do Direito, mas nenhuma é voltada ao estudo específico do funcionamento das instituições judiciais e dos seus respectivos impactos políticos ou, ao menos, tem essa temática como um dos pontos a ser estudado durante a disciplina (UNILA).

Quanto à bibliografia básica, igualmente é possível encontrar trabalhos do âmbito jurídico, mas nenhum tem por objeto específico a atuação das instituições jurídicas e os respectivos impactos políticos gerados (UNILA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades e funções desenvolvidas pelos órgãos jurisdicionais no atual estágio de desenvolvimento dos Estados constitucionais e democráticos vem ganhando cada vez mais importância, visto os impactos políticos gerados pelas condutas dos tribunais, notadamente no que diz respeito às Cortes Supremas.

Inobstante a importância da temática, o programa de pós-graduação analisado (PPG-ICAL Unila), ainda que esteja vinculado à Ciência Política, não possui disciplinas e bibliografia voltadas ao exame do tema.

REFERÊNCIAS

GIMÉNEZ, F. P. Las cortes latinoamericanas en un contexto de democracias dislocadas: un análisis desde el optimismo estratégico. In: NIEMBRO, R.; VERDUGO, S. **La justicia constitucional en tiempos de cambio**. Ciudad de México: Suprema Corte de Justicia de la Nación, 2019. p. 401-444. Disponível em: <https://www.scjn.gob.mx/relaciones-institucionales/sites/default/files/page/2021-03/La%20justicia%20constitucional%20en%20tiempos%20de%20cambio_DIGITAL.pdf>. Acesso em: 25 set. 2022.

TAYLOR, M. M. O judiciário e as políticas públicas no Brasil. **Dados**, Rio de Janeiro, 50, n. 2, 5 set. 2007. 229-257. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0011-52582007000200001>>. Acesso em: 4 set. 2022.

UNILA. **Disciplinas do Mestrado em Integração Contemporânea da América Latina**. Foz do Iguaçu: [s.n.]. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/programas-pos-graduacao/ical/arquivos/ementas-das-disciplinas-ical.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2023.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



VIEIRA, O. V. Supremocracia. **Revista Direito GV**, São Paulo, 4, n. 2, Jul-Dez 2008. 441-464. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1808-24322008000200005>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

**LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE ESTANDARIZADOS DE ESPAÑOL EN EL
MARCO CURRICULAR DE PUERTO RICO: LAS COMPETENCIAS DEL PERFIL
DEL EMPRENDEDOR**

eixo 1

Samarys Lynette Cruz-Báez

LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE ESTANDARIZADOS DE ESPAÑOL EN EL MARCO CURRICULAR DE PUERTO RICO: LAS COMPETENCIAS DEL PERFIL DEL EMPRENDEDOR

Palabras-clave: enseñanza y aprendizaje estandarizados de español como lengua materna; Currículo; Puerto Rico

INTRODUCCIÓN

El trabajo que pretendemos presentar es producto de los resultados de mi investigación doctoral, en el año 2018. Así, esta pesquisa pretendió responder cómo se constituye la enseñanza y aprendizaje de lengua materna, basados en estándares, en el caso específico de Puerto Rico. En la misma, tuvimos como objetivo analizar el Marco Curricular para la enseñanza y aprendizaje de español del Departamento de Educación de Puerto Rico. El análisis lo centramos en las concepciones de sujeto, de lenguaje y del discurso estandarizador que sirve como soporte para la enseñanza de español. Los objetivos específicos fueron: a) contextualizar el proceso histórico de la enseñanza y aprendizaje de español en Puerto Rico durante el siglo XX y la contemporaneidad; b) examinar el Marco Curricular (DEPR, 2016) interpretando el discurso estandarizador respecto a las concepciones de sujeto y lenguaje; c) explicar cómo se manifiesta el discurso estandarizado que subsidia la enseñanza-aprendizaje estandarizado de lengua materna, focalizando los principios para la enseñanza-aprendizaje, los contenidos, las metodologías de enseñanza y la evaluación del aprendizaje de la disciplina de español, enunciados en el objeto de estudio.

METODOLOGÍA

Así, en esta investigación, en la que el dato principal de análisis fue el Marco Curricular (DEPR, 2016), establecimos el un trayecto metodológico interpretativo que sigue, paso a paso, el orden de los objetivos específicos mencionados en la introducción de este resumen.

FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

Partiendo de la perspectiva del Círculo de Bajtín, en este trabajo tomamos el lenguaje como una práctica social. Pues, es a través del lenguaje que los sujetos comprenden el mundo del que forman parte, así como también se posicionan en el mismo. En ese sentido, en el lenguaje, por constituir la realidad en la que se encuentran insertos los sujetos, así como constituirlos recíprocamente, es, en sí, una confluencia reflejos y refracciones de las cosmovisiones que

conforman tal realidad socio-histórica-cultural-política. Siendo así, el lenguaje materializa la comunicación social-discursiva, en la que se dá la lucha de contradicciones de maneras de entender la realidad de todas las personas que se asumen como participantes de tal comunicación (VOLOCHINOV, 2013 [1930]).

En relación al sujeto, conforme visto en la perspectiva bajtiniana, este está situado en la historia y la cultura del mundo social real, por lo que realiza sus actos discursivos situado en un tiempo y espacio muy específicos, siempre en relación con los otros. Esa participación del sujeto, su posicionarse, es, entonces, su fuerza valorativa respecto al mundo y la posición que ocupa y donde se encuentra. Por lo tanto, su prácticas discursivas son realizadas desde su lugar único, dentro de la comunicación ideológicamente plurilingüe que se materializa a través del lenguaje.

En ese mismo sentido es que consideramos el currículo (materializado en lenguaje), conforme definido por Sacristán (2000), como una confluencia de prácticas. Pues en este, según el mismo autor, se establecen campos de acciones diversos que inciden en la configuración curricular. Entre estos, cabe mencionar al plano político administrativa, al campo educativo, a las comunidades que circundas las escuelas, a los profesores, los estudiantes, las diversas políticas públicas, educativas y lingüísticas, solo por mencionar algunos.

DISCUSIÓN

Esta investigación lanza luz precisamente sobre la constitución de la enseñanza-aprendizaje de español como lengua materna, basado en estándares, en Puerto Rico, cuestión que se va formulando desde la década de 1970. Consecuentemente, el discurso estandarizador continuó su refuerzo por vía de diversas reformas educativas durante el siglo XX y segunda década del XXI. Logrando así su máxima expresión en la Ley 85-18.

Ya, la regularidades discursivas del Marco Curricular (DEPR, 2016) se relacionan con la concepción del estudiante como emprendedor y con la concepción de lenguaje como competencia comunicativa. Estas nociones, a su vez, vinculadas al discurso de la pedagogía de las competencias y la pedagogía del emprendedorismo. Discursos estos emparentados con la ideología neoliberal de la educación (COAN, 2013; CARDOSO, 2009). Ideologías que, a su vez, sustentan las leyes ESSA y la ley 85-18, las cuales manifiestan su mayor fuerza discursiva estandarizadora en los estándares de contenido, las metodologías de enseñanza y aprendizaje y las estrategias de evaluación que se enuncian como las adecuadas para lograr los objetivos del sistema educativo.

CONSIDERACIONES FINALES

En relación al asunto de nuestra investigación de responder cómo se constituye la enseñanza y aprendizaje de lengua materna, basados en estándares, en el caso específico de Puerto Rico, podemos resaltar la fuerza centrípeta ejercida por la ideología neoliberal del mercado capitalista contemporáneo. Esta atraviesa todo el Marco Curricular (DEPR, 2016), enunciando la axiología de la educación neoliberal a través de las Ley ESSA y la Ley 85-18, así como el discurso de la pedagogía de las competencias y la pedagogía del emprendedorismo, sin dejar de lado a agentes internacionales como son la UNESCO y el Banco Mundial. La pedagogía de las competencias se enuncia vinculada a las matrices epistemológicas behaviorista, funcionalista y constructivista de corte psicológico. Por su parte, la ideología neoliberal ejerce una fuerza de unificación en la esfera escolar, consecuentemente, en toda la sociedad, porque como bien señala Deluiz (2001), la política educativa responde a una política social.

REFERENCIAS

CARDOSO, Z. Políticas e reformas educacionais no contexto neoliberal. *Colloquium Humanaram, Presidente Prudente*, v. 6, n. 1, jun 2009, p. 11-24.

COAN, M. Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. *Labor*, v. 1, no. 9, 2013, p. 1-18.

DEPR. DEPARTAMENTO DE EDUCACIÓN DE PUERTO RICO. Marco Curricular del Programa de Español 2016. San Juan, Puerto Rico, 2016. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2017.

ORTIZ, C. M. La enseñanza del español en la escuela secundaria durante la década del setenta. Tese (Doutorado em Educação). Facultad de Educación, Universidad de Puerto Rico, Porto Rico, 1981.

SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Tradução Ermani F. da F. Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

VOLOCHINOV, V. As mais recentes tendências do pensamento linguístico ocidental. In: *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1928], p. 101-130.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



EDUCACIÓN EN ECUADOR: ESTUDIOS INICIALES SOBRE EL DERECHO A LA EDUCACIÓN

Eixo 1: Currículo: história, políticas, concepções e legislações

Frederick Andres Pacheco Albuja¹
Márcia Cossetin²

¹ Discente del curso de Licenciatura Español y Portugues como lenguas extranjeras de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA).

² Doctora en Educación. Profesora de la Universidad Federal de la Integración Latinoamericana (UNILA).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

EDUCACIÓN EN ECUADOR: ESTUDIOS INICIALES SOBRE EL DERECHO A LA EDUCACIÓN

Palabras clave: Derecho, Educación, Estado, Privatización.

El trabajo tiene la finalidad de dar a conocer la estructura administrativa de la educación en la república del Ecuador. Se menciona las leyes y los artículos en la constitución además de las normativas que viabilizan la estructura educativa y se mencionara el régimen que amparan el derecho a la educación pública y gratuita.

En general, la legislación, las convenciones y los tratados asignan al Estado el deber de garantizar el derecho a la Educación, en la lista de los derechos humanos. Para tener acceso a este derecho se necesita la Educación obligatoria y gratuita, la cual se organiza de acuerdo con la legislación de cada país. Así, puede variar en cuanto al número de años y niveles que cada sujeto puede asistir a la escuela, según cada país (OLIVEIRA, 2007).

Con este entendimiento, nuestra atención se dirige a Ecuador, cuyos los datos que divulga la Unesco (2018), tiene una población superior a los 17 millones y medio de habitantes, su presidente actual es el exbanquero Guillermo Lasso³, terminando su mandato, en el ministerio de educación es Maria Brown Perez⁴ quien desempeña el cargo.

El presente trabajo proporciona una presentación de la información para poder conocer cómo funciona el aparato educativo en Ecuador. Así, la investigación en pantalla es de tipo predominantemente documental, cuyas fuentes primarias son las leyes que orientan la educación en el país. En otras palabras, realizamos y presentamos en este texto un primer relevamiento de la provisión legal de la educación para, en continuación de la investigación, realizar sus análisis.

Las leyes y normativas que rigen la educación en Ecuador son, la Constitución de la República (2008) Ley orgánica de educación intercultural (Registro Oficial N°. 417 de 31 de marzo de 2011, reforma publicada en Suplemento del Registro Oficial N°.

³ Guillermo Lasso es banquero y político vinculado a la derecha liberal y conservadora ecuatoriana, asumió el cargo en el año 2021.

⁴ Maria Brown Perez, Licenciada en Relaciones Internacionales por la Universidad de San Andrés, Buenos Aires, Argentina, Master Educación Especial por la Universidad Tecnológica Equinoccial, Quito, Ecuador.

I Congreso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

572 de 25 de agosto, de 2015), Ley de educación superior (Registro Oficial Suplemento N°. 298 de 12 de octubre de 2010, reforma publicada en el registro oficial N°. 742 de 6 de junio de 2019).

La Constitución de la República del Ecuador (2008) afirma en varios de sus artículos, los cuales son mencionados en el presente trabajo, las cuales reconocen que la educación es una política de Estado, y que garantizara el libre acceso a la educación ningún tipo de discriminación.

Cuadro 1: Garantía de la educación en la Constitución de la República del Ecuador

Constitución de la República (2008)	Art. 3.- Son deberes primordiales del Estado: 1. Garantizar sin discriminación alguna el efectivo goce de los derechos establecidos en la Constitución y en los instrumentos internacionales, en particular la educación, la salud, la alimentación, la seguridad social y el agua para sus habitantes.
	Art. 26.- La educación es un derecho de las personas a lo largo de su vida y un deber ineludible e inexcusable del Estado. Constituye un área prioritaria de la política pública y de la inversión estatal, garantía de la igualdad e inclusión social y condición indispensable para el buen vivir. Las personas, las familias y la sociedad tienen el derecho y la responsabilidad de participar en el proceso educativo.

Fuente: Elaboración propia (2023), con base en la Constitución de la República del Ecuador.

En consecuencia, por ser responsabilidad del Estado en la misma Constitución se hace necesario el referirse a la educación como un derecho a lo largo de la vida. Para que este cometido pueda realizarse la Ley Orgánica de Educación Intercultural, en su artículo 5 menciona la obligación del Estado.

Cuadro 2: Ley Orgánica de Educación Intercultural, obligación de Estado

Ley Orgánica de Educación Intercultural (2011)	Art. 5.- La educación como obligación de Estado. - El Estado tiene la obligación ineludible e inexcusable de garantizar el derecho a la educación, a los habitantes del territorio ecuatoriano y su acceso universal a lo largo de la vida, para lo cual generará las condiciones que garanticen la igualdad de oportunidades para acceder, permanecer, movilizarse y egresar de los servicios educativos. El Estado ejerce la rectoría sobre el Sistema Educativo a través de la Autoridad Nacional de Educación de conformidad con la Constitución de la República y la Ley. El Estado garantizará una educación pública de calidad, gratuita y laica.
---	--

I Congreso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Fuente: Elaboración propia (2023), con base en la Ley Orgánica de Educación Intercultural (LOEI, 2011).

A su vez la Ley de Educación Superior en el artículo 2 establece cual es el objetivo de esta normativa con el fin de garantizar el acceso a la educación.

Cuadro 3: Ley de Educación Superior, garantizar el derecho a la Educación

<p>Ley de Educación Superior (2019)</p>	<p>Art. 2.- Objeto. - Esta Ley tiene como objeto definir sus principios, garantizar el derecho a la educación superior de calidad que propenda a la excelencia interculturalidad, al acceso universal, permanencia, movilidad y egreso sin discriminación alguna y con gratuidad en el ámbito público hasta el tercer nivel.</p>
--	--

Fuente: Elaboración propia (2023), con base en Ley de Educación Superior (LOES, 2019).

La educación en el Ecuador amparada bajo la Constitución es garantizada como pública y obligatoria en los niveles educación básica, bachillerato y pregrado, garantizando que la educación sea intercultural y bilingüe en los territorios correspondientes.

Todavía, la misma constitución hace referencia que los estudiantes puedan encontrar opciones educativas en el régimen privado que pueda alinearse a sus prácticas religiosas y principios.

Cuadro 4: La educación en la actual Constitución de la República del Ecuador y la previsión de la privatización

<p>Constitución de la República del Ecuador (2008)</p>	<p>Art. 29.- El Estado garantizará la libertad de enseñanza, la libertad de cátedra en la educación superior, y el derecho de las personas de aprender en su propia lengua y ámbito cultural. Las madres y padres o sus representantes tendrán la libertad de escoger para sus hijas e hijos una educación acorde con sus principios, creencias y opciones pedagógicas.</p>
	<p>Art. 47.- 7. Una educación que desarrolle sus potencialidades y habilidades para su integración y participación en igualdad de condiciones. Se garantizará su educación dentro de la educación regular. Los planteles regulares incorporarán trato diferenciado y los de atención especial la educación especializada. Los establecimientos educativos cumplirán normas de accesibilidad para personas con discapacidad e implementarán un sistema de becas que responda a las condiciones económicas de este grupo. 8. La educación especializada para las personas con discapacidad intelectual y el fomento de sus capacidades mediante la creación de centros educativos y programas de enseñanza específicos.</p>
	<p>Art. 48.- 2. La obtención de créditos y rebajas o exoneraciones tributarias que les permita iniciar y mantener actividades productivas, y la obtención de becas de estudio en todos los niveles de educación.</p>

I Congreso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Fuente: Elaboración propia (2023), con base en la Constitución de la República del Ecuador.

En cuanto normativa constitucional de inclusión en el contexto de personas con deficiencia, se establece un régimen educativo no segregacionista, permitiendo el libre acceso a la educación regular, e inclusive se reafirma el compromiso que tienen las instituciones educacionales en tener un trato diferenciado para poder cubrir las necesidades del individuo

Por los elementos presentados en las leyes, podemos argumentar que a pesar del libre acceso el que es mencionado en las leyes de la República, la deserción y el acceso a la educación está lejos de ser los mejores, en el ámbito de inclusión también es muy vago el argumento en cuanto becas de acceso a las personas con deficiencia.

La Constitución garantiza el libre acceso y gratuidad tanto en el nivel de educación básica, bachillerato y pregrado, siendo estas obligatorias y garantizando la permanencia.

Cuadro 5: Niveles y etapas en que la educación es gratuita

Constitución de la República del Ecuador (2008)	Art. 28.- La educación responderá al interés público y no estará al servicio de intereses individuales y corporativos. Se garantizará el acceso universal, permanencia, movilidad y egreso sin discriminación alguna y la obligatoriedad en el nivel inicial, básico y bachillerato o su equivalente. Es derecho de toda persona y comunidad interactuar entre culturas y participar en una sociedad que aprende. [...] La educación pública será universal y laica en todos sus niveles, y gratuita hasta el tercer nivel de educación superior inclusive.
	Art. 345.- La educación como servicio público se prestará a través de instituciones públicas, fiscomisionales y particulares. En los establecimientos educativos se proporcionarán sin costo servicios de carácter social y de apoyo psicológico, en el marco del sistema de inclusión y equidad social.

Fuente: Elaboración propia (2023), con base en la Constitución de la República del Ecuador.

La oferta de gratuidad será administrada a través de instituciones públicas y fiscomisionales sin embargo también puede ser administrado la oferta educacional por intermedio del sistema privado quienes no tienen ningún tipo de restricción dado que la ley los ampara poder tener un tipo de rédito al proporcionar los niveles de educación.

Gentili (2007) demarca la exclusión educativa, consolidando un patrón discriminatorio, en el que “[...] los pobres pueden tener, en América Latina, “derecho” a permanecer algunos años en el sistema educativo, aunque siguen hoy, como siempre



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



lo han estado, excluidos del acceso al derecho a una educación de calidad [...]” (GENTILI, 2007, p. 28). Además del acceso a la Educación en la legislación de cada país, la calidad social de dicha formación no ha seguido en la misma dirección.

A partir de estas aproximaciones preliminares pudimos concluir que a pesar de que la garantía del derecho a la Educación está presente en las leyes estudiadas, existe una posibilidad de privatización en el Ecuador, lo que puede significar un debilitamiento del derecho, sobre todo, para sujetos de las clases populares. Finalmente, reforzamos la necesidad de la continuidad de los estudios para conocer cómo se ha dado este proceso y fortalecer la lucha por una Educación de calidad social para todos.

REFERÊNCIAS

ECUADOR. Constitución de la República del Ecuador. Publicada en el Registro Oficial No. 449 20 de octubre de 2008.

ECUADOR. Ley Orgánica De Educación Intercultural. Disponible en: https://educacion.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2017/02/Ley_Organica_de_Educacion_Intercultural_LOEI_codificado.pdf. Consultado el: 15 de agosto. 2023.

ECUADOR. Ley Orgánica de Educación Superior. Disponible en: <https://www.ces.gob.ec/documentos/Normativa/LOES.pdf>. Consultado el: 15 de agosto. 2023.

GENTILI, P. **Desencanto y utopía la educación en el laberinto de los nuevos tempos**. Homo Sapiens Ediciones, 2007.

UNESCO. Sistema de Informações de Tendências Educacionais na América Latina (SITEAL). Disponible en: <https://siteal.iiep.unesco.org/pais/ecuador>. Consultado el: 15 de agosto. 2023.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AS TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES DE UMA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

LAS TRANSFORMACIONES CURRICULARES EN UN CURSO DE FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO EN MATEMÁTICAS

Currículo: história, políticas, concepções e legislações

Admur Severino Pamplona¹;

Wanderleya Nara Gonçalves Costa².

¹ Doutor em Educação Matemática, pela FE/UNICAMP. Professor da Licenciatura em Matemática na UFMT Araguaia. admur.pamplona@ufmt.br

² Doutora em Educação, pela FE/USP. Professora da Licenciatura em Matemática na UFMT Campus do Araguaia. costawanderleya@gmail.com



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AS TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES DE UMA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

LAS TRANSFORMACIONES CURRICULARES EN UN CURSO DE FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO EN MATEMÁTICAS

Palavras-chave: Matriz curricular; Formação inicial de professores; Identidade profissional docente.

Palabras llave: Matrices plan de estudios; Formación inicial del profesorado; Identidad profesional docente.

INTRODUÇÃO

A constituição da identidade profissional docente é um processo formativo contínuo da forma representacional do ser e do fazer-se professor que ocorre no diálogo entre a formação inicial e a continuada, ao longo do desenvolvimento profissional. Nóvoa (1992, p. 28) lembra que “a formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança”.

Como espaço privilegiado para a constituição da identidade docente, o currículo de uma licenciatura é constantemente afetado por transformações sociais e marcos legais, dentre outros fatores. Nesta pesquisa, buscamos analisar as transformações curriculares do curso de Licenciatura em Matemática no Campus do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso, de modo a perceber como as mudanças afetaram a construção da identidade docente dos seus egressos.

METODOLOGIA



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Vários documentos institucionais constituíram-se como fontes para nossa pesquisa. Entretanto, eles:

[...] pouco ou nada falam sobre as expectativas desses atores sobre a profissão, seus encantamentos e desencantamentos, suas ansiedades, seus motivos e justificativas para terem desenvolvido suas experiências como as desenvolveram. Não falam, via-de-regra, das imposições a que foram submetidos, das formas de subversão que implementaram (ou não), dos atalhos que tomaram, dos desvios, das possibilidades de formação a que recorreram, das limitações políticas, geográficas etc. (GARNICA, 2015, p. 191)

Em vista disto, consideramos fundamental que as fontes escritas fossem complementadas por entrevistas realizadas junto a um professor que atua no curso desde sua criação. Por opção dele, foi mantido o anonimato.

DISCUSSÕES

O curso foi criado em 1987, a partir da matriz curricular do curso de matemática existente no Campus da UFMT em Cuiabá:

O currículo era igual ao do curso de matemática de Cuiabá, tinha várias disciplinas ligadas ao ensino, mas nas aulas só discutíamos os conteúdos de matemática, pois não tinha professor capacitado para trabalhar aquele currículo, que era até bastante adequado à licenciatura. (EN)

De 1987 até 2023, o Curso passou por várias mudanças curriculares. Algumas das alterações promoveram a exclusão de disciplinas.

No currículo inicial do curso, na época da implantação, tinha disciplina de Língua Portuguesa, Filosofia da Ciência, Sociologia Geral, Introdução à Educação, mas a gente foi reestruturando o curso e eliminando essas disciplinas. (EN)

Noutras transformações foram preteridas disciplinas de aplicações matemáticas à Física e à Computação e criaram-se disciplinas voltadas para o ensino na área de matemática. Em 1994, o Curso passou por nova reestruturação, na qual o regime de créditos foi substituído.

No início, a gente tinha poucos professores no curso e a maioria ainda sem mestrado, aí, surgiu a estratégia de estruturar o curso em um regime de seriado anual, que permitiu que fôssemos saindo para capacitação.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

As resoluções CNE/CP Nº 2/2002 (BRASIL, 2002) e CNE/CES 3/2003 (BRASIL, 2003) impuseram modificações à licenciatura; mas não foram apenas estes dispositivos legais que, em 2004, ocasionaram uma grande reestruturação curricular no Curso:

Com o mestrado de duas professoras do grupo em educação matemática, a gente trabalhou outras disciplinas ... nós fizemos um estudo e propusemos modificações no currículo, a gente estava mais entrosado e politizado, havia uma efervescência de ideias no sentido de transformar o curso, de fato, numa licenciatura.

Outra grande reestruturação curricular do Curso viria a ocorrer em 2009.

Colocamos três disciplinas com foco na aprendizagem de matemática e da estatística na educação básica, para discutir conteúdo do ensino fundamental e médio tendo como base as teorias da educação. Na disciplina de pesquisa em educação matemática, os alunos fazem um projeto, preparam os instrumentos de coleta de dados e coletam as informações na perspectiva de um professor (história de vida), relatam essa pesquisa sob a forma de um artigo e apresentam num evento interno. Nos estágios eles fazem pesquisas de temas ligados à vivência deles na escola. Depois dos estágios eles fazem a pesquisa de final de curso, o TCC. Essas são algumas disciplinas que a gente foi introduzindo nessa perspectiva da formação do professor pesquisador.

Em 2023, outra alteração no currículo do Curso está sendo gestada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações curriculares do Curso promoveram uma diminuição do percentual de disciplinas referentes aos conteúdos matemáticos e de aplicações da matemática e um aumento considerável do percentual referente aos conhecimentos específicos para a docência e estágios. As determinações legais e a capacitação dos professores formadores foram as principais molas propulsoras para as alterações efetuadas.

A análise dos elementos constitutivos das Matrizes Curriculares e o depoimento do professor formador permitiram compreender que a ampliação do espaço para disciplinas voltadas para a docência ocorreu devido às bases legais das licenciaturas e a capacitação docente na área de Educação e/ou de Educação Matemática, levando à privilegiar a formação de um professor que pesquisa. Esperam que, a partir desse perfil, o docente egresso possa atuar com mais criatividade e eficiência, redimensionando continuamente, com autonomia, o ser professor.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3/2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Matemática. Brasília, 2003

GARNICA, A. V. M. O pulo do sapo: narrativas, história oral, insubordinação e educação matemática. In: D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. (Org.). Vertentes da subversão na produção científica em Educação Matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2015. p.181-206.

NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A INFLUÊNCIA DA COLONIALIDADE NA FORMAÇÃO CURRICULAR EDUCACIONAL NA AMÉRICA LATINA: Desafios e perspectivas.

1: Currículo: história, políticas, concepções e legislações

Fernando Bueno Vieira¹

¹ Fernando Bueno Vieira. Mestre Mestre em Estudos Latino-Americanos pela Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA, Doutorando pela Universidade Estadual Oeste do Paraná, no Programa de Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteira – Mestrado e Doutorado – PPGSCF.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A INFLUÊNCIA DA COLONIALIDADE NA FORMAÇÃO CURRICULAR EDUCACIONAL NA AMÉRICA LATINA: Desafios e perspectivas

Palavras – Chave: Colonialidade, formação Curricular, Educação, América Latina, Desafios

INTRODUÇÃO

A história da educação na América Latina é marcada por um legado colonial que deixou profundas marcas nos sistemas educacionais da região. A colonialidade, entendida como a continuidade das relações de poder e dominação originadas durante o período colonial, tem exercido uma influência persistente na formação curricular educacional na América Latina. Neste artigo, exploramos o histórico dos currículos na educação latino-americana desde o período pré-colonial até as reformas educacionais mais recentes, assim como, os desafios enfrentados e as perspectivas para a formação curricular educacional e o acesso à educação nos países latino-americanos. Para a conclusão deste trabalho a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica descritiva.

HISTÓRICO DOS CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA

PERÍODO PRÉ-COLONIAL

Antes da chegada dos colonizadores europeus, no entendimento de Ferreira (1985), as civilizações indígenas na América Latina possuíam seus próprios sistemas educacionais. O conhecimento era transmitido de geração em geração, destacando-se, na concepção de Diegues (1994), valores culturais, saberes sobre a natureza, práticas agrícolas e conhecimentos astronômicos, entre outros. A educação indígena tinha um enfoque comunitário e espiritual, focado na formação integral dos indivíduos.

PERÍODO COLONIAL

Com a colonização europeia, os currículos educacionais sofreram uma drástica transformação. Para De La Barrera (2007), os colonizadores impuseram suas línguas, culturas e crenças, desvalorizando os conhecimentos locais e impondo a visão eurocêntrica. A educação passou a ser voltada para a formação de uma elite local, que reproduzia os valores coloniais e garantia a manutenção do poder colonial.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



PERÍODO PÓS INDEPENDÊNCIA

Após as lutas de independência, de acordo com Torres (2005), muitos países latino-americanos buscaram construir seus próprios sistemas educacionais. No entanto, as influências coloniais ainda persistiam, e as elites locais continuaram a dominar a educação, perpetuando desigualdades sociais e étnicas. Ferreira (2006), afirma que o currículo ainda era voltado para a formação de uma elite instruída, enquanto a maioria da população era excluída do acesso à educação.

PERÍODO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS

Ao longo do século XX diversos países da América Latina passaram por reformas educacionais, que de acordo com La Barrera (2007), tinha o objetivo de democratizar o acesso à educação e torná-la mais inclusiva. Essas reformas, buscaram reduzir as desigualdades, valorizar a diversidade cultural e promover a cidadania, mas para Freire (1970), Krawczyk e Vieira (2008), muitas vezes, essas mudanças foram superficiais e não conseguiram romper completamente com as influências coloniais arraigadas no sistema educacional.

A COLONIALIDADE E OS CURRÍCULOS EDUCACIONAIS NA AMÉRICA LATINA

A colonialidade continua a exercer uma forte influência nos currículos educacionais da América Latina. No entendimento de Edgardo (2005), o eurocentrismo ainda permeia os conteúdos curriculares, marginalizando conhecimentos locais e ignorando a pluralidade cultural da região. O acesso à educação na concepção de Freire (2005), Edgardo (2005), e Walsh (2005), continua desigual, com comunidades indígenas e afrodescendentes enfrentando obstáculos do ponto de vista de adicionais para obter uma educação de qualidade.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CURRICULAR EDUCACIONAL E DO ACESSO A EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

São muitos os desafios para a formação dos currículos e para o acesso a educação, na América latina, e para Freire (1970), estes desafios são: as desigualdades sociais econômicas, a exclusão social, a marginalização dos saberes locais, e a formação deficiente dos d professores.

PERSPECTIVAS

Se existem dificuldades para a formação dos currículos e para o acesso a educação, também temos expectativas a este respeito, e estas, na opinião de Freire (1970) e Morin (2002),



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



são: a inclusão que valorize a diversidade, a formação de professores de forma descolonizada, e maiores investimentos na educação, principalmente na educação de base,

O futuro da formação curricular educacional na América Latina e do acesso à educação, na concepção de Pereira (2022), depende do compromisso dos governos, instituições educacionais, professores e da sociedade em geral. É essencial que as políticas educacionais sejam formuladas com base na valorização da diversidade cultural, no respeito aos saberes locais e na promoção da equidade;

Promover a participação ativa de diferentes grupos étnicos na construção dos currículos é um passo importante para garantir uma educação mais inclusiva e descolonizada. Isso inclui ouvir as demandas das comunidades indígenas, afrodescendentes e outros grupos minoritários, garantindo a representatividade em todos os níveis da educação;

Investir na formação de educadores com uma visão crítica e descolonizada é fundamental para a implementação de uma educação mais inclusiva e sensível à diversidade cultural. Professores capacitados podem ajudar a romper com os estereótipos e preconceitos enraizados nos currículos e práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais reflexiva e aberta ao diálogo;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência da colonialidade na formação curricular educacional na América Latina é uma questão complexa e profunda que exige uma abordagem abrangente e comprometida. Reconhecer o legado colonial e suas consequências nos currículos é o primeiro passo para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e descolonizada na região.

É necessário o envolvimento de todos os setores da sociedade, com políticas educacionais que valorizem a diversidade cultural e promovam o acesso igualitário à educação para todos os latino-americanos. Somente assim será possível enfrentar os desafios e alcançar perspectivas mais promissoras para a formação curricular educacional e o acesso à educação na América Latina.

REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

DIEGUES, A. C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec, 1994

DE LA BARRERA, F. G. **História da Educação na América Latina: Colonialismo e Missões**. São Paulo: Cortez Editora, 2007

FERREIRA, N. S. C. **Educação Inclusiva: Direito à Diversidade**. São Paulo: Editora Artmed, 2006



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



TORRES, C. A. **Estado, Educação e Sociedade:** Abordagens Históricas e Comparadas. Petrópolis: Vozes, 2005

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970

KRAWCZYK, Nora Rut. VIEIRA, V. L. **Reforma educacional na América Latina nos anos 1990:** Uma perspectiva histórico-sociológica. São Paulo. Xamã, 2008.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes para a Educação do Futuro.** Lisboa – Portugal, Ed. Instituto Piaget, 2002

PEREIRA, Glauce Lúcia C. **Desafios do acesso à educação na América Latina.** Revista de Educação Latino-Americana, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 45-58, 2022

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AS TENDÊNCIAS PÓS-MODERNAS NO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CENÁRIO NACIONAL

Eixo: Currículo: história, políticas, concepções e legislações

NOGUEIRA, Juliana Maria Teixeira;¹

MATOS, Juliana Almeida²

¹ Mestranda em educação (UNIOESTE). E-mail: jmariaped@gmail.com

² Mestranda em educação (UNIOESTE). E-mail: juliana.matos@unioeste.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AS TENDÊNCIAS PÓS-MODERNAS NO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CENÁRIO NACIONAL

Palavras-chave: Agenda pós-moderna; BNCC; Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, se pretende discutir brevemente a repaginação do pensamento pós-moderno nos currículos das escolas do estado do Rio de Janeiro, contempladas pelo Novo Ensino Médio - NEM. Após realizar um levantamento de documentos oficiais, foram selecionadas três disciplinas ofertadas no "Itinerário de Linguagens e suas Tecnologias", disponíveis no site da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro - SEEDUC-RJ.

A construção dessas disciplinas tem como referência a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, cujos pressupostos encontram-se alinhados a agenda pós-moderna, uma vez que encorajam a personalização e a fragmentação das disciplinas e do percurso formativo dos estudantes de nível médio, evidenciando, desta forma, uma supervalorização dos aspectos individuais dos sujeitos. A escolha do Itinerário analisado também se justifica pela extensa oferta de disciplinas eletivas, bem como em função dos títulos e emendas, que indicam o esvaziamento do seu caráter científico.

METODOLOGIA

Para consolidar os objetivos deste trabalho, foram realizados um levantamento e uma análise documental dos arquivos disponíveis para consulta pública no site oficial da SEEDUC-RJ. Além disso, foram mobilizados artigos que tratam do caráter das políticas curriculares e da experiência de implementação do Novo Ensino Médio no Estado do Rio de Janeiro, cujas discussões corroboraram para as reflexões aqui expressas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A promulgação da Lei nº 13.415/2017, responsável por reformar o ensino médio brasileiro, se deu mediante a conflituosa e instável conjuntura política instalada após a efetivação do golpe de estado responsável por interromper o mandato de Dilma Rousseff (PT), em 2016, representando parte do novo pacto social que se desejava referendar, ainda mais alinhado aos pressupostos neoliberais.

O objetivo principal da reforma³ é modernizar a etapa de ensino em questão e torná-la mais adequada às demandas do mercado de trabalho, a fim de preparar os estudantes para alcançar o status de empregabilidade e reproduzir a lógica do empreendedorismo ao longo da vida.

Conforme identificado nos estudos de Pereira, Ciavatta e Gawryszewski, (2022), o estado do Rio de Janeiro tem sido um laboratório de testes para aplicar as contrarreformas educacionais a nível nacional, há mais de uma década, com a finalidade de aperfeiçoar as abordagens pedagógicas baseadas na lógica do capital.

Para Jacomini (2022), a contrarreforma do ensino médio foi justificada com base na perspectiva de que essa etapa de ensino estaria em crise, e por ser muito conteudista, privilegiaria conhecimentos pouco práticos para as exigências do mercado de trabalho, não atendendo às expectativas dos estudantes.

De acordo com o site da SEEDUC-RJ (2023), o NEM se configura a partir da divisão da carga horária entre a Formação Geral Básica, composta pelas disciplinas comuns do Ensino Médio e o Itinerário Formativo, dividido entre o Núcleo Integrador e a Trilha de Aprofundamento - correspondendo a uma seleção de disciplinas que são planejadas para atender a necessidades específicas e individualizadas, ou seja, de acordo com o perfil das escolas e dos estudantes.

Nos objetivos da disciplina “O que rola por aí?”, observa-se o enfoque na interação com diferentes formas de expressão do universo digital frente às representações, valorizando a subjetividade e a multiplicidade de perspectivas. Em seguida, verifica-se o componente “De olho na rede digital!”, que possui como objetivo a valorização da interação social e da compreensão da intencionalidade nas diferentes mídias. Mesmo que seus pressupostos estejam implícitos, é perceptível a ênfase na construção individual, espontânea e descentralizada do conhecimento.

³ O NEM é aqui compreendido como uma contrarreforma por contribuir para a negação da educação básica como direito universal e por se propor inovador, apesar, de, em essência, operar como uma “combinação entre velho e novo”, onde o aspecto “velho” é preponderante (Coutinho, 2012).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Nos objetivos do componente curricular “Sempre em movimento!”, verifica-se a presença da Educação Física, disciplina que fora reduzida ou totalmente suprimida nas escolas públicas nos últimos anos. Com a justificativa da apropriação do conceito de interdisciplinaridade, o componente resulta em uma mistura arbitrária de diferentes perspectivas, o que pode resultar em uma abordagem generalista dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte feito neste estudo pode ser entendido como uma amostra do que está por vir nas escolas públicas, visto que todas as redes de educação básica do Brasil já sofrem com as mudanças promovidas no Ensino Médio.

O problema do pensamento pós-moderno nas políticas curriculares em curso não está necessariamente no desenvolvimento das capacidades do sujeito, mas sim no seu caráter acrítico e a-histórico, revelando a sua intencionalidade em formar sujeitos que apenas reproduzam conhecimentos imediatos.

A escola pública, no entanto, é crucial para o desenvolvimento de sujeitos conscientes de sua condição social e histórica, e é importante que sejam feitos esforços para garantir que os filhos da classe trabalhadora entrem na universidade ou no mundo do trabalho, capazes de refletir criticamente sobre as contradições sociais que se acirram cotidianamente.

O fortalecimento dos sindicatos e movimentos estudantis na luta pela revogação do NEM é essencial para enfrentar tais desafios e construir políticas educacionais mais justas.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, C. N. A época neoliberal: revolução passiva ou contrarreforma? In: *Novos Rumos*, Marília, v. 49, n. 1, p. 117-126, jan./ jun., 2012.

JACOMINI, M. A. Novo Ensino Médio na prática: a implementação da reforma na maior rede de ensino básico do país. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 267-283, mai./ago. 2022.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



PEREIRA, N. S.; CIAVATTA, M; GAWRYSZEWSKI, B. O processo da reforma do ensino médio no Rio de Janeiro. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 16, n. 35, p. 463-481, mai./ago. 2022.

SEEDUC-RJ. **Catálogo de Itinerários Formativos**. Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/pdfs/catalogo-if.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2023.

SEEDUC-RJ. **Como é o novo ensino médio?** Rio de Janeiro, s.d. Disponível em: <https://novoensinomedio.educacao.rj.gov.br/como-ch-o-nem.php#trilha>. Acesso em: 04 fev. 2023.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA BNCC E INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONCEPCIÓN DE ALFABETIZACIÓN EM LA BNCC E INTERFACES COM LA FORMACIÓN DOCENTE

Currículo: história, políticas, concepções e legislações

Suzana Benetti Almeida¹
Giovanna Kambetunava Rosa²
Simone Sandri³

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). E-mail: suzanaalmeidabe@gmail.com

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). E-mail: giovannakambetunava@gmail.com

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). E-mail: simone.sandri@unioeste.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO NA BNCC E INTERFACES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONCEPCIÓN DE ALFABETIZACIÓN EM LA BNCC E INTERFACES COM LA FORMACIÓN DOCENTE

Palavras-chave: Alfabetização; BNCC; Formação de professores;

Palabras clave: Alfabetización; BNCC; Formación de profesores;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a concepção de alfabetização presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, e as interfaces estabelecidas com a política de formação de professores.

Problematizamos as referidas políticas e indicamos aspectos da precarização do processo de alfabetização dos sujeitos e as interfaces com a formação de professores. A pesquisa é de abordagem qualitativa e está pautada na metodologia de análise documental e bibliográfica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Reforma do Aparelho do Estado, a partir dos anos 1990, no Brasil, apresentou uma perspectiva neoliberal e reeditou o papel do Estado de Mínimo para a perspectiva empresarial e gerencial, conforme mencionado Peroni (2020). Sob a justificativa de que o setor público é ineficiente e oneroso, busca-se a intervenção do setor privado seguindo a lógica do mercado como parâmetro de qualidade e eficiência.

Na educação, um novo projeto educativo deve assegurar o desenvolvimento de competências e habilidades, configurando-se em um ensino pragmático para a classe trabalhadora, no qual oferta-se o mínimo para desenvolver as capacidades necessárias para atender as exigências do mercado de trabalho do capital (Moraes, 2003).

Dentre as estratégias utilizadas pelos reformadores empresariais, de acordo com Freitas (2014), as avaliações passam a ser adotadas como mecanismo de controle dos



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

sujeitos e de regulação das políticas curriculares a partir dos escores a serem almeçados, chega-se à padronização dos conteúdos. O foco no desenvolvimento das chamadas competências determinará quais conhecimentos os alunos deverão adquirir para o saber-fazer.

Com a implementação da BNCC, a formação inicial de professores foi ajustada às novas orientações curriculares. A aprovação de novas diretrizes se efetiva com a BNC-Formação (2019), que estabelece através de normativas curriculares, o controle sobre o profissional que se deseja ter para formar o capital humano das novas gerações.

Considerando o professor formado a partir dessa política e que trabalhará com a alfabetização, destacamos que a principal interface entre formação de professores e alfabetização é o caráter do controle sobre o que se ensina e sobre o que se aprende. Na BNCC, a alfabetização tem foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do ensino fundamental, conforme o documento, significa

[...] conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fônemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (Brasil, 2017, p. 88).

Observamos, no documento da BNCC, uma tendência que desconsidera os estudos científicos que tratam da importância de não abordar alfabetização e letramento isolados um do outro. Para Soares (2004, p. 97),

alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

A autora compara esses conceitos a um quebra-cabeça em que cada peça embora diferentes, passam a ter sentido quando relacionadas de forma a se completarem. Assim entendida, a alfabetização não antecede nem é pré-requisito para o letramento, mas processos que ocorrem de forma simultânea e interdependentes. No entanto, ao ser tratada descolada do conceito de letramento, resta para alfabetização e para o professor um processo mecânico, repetitivo e de treinamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Percebemos que o processo formativo proposto pela BNCC busca a padronização do ensino, por isso a necessidade de reformulação da política de formação de professores e de adequação dessa política e com as avaliações em larga escala, como forma de controle do ensino e da aprendizagem.

A alfabetização é reduzida ao aprendizado da leitura e da escrita enquanto técnicas esvaziadas das condições sociais, econômicas e culturais que representam. Para essa concepção de alfabetização, professores formados a partir de saberes práticos, competências e inseridos num contexto educacional que preza pelos resultados acadêmicos. Se constrói, assim, uma ideia de formação de professores e de alfabetização que desconsidera o potencial criativo dos sujeitos, negando o acesso a diversidade cultural e restringindo sua formação a uma perspectiva utilitária, que supra o básico nas respostas aos testes padronizados, servindo as necessidades de ajustes do mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 fev. 2019b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 31 jul. 2023

FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PMP4Lw4BRRX4k8q9W7xKxVy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000200004>

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da Teoria. In: MORAES, M. C. M. de. (Org). **Illuminismo às avessas**: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



PERONI, Vera Maria V. Relação público-privado no contexto do neoconservadorismo no Brasil. In: **Revista Educação e Sociedade**, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/gPNy6mbMhQVmfzrqX8tRz4N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 jul. 2023. <https://doi.org/10.1590/ES.241697>.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004**, Artmed Editora, UNESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A AVALIAÇÃO EXTERNA COMO INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

Currículo: história, políticas, concepções e legislações

Joaquim Agostinho de Santiago Neto¹

¹ Acadêmico do curso de licenciatura em Pedagogia, UNICESUMAR, Maringá-PR.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

AValiaÇÃO EXTERNA COMO INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR



Palavras-chave: Políticas educacionais; Avaliação externa; Currículo.

INTRODUÇÃO

A implementação das políticas de avaliação em larga escala na educação básica faz parte das reformas educacionais ocorridas no século final do século XX. No Brasil, a redefinição do papel do Estado sob orientações neoliberais trouxe profundos questionamentos sobre as políticas educacionais advogadas pelos organismos internacionais como o Banco Mundial (BM) e a UNESCO.

Nessa ótica, as avaliações sistemáticas da educação básica consistem na utilização de provas padronizadas, aplicadas em larga escala, que tem como foco mensurar fatores de qualidade, eficiência, equidade, produtividade, rendimento do aprendizado, bem como o desempenho dos sistemas de ensino.

É de conhecimento geral que as avaliações em larga escala objetivam diagnosticar o desempenho gerado pelo sistema educacional e as necessidades do mercado de trabalho, reafirmando a característica pragmática da educação na perspectiva do sistema neoliberal. No entanto, percebe-se que o Estado descentraliza, para outros setores da sociedade, a função de monitorar e mensurar os resultados das avaliações sistêmicas.

Dessa forma, o presente estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: Como as avaliações em larga escala tem contribuído para formação do currículo dos sistemas de ensino?

Desse modo, o objetivo geral desse trabalho é analisar a contribuição das avaliações em larga escala para a formação do currículo nos sistemas de ensino. Para efeito dessa análise, buscar-se-á conhecer as políticas de avaliações em larga escala no contexto de reformas do Estado; apreender as concepções políticas que norteiam as relações existentes entre as avaliações em larga escala e o delineamento do currículo escolar no contexto da educação contemporânea; e investigar como os resultados das avaliações nacionais tem sido utilizado pelos profissionais da educação na formação do currículo escolar.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As transformações educacionais ocorridas no Brasil são oriundas de reformas neoliberais, que por sua vez apresentam ideias reformadoras específicas, como a globalização da economia, a desregulamentação, a descentralização das decisões, a privatização dos serviços públicos, a competitividade entre as escolas, a diminuição das relações democráticas e a seletividade dos alunos para o mercado de trabalho (AFONSO, 2009).

Segundo Zanardini (2008, p. 22), a avaliação com base em testes padronizados em larga escala está “consubstanciada na lógica da racionalidade econômica, se mostra como um importante mecanismo de controle social, por determinar os padrões mínimos de eficiência educacional “capazes” de incrementar a produtividade dos pobres”. Para o autor, a empregabilidade potencial dos pobres está atrelada a retórica do alívio da pobreza como um mecanismo de controle social e de segurança a serviço do modo de produção capitalista.

Com a redefinição do papel do Estado, as proposições das políticas públicas educacionais passaram a ser orientadas pelos princípios neoliberais. Assim, as avaliações em larga escala se constituem em instrumentos de coleta de dados por meio de testes padronizados, com o objetivo de promover a formação de um currículo que contemple habilidades e competências na formação do cidadão para o mercado de trabalho.

Considerando a indissociabilidade entre as relações sociais de produção e as formas políticas, jurídicas e ideológicas na história, é possível afirmar que as reformas dos subsistemas educativos no mundo e também no Brasil, particularmente na Educação Básica, visam atender às novas exigências de qualificação da força de trabalho e de participação cidadã. Assim, desenvolvem-se competências e habilidades requeridas pelo novo padrão produtivo e para uma atuação consciente, responsável e ativa (CARVALHO, 2017, p. 527).

Segundo Afonso (2009, p. 113), o processo de avaliações em larga escala “se distingue de práticas anteriores de direita uma combinação de defesa da livre economia, de tradição liberal, com a defesa da autoridade do Estado, de tradição conservadora”. Desse modo, a coexistência entre decisões não intervencionistas, de cunho neoliberal, com outras intervencionistas, de cunho neoconservador, demonstram a ambiguidade



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



inerente a articulação e definição das políticas públicas educacionais direcionadas a formação do currículo escolar.

Conforme Sander (2007, p. 88) “o paradigma multidimensional procura dar respostas organizacionais e administrativas eficientes, eficazes, efetivas e relevantes às atuais demandas e necessidades das instituições educacionais”. Nesse sentido, existe um novo paradigma no campo da gestão educacional brasileira, considerado pelo autor como paradigma multidimensional de administração da educação.

Assim, as práticas de monitoramento e avaliação são exercidas, não somente pelo professor, mas sim por toda a equipe escolar, de modo a desenvolver ações mais conscientes e críticas sobre o planejamento curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo demonstrou a contribuição das avaliações externas para a formação do currículo nos sistemas de ensino, além de oportunizar o entendimento das concepções políticas que norteiam as relações existentes entre as avaliações em larga escala e a formação do currículo escolar no contexto da educação contemporânea.

A investigação do uso dos resultados das avaliações externas na formação do currículo escolar identificou que os profissionais da educação elaboram o planejamento curricular a partir dos indicadores educacionais oriundos da aferição do desempenho escolar dos estudantes nas avaliações em larga escala.

Diante disso, verificou-se por meio deste estudo que as avaliações em larga escala contribuem para a formação do currículo nos sistemas de ensino, pois verifica o que sujeito que aprende e precisa aprender, enfatizando a importância do planejamento curricular para a transformação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional. Regulação e emancipação**. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. **A Educação Básica brasileira: E as novas relações entre o Estado e os empresários**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 96 11, n. 21, p. 525-541, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/800/pdf> Acesso em: 11 jun. 2023.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



SANDER, B. **Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento.** Brasília: Líber Livro, 2007.

ZANARDINI, João Batista. **Ontologia e Avaliação da Educação Básica no Brasil (1990-2007).** 2008. 208 f. Tese (Doutorado) - em Educação, História e Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A REVISTA O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PARANÁ

Currículo: história, políticas, concepções e legislações

Wellington Ramos de Carvalho
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa
(bit.carva@gmail.com)

Claudia Aparecida Fleck de Oliveira Passos
Faculdade RHEMA
(E-mail: claudiapassos1@hotmail.com)



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

A REVISTA O ENSINO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PARANÁ

LA REVISTA "O ENSINO" Y LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE LENGUA PORTUGUESA EN PARANÁ

Wellington Ramos de Carvalho
Universidade Estadual de Ponta Grossa
(E-mail: bit.carva@gmail.com)

Claudia Aparecida Fleck de Oliveira Passos
Faculdade RHEMA
(E-mail: claudiapassos1@hotmail.com)

Palavras-chave: Revista "O Ensino", formação de professores, história da educação, paraná.

Palabras clave: Revista "O Ensino", formación de profesores, historia de la educación, Paraná.

INTRODUÇÃO

"O ensino não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas à formação de indivíduos capazes de refletir e agir criticamente no mundo" (Freire, 1970). Nesse contexto, a Revista O Ensino, veiculada pela Inspeção Geral de Ensino no Paraná nos anos 1920 a 1924, é uma importante fonte de reflexão sobre as perspectivas históricas na formação de professores de língua portuguesa.

Diante disso, o presente resumo expandido tem como objetivo explorar as principais perspectivas para a formação de professores de língua portuguesa presentes na Revista O Ensino, analisando sua relação com as políticas educacionais vigentes e refletindo criticamente sobre sua relevância para a formação docente contemporânea. O



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



estudo se propõe a responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais eram as principais perspectivas para a formação de professores de língua portuguesa presentes na Revista O Ensino nos anos 1920 a 1924 e como essas perspectivas se relacionavam com as políticas educacionais vigentes?

A justificativa para esta pesquisa reside na importância de compreender as bases históricas que influenciaram a formação de professores de língua portuguesa. A análise das concepções presentes na Revista O Ensino permitirá identificar os fundamentos que moldaram a formação docente no passado, bem como suas implicações para o contexto contemporâneo. A reflexão crítica sobre essas perspectivas históricas pode fornecer subsídios relevantes para aprimorar a formação de professores de língua portuguesa, alinhando-a às necessidades e desafios da educação atual.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo adotou uma abordagem de pesquisa qualitativa. Sendo realizado uma pesquisa bibliográfica para selecionar artigos e materiais relevantes publicados na Revista O Ensino nos anos 1922 a 1924. Além disso, foram consultadas obras de autores contemporâneos que abordem a formação de professores de língua portuguesa, incluindo Antunes (2019) e Magalhães (2017).

Os artigos selecionados na Revista O Ensino foram submetidos a uma análise de conteúdo para identificar as principais perspectivas e abordagens presentes na formação de professores de língua portuguesa.

Foi realizada uma investigação sobre as políticas educacionais vigentes na época em que a Revista O Ensino foi veiculada, com o intuito de compreender a relação entre as perspectivas encontradas na revista e as políticas educacionais daquele período.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentre os autores consultados, destacam-se Antunes (2019) e Magalhães (2017) ao abordarem a diversidade de concepções e abordagens na formação de professores de língua portuguesa. Antunes (2019) ressalta a relevância de compreender as diferentes



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



abordagens e práticas na formação docente, enquanto Magalhães (2017) enfoca a importância da prática comunicativa e da valorização dos gêneros discursivos no ensino da língua.

A análise dos artigos na Revista O Ensino revelou uma variedade de perspectivas, incluindo a ênfase na gramática normativa, a abordagem comunicativa e a contextualização dos conteúdos. Essas perspectivas estavam alinhadas com as políticas educacionais da época, buscando atender às demandas sociais e econômicas da sociedade no período em questão (Romanelli, 2003).

RESULTADOS OBTIDOS

A Revista "O Ensino", editada pela Inspeção Geral do Ensino do Paraná durante a década de 1920, configura-se como um recurso de inestimável valor para o estudo da trajetória da educação no Brasil. A abrangência de temas abordados pela revista é notável, englobando não somente aspectos relativos ao ensino em si, mas também focalizando o ensino da língua portuguesa.

Os ensaios veiculados na revista, voltados ao âmbito do ensino do português, ressaltam de maneira vívida a relevância intrínseca da língua portuguesa no forjar dos indivíduos como cidadãos brasileiros (O Ensino, 1922). Esses artigos também promovem uma análise detalhada das distintas abordagens metodológicas empregadas no ensino do idioma, elencando as dificuldades mais recorrentes encontradas pelos aprendizes e sublinhando a necessidade imperativa de formar educadores qualificados para lecionar a língua portuguesa.

A literatura brasileira emerge, de forma incontestável, como um dos pilares essenciais para o ensino do português, conforme salientado na revista. Os textos publicados incursionam pelo universo das diversas obras literárias nacionais, evidenciando o papel crucial que desempenham na edificação da identidade dos cidadãos do país.

A Revista "O Ensino" transcende sua função enquanto mero registro histórico, revelando-se um instrumento valioso para a compreensão da progressão do ensino do português no contexto brasileiro. Seu conteúdo, igualmente, apresenta um manancial de



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

saberes imprescindíveis para os docentes de língua portuguesa, proporcionando orientações enriquecedoras e perspectivas elucidativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das perspectivas para a formação de professores de língua portuguesa presentes na Revista O Ensino nos anos 1922 a 1924 permite compreender as bases históricas que influenciaram a formação desses educadores. A reflexão crítica sobre essas perspectivas oferece subsídios relevantes para a formação docente contemporânea, possibilitando o aprimoramento do ensino da língua e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e eficazes. O estudo reforça a importância de conhecer o passado para moldar o futuro, valorizando o papel essencial dos professores na formação dos alunos e contribuindo para a promoção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

ANTUNES, I. *Gramática: Do texto ao texto*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

MAGALHÃES, M. C. C. *Formação de professores de língua portuguesa: Contextos, práticas e desafios*. Campinas: Pontes Editores, 2017.

O ENSINO. Repositório Institucional da Universidade Federal da Santa Catarina. O ensino: publicação da Inspectoria Geral do Ensino do Paraná. Curitiba, 1922. ano I, v. 1.

ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2003.



UNILA
Instituto de
Licenciaturas



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



PADRONIZAÇÃO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CARÁTER ESCOLARIZANTE

1. Currículo: história, políticas, concepções e legislações;

Fernanda Hübner de Lima¹
Ana Gabriela Yanz Ribeiro²
Simone Sandri³

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Professora de Educação Infantil na Rede Pública Municipal de Dois Vizinhos – PR.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

³ Docente do Colegiado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

PADRONIZAÇÃO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CARÁTER ESCOLARIZANTE

Palavras-chave: Currículo; Base Nacional Comum Curricular; Padronização.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho, possui como objetivo indicar algumas das influências proporcionadas pela Base Nacional Comum Curricular nas políticas curriculares e avaliativas para a educação infantil. Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e utiliza análise bibliográfica e documental. Utilizamos como fonte primária a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e como fontes secundárias autores que abordam a temática.

As diretrizes para implementação de políticas curriculares e avaliativas para a educação infantil no Brasil datam a partir dos anos 90, e derivam da inclusão desta etapa na educação básica por meio da Constituição Federal (CF) de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB – Lei nº 9.394/96).

A seguir, abordaremos, resumidamente, os documentos curriculares produzidos para a educação infantil a partir da década de 90 e suas implicações na avaliação e no processo de ensino aprendizagem para esta etapa.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em relação ao currículo, o Ministério da Educação (MEC) propôs em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o qual possui 3 volumes e considerou as prescrições e orientações dos organismos internacionais, a fim de padronizar os currículos (Amorim; Dias, 2012). Almeida e Lara (2005, 114) afirmam que o RCNEI

[...] serve, como já foi dito, de suporte para o ensino fundamental e, ainda foi elaborado de forma precipitada, excluiu a participação da sociedade e ignorou a diversidade do país.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Oliveira (2017) corrobora com as autoras, salientando que tanto a orientação pedagógica quanto o modo de avaliação expresso no RCNEI se coadunam com as orientações para o ensino fundamental.

Posteriormente, em 1999, ocorre a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as quais foram revisadas e atualizadas em 2009, com orientações de obrigatoriedade para os estados e municípios utilizarem na elaboração de seus currículos.

Lazaretti (2020) reforça que, diferente das RCNEI, as DCNEI permitiram a organização do currículo de forma ampla, assegurando autonomia para as instituições organizarem seus projetos políticos pedagógicos.

Em relação à avaliação, “as DCNEIs consideram que [...] deve ser processual e incidir sobre todo o contexto de aprendizagem [...]” (Oliviera, 2010, p. 14).

De acordo com Rosemberg (2013), nesse período, há uma tendência de implementação e efetivação das políticas de avaliação para educação infantil, medidas estas que se concretizam em 2018, com a inserção da educação infantil no Novo Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Em 2018, ocorre a homologação da BNCC, orientação de caráter mandatário que define as “aprendizagens essenciais” que devem ser atingidas pelos alunos nas 3 etapas da educação básica (Brasil, 2018). No tocante à educação infantil, a BNCC define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser alcançados, ainda, divide esta etapa em três grupos de acordo com a faixa etária (Brasil, 2018).

Silva (2021, p. 95) ressalta que a BNCC expressa contradições ao elencar os objetivos de aprendizagem, pois, mesmo que saliente que o ritmo e faixa etária de cada criança deve ser levado em consideração, “a prática de estabelecer objetivos no contexto da Educação Infantil pode diminuir a necessária flexibilidade do currículo e do planejamento e, até mesmo, estigmatizar as crianças, ao permitir o surgimento de rótulos de incapacidades”.

No que diz respeito a avaliação, a BNCC coaduna com os conceitos expressos pelos organismos internacionais, como a OCDE e a Unesco, demonstrando uma padronização das políticas nacionais com as políticas propostas internacionalmente, sugerindo o que deve ser ensinado e o que e como deve ser avaliado. Desta forma, o professor deve adaptar-se as novas políticas, tornando-se refém de normas e orientações que deve seguir a risca, como se fossem



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



uma receita (Arce, 2001), e caso não as siga está sujeito a práticas de responsabilização pelos resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, observamos que as políticas curriculares para a educação, instituídas desde a década de 90, apresentam tendências escolarizantes para a educação infantil, sendo a BNCC e o Novo SAEB políticas que concretizam tais tendências.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Shirlene Vieira de; LARA, Ângela Mara de Barros. A Educação Infantil na década de 1990: algumas reflexões em tempos de ajustes neoliberais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 17, p. 106-117, mar. 2005.
- AMORIM, Ana Luisa Nogueira de; DIAS, Adelaide Alves. Currículo e Educação Infantil: uma análise dos documentos curriculares nacionais. **Espaço do Currículo**, v. 4, n. 2, p. 125-137, set./mar. 2012.
- ARCE, Alessandra. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. **Educação e Sociedade**, n. 74, p. 251-283, abr. 2001.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996a. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.
- LAZARETTI, Lucinéia Maria. Cadê o conteúdo que estava aqui? Interloquções entre Base Nacional Comum Curricular e Educação Infantil. In: Malanchen, J., Matos, N. S. D., & Orso, P. J. (Org.). A pedagogia histórico-crítica, as possibilidades educacionais e a Base Nacional Comum Curricular. **Editora Autores Associados**, Campinas, São Paulo, 2020.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: **Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, nov. 2010.
- OLIVEIRA, Daniele Ramos de. **Avaliação na Creche**: subsídios teórico-práticos a partir da análise de documentos do MEC (2000-2015). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2017.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de Educação Infantil e Avaliação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 148, p. 44-75, jan./abr. 2013.

SILVA, Marcelo Oliveira da. Currículo na Educação Infantil: aproximações da pedagogia da infância. **Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama**, Eunápolis, Bahia, v. 12, n. 1, p. 89-109, jan./jun. 2021.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



TENDÊNCIAS E IMPACTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Eixo 1: Currículo: história, políticas, concepções e legislações

Guilherme Araújo Soares¹
Maria Ione Feitosa Dolzane²

¹ Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: guilherme.soares@ufam.edu.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Amazonas, ionedolzane@ufam.edu.br.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



TENDÊNCIAS E IMPACTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Palavras-chave: Ensino Médio, Lei nº. 13.415/17, Reforma Curricular.

INTRODUÇÃO

A partir de 2013, os legisladores brasileiros começaram a conceber a reforma do Ensino Médio como uma solução para um dos graves problemas da educação no país, que era a falta de identidade nesse nível de ensino. O Projeto de Lei nº. 6.840/2013, apresentado pelo deputado Reginaldo Lopes (Partido dos Trabalhadores), trouxe as primeiras ideias para tornar o Ensino Médio mais atrativo.

No entanto, foi somente em 2016 que o debate sobre essa reforma ganhou intensidade com a Medida Provisória (MP) 746, emitida em 22 de setembro daquele ano. Após um rápido processo de tramitação entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017, a MP foi aprovada com poucas alterações pelo Congresso Nacional, tornando-se a Lei nº. 13.415/17, efetivando, assim, uma mudança significativa no Ensino Médio brasileiro e potencialmente impactante na educação e vida dos estudantes.

A justificativa para a reforma curricular baseou-se no investimento no capital humano, visando maior produtividade e modernização do Ensino Médio, com currículos flexíveis baseados em áreas de conhecimento e buscando melhorar os resultados acadêmicos. Os defensores da modernização argumentaram que o currículo sobrecarregado e pouco atraente para os jovens contribuía para altos índices de evasão nessa etapa da educação.

Dessa forma, o objetivo da Reforma do Ensino Médio era tornar o currículo mais flexível, visando atender melhor aos interesses dos estudantes e combater a baixa qualidade do Ensino Médio, bem como os altos índices de evasão e reprovação. No entanto, é importante ressaltar que a baixa qualidade do Ensino Médio não é um problema exclusivo dessa etapa de ensino, mas abrange toda a Educação Básica. Neste



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



estudo, busco analisar a reforma, destacando seus principais pontos e também as críticas levantadas.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando como métodos a pesquisa bibliográfica e análise documental. O principal objetivo é abordar os aspectos positivos e negativos relacionados à Lei 13.415/2017. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma análise detalhada de pesquisas previamente publicadas, incluindo artigos em periódicos acadêmicos, bem como a investigação de textos de lei e documentos oficiais. A pesquisa bibliográfica fornecerá uma base sólida de conhecimento teórico sobre o tema, com revisão da literatura acadêmica e fontes relevantes. Já a análise documental se concentrará na avaliação de documentos legais e oficiais relacionados à referida lei, permitindo uma análise crítica e detalhada das suas implicações e alcance.

DISCUSSÃO

A Lei nº. 13.415/17 introduziu mudanças significativas no Ensino Médio, abrangendo a promoção da modalidade em tempo integral, visando proporcionar uma formação completa aos estudantes. A reestruturação curricular estabelece que ao longo do Ensino Médio, serão obrigatórios apenas os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa, acompanhados da oferta de Língua Inglesa em qualquer ano e a opção por itinerários formativos para aprofundamento em áreas específicas.

No entanto, a lei destaca ampliação da jornada escolar para 1000 horas anuais, com 1800 horas destinadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem gerado discussões sobre a exclusão de disciplinas importantes, como Sociologia, Filosofia, História, Geografia, Física, Química, Biologia, Educação Física e Artes, o que impacta negativamente a formação geral e humanística dos estudantes (ARAÚJO, 2018).

A Lei estabelece cinco itinerários formativos, cada um focado em diferentes áreas: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências humanas e sociais aplicadas, e Formação técnica e profissional. A escolha dos itinerários é de responsabilidade dos sistemas de ensino, e os estudantes devem optar por pelo menos um deles para aprofundar seus conhecimentos



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

teóricos e práticos. O objetivo é fortalecer o protagonismo dos estudantes e melhor prepará-los para o Ensino Superior e o mercado de trabalho (BRASIL, 2017).

É importante ressaltar que o itinerário Formação técnica e profissional pode estabelecer parcerias com o setor privado, reconhecer experiências de trabalho e permitir a contratação de docentes com notório saber (LEÃO, 2018). No entanto, alguns críticos, como Lima e Maciel (2018), argumentam que a ampliação da carga horária pode não considerar a realidade de jovens que precisam conciliar estudos e trabalho, e apontam para a dificuldade de executar essa meta devido a questões da infraestrutura e de oferta adequada de alimentação nas escolas públicas.

Outro ponto de discussão é a falta de obrigatoriedade na oferta de todos os cinco itinerários formativos, o que permite aos sistemas de ensino priorizar áreas onde possuem mais professores, negligenciando a demanda por docentes em outras áreas (LIMA; MACIEL, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões abordadas neste artigo destacaram as transformações determinadas pela Reforma do Ensino Médio nessa etapa crucial da Educação Básica e seu impacto na vida dos jovens estudantes brasileiros. Além disso, foram apresentadas as principais críticas que têm sido levantadas em relação a essa Reforma.

É possível concluir que a Reforma do Ensino Médio foi concebida ao longo de um período considerável, com influência de atores vinculados ao setor privado, com o intuito de aprimorar a qualidade do ensino e modernizar o currículo. E também a implantação da Reforma ocorreu sem uma influência significativa da sociedade nesse debate sobre a necessidade de mudanças curriculares nessa etapa do Ensino Médio, com a intenção de modernizar o ensino e substituir o currículo tradicional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos Lima. A reforma do ensino médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. **Holos**, v. 8, p. 219-232, 2018.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



BRASIL. Câmara dos Deputados. **Relatório da Comissão Especial destinada a proferir parecer ao projeto de lei nº 6.840, de 2013, da Comissão Especial destinada a promover estudos e proposições para reforma do ensino médio.** Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 26 jan. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-exposicaodemotivos-151127-pe.html>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LEÃO, Ivanderson Pedroso. Neoliberalismo e educação: uma interpretação da reforma do ensino médio (Lei n. 13.415/2017). 2018.

LIMA, Marcelo; MACIEL, Samanta Lopes. A reforma do Ensino Médio do governo Temer: corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. e230058, 2018.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO FÍSICO DO LICEU CUIABANO

Palavras-chave: Mato - Grosso; arquivos escolares; Centro de Memória Liceu Cuiabano.

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa pretendemos evidenciar a importância da preservação do arquivo educacional, histórico e cultural do Liceu Cuiabano para o estado de Mato Grosso. Esse arquivo apresenta a memória da instituição de ensino, bem como, a memória educacional da sociedade mato-grossense. Os variados arquivos depositados no Liceu Cuiabano podem ser consideradas importantes fontes de pesquisas, que numa perspectiva histórica, podem colaborar para a história das disciplinas escolares. Desse modo, auxiliar na compreensão da constituição do currículo de um outro tempo, como também, da organização e o funcionamento das instituições e das práticas escolares.

Reconhecendo a importância da preservação dos seus arquivos, a instituição submeteu o projeto Centro de Memória Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller”, autoria da Professora Leyze Grecco e Professora Elizabeth de Sá, no edital coordenado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso — FAPEMAT. O projeto foi contemplado financeiramente para digitalização dos documentos e criação do Centro de Memória, que se encontra em andamento. Sua constituição justifica-se pelo valor cultural, educacional e arquitetônico desse educandário para o estado de Mato Grosso. Entende-se que tal formato se diferencia dos museus, arquivos e bibliotecas “[...] pelos documentos que guardam e pelo tratamento técnico dispensado a eles” (CAVALCANTI, 2017, p.173).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os arquivos escolares constituem como fontes para pesquisadores de diferentes áreas, aqueles que têm interesse pela história das instituições escolares, história da educação e outros.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Entre os materiais encontrados nesses arquivos são identificados diários e anotações de professores, exames, provas, livros pontos, atas, relatórios, livros e manuais escolares. Vasconcellos (1999) pontua que esses arquivos são caracterizados por um conjunto de documentos organicamente acumulados que podem possibilitar o acesso a informações sobre sua trajetória, como também, de seu funcionamento, permitindo aos pesquisadores discutir, por exemplo, sobre as finalidades do ensino, os currículos da época, entre outros.

A constituição do arquivo do Liceu Cuiabano se mostra importante por ser um meio de se preservar seus documentos, visto que se constituem fontes que propiciam oportunidades inéditas ou não para pesquisadores de diferentes perspectiva teóricas, e carece a preservação dessa memória, como é pontuado por Le Goff (1994). Apesar do arquivista ser o profissional com formação para atuar na consciencialização e na preservação desses materiais, se tratando dos arquivos escolares, geralmente eles são organizados pelos próprios professores, pela comunidade escolar. Nessa direção, apresentamos a seguir uma entrevista que discorre sobre importantes passos para a constituição e a preservação dos arquivos do Liceu Cuiabano.

Constituição do arquivo do Liceu Cuiabano: entrevista

A partir da primeira autora tínhamos conhecimento que uma das servidoras vivenciou as primeiras fases da constituição do arquivo do Liceu Cuiabano. Assim, nos encontramos para uma entrevista para que ela puder nos contar como foi essa experiência.

1. Qual é sua formação, você é servidora efetiva do estado de Mato Grosso?

Então, sou efetiva há vinte e três anos, né? E estou em desvio de função. A minha função é vigia mas estou em desvio de função e por isso estou aqui no arquivo. E por eu gostar também fiz um curso no no SEBRAE no SEBRAE eh o curso foi direcionado a arquivo né então eu fiz esse curso justamente pra me aprimorar mais aqui, entendeu? Por isso eu estou aqui.

2. De que forma você organizou os arquivos? Como você começou? Você separou de que forma? Como que você fez?

A primeira parte que eu fiz foi esvaziar essa salinha que eu fico aqui. Tirei as mesa daqui, deixei ela livre porque eles não podiam sair daqui pra outro lugar, né? Nem aí pra fora. Então Então eu deixei aqui livre e comecei colocar por parte por data né? E fui fazendo por



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



data. Como eu aprendi lá no no SENAI eu fui fazendo por data. Né? Os livros Fui colocando no chão né? Fazendo um monte e quando nós já não tinha mais espaço pra andar né? Que eu coloquei tudo em fileira e aí eu fui abrindo o espaço fui me virando quando eu vi que lá já estava né o que não prestava a gente jogou fora que já estava comido de bicho né aí que a gente limpou lá providenciou os armário. Uhum. E aí eu fui começando a organizar. Mas enquanto isso eles ficaram todos separados por data. Uhum. Né? E o analfabético até eh organizar lá os armário. Aí eles fizeram os armário aí eu fui levando por parte e colocando por por época né? Por data. Por data. Uh hm. Né?

3. Nesse material você identificou alguma coisa?

Aqueles que não tinham identificação eu identifiquei todos olhei dentro do livro vi que que é de que época que eles eram e fui colocando o nome dos livros o que que estava escrito pra mim colocar ali e saber o que que era que estava ali estava ali, né? Sem precisar pegar um livro e esfoliar pra ver que tipo que era. Então já coloquei tudo identificado. E toda essa identificação ali tem um um livro único de registro é mil mil e novecentos né? Desde mil novecentos eu tenho todos esses livros.

Você acha importante deixar o material desse acervo mais acessível para comunidade?

Eu acho, por exemplo, no aqui no anfiteatro eu acho que poderia abrir um espaço aí pra esses livro Porque aí a entrada de visitante, né? Então ele já já está vendo, já né? E TI é um espaço bem eh grande que dá pra colocar uma mesa, de repente vem alguém, quer dar uma desfoliada, estudada né? Até alguém do arquivo mesmo poderia estar acompanhando essa pessoa. Uhum. Pra ele estar olhando, foliando, a gente tem que estar perto pra não ter que tem gente que pode destacar uma página com preguiça de copiar, de escrever, né? Já aconteceu aqui no arquivo. De pessoa chegar e destacar e levar. A gente não estava pra olhar, né?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que a instituição possui uma vasta documentação sobre a escola Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Muller” e seus alunos desde o século XIX que podem nos ajudar



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



a responder do tipo “porque estudamos o quê estudamos?” “Porque se ensinar o que ensinamos”. Compreendemos que as questões centrais das diferentes concepções sobre currículo são: “qual conhecimento deve ser ensinado?” e “que tipo de pessoa se pretende formar?”. Dessa forma, notamos o cuidado na organização dos documentos por parte da entrevistada ao reconhecer a riqueza de possibilidades de pesquisas e a importância da conservação desses materiais que aos serem catalogado e digitalizados estarão disponível para manuseio e consulta da comunidade interna e ex-alunos.

REFERÊNCIAS

VASCONCELLOS, F. de. **Lições de pedagogia experimental**. Lisboa: Antiga Casa: Bertrand, 1999.

Le Goff, J. **História e memória**. Editora da UNICAMP, 1990.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AGEISMO E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE VIEJISMO Y FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO

Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos

Wanderley Nara Gonçalves Costa¹;

Admur Severino Pamplona².

¹ Doutora em Educação, pela FE/USP. Professora da Licenciatura em Matemática na UFMT Campus do Araguaia. costawanderleya@gmail.com

² Doutor em Educação Matemática, pela FE/UNICAMP. Professor da Licenciatura em Matemática na UFMT Araguaia. admur.pamplona@ufmt.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AGEISMO E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE VIEJISMO Y FORMACIÓN INICIAL DEL PROFESORADO

Palavras-chave: Licenciatura; Terceira idade; Envelhecimento; Pessoa idosa.

Palabras-clave: Formación inicial del profesorado; Tercera edad; Envejecimiento; Anciano.

INTRODUÇÃO

Contínuas alterações nas taxas de fertilidade e de mortalidade da população brasileira têm provocado mudanças na expectativa de vida da população do País. Conforme pontuam Couto et al. (2009), o processo de envelhecimento se constitui como um fenômeno biopsicossocial fortemente influenciado pela cultura e pelas condições e contextos de vida, de modo que a qualidade das relações estabelecidas entre as pessoas idosas e as pessoas das demais faixas etárias pode implicar danos para a sua qualidade de vida e também resultar em perdas para a sociedade. Por sua vez, Goldani (2010) elucida que “como o racismo, o preconceito etário depende da estereotipagem. Sente-se o seu impacto destruidor em três áreas principais: preconceito social, discriminação nos locais de trabalho e tendenciosidade no sistema de saúde” (p.413).

De fato, estereótipos negativos, preconceitos e discriminação para com pessoas idosas podem constituir-se como fatores que levam à violência psicológica e até mesmo física contra elas e reduzir as oportunidades de a sociedade beneficiar-se das contribuições e dos conhecimentos dessa parcela da população. Nesse contexto, cabe questionar as possibilidades que a educação escolar apresenta para abalar a percepção negativa acerca do envelhecimento, uma vez que a escola pode contribuir, efetivamente, para as transformações sociais e a construção de caminhos para o respeito à diversidade.

Confirmando a importância desse papel formador da escola, o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) prevê, no seu Art. 22, a inclusão, nos currículos do ensino formal, de conteúdos sobre o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização de pessoas idosas, contribuindo para dirimir preconceitos (BRASIL, 2003). Mas, para tanto, há que se pensar, de modo especial, na ação docente. Justifica-se, pois, a proposta de investigar como



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



(ou se) as atividades curriculares dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso, campus do Araguaia (UFMT/CUA) têm promovido discussões sobre o ageísmo, constituindo-se como referencial para a ação profissional de seus egressos.

METODOLOGIA

Para tanto, recorreremos à análise documental seguida da análise de conteúdo, compreendendo que:

A documentação trabalha com documentos, a análise de conteúdo com mensagens (comunicação); a análise documental faz-se principalmente por classificação/indexação, a análise categorial temática, é entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo. O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977, p.46).

Os documentos analisados foram os Projetos Políticos Pedagógicos dos sete cursos oferecidos no Campus do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso: Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, Letras, Matemática e Química.

DISCUSSÕES

As análises que estamos realizando apontam que discussões sobre direitos humanos, diversidade e inclusão se fazem presentes nos PPC de todos os sete cursos de licenciatura do CUA/UFMT. Tais discussões privilegiam temas tais como a diversidade étnico-racial e a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, como portadores de espectro autista, dentre outras. Entretanto, referências a às relações entre a educação, o ensino e o processo de envelhecimento só foram detectados nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Letras.

Na Licenciatura em Educação Física, além da disciplina optativa *Estudos do processo de envelhecimento* (60h), foram encontradas indicações de obras sobre o tema entre as bibliografias complementares de disciplinas obrigatórias. Por sua vez, no PPC do curso de Licenciatura em Letras, na disciplina optativa “*História, memória e literatura*”, foi encontrada uma referência às narrativas memorialísticas de pessoas idosas.

Na segunda etapa da pesquisa, expandiremos o *corpus* da investigação, de modo a contemplar também atividades de extensão e de pesquisa que são desenvolvidas pelos estudantes das licenciaturas, seja devido à curricularização da extensão — ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 —; seja em pesquisas vinculadas à TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Assim, observaremos se outras atividades curriculares desenvolvidas junto aos sete cursos colocam em questão as relações entre educação, ensino e envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises iniciais indicam que os cursos de licenciatura da UFMT/CUA vêm oferecendo poucos subsídios para que seus egressos possam agir contra o ageísmo socialmente construído e sustentado pela manutenção de estereótipos negativos quanto à pessoa idosa. Esse resultado coloca em evidência a afirmação de Levy e Banaji (2002) apud Couto et al (2009) de que “um dos aspectos mais traiçoeiros do ageísmo é que, diferentemente de outros tipos de discriminação, como a racial, religiosa, étnica, o mesmo se articula de modo inconsciente, implícito, sem controle e intenção de prejudicar o seu alvo”. Há que se verificar, na próxima etapa da investigação, se atividades curriculares de extensão e de pesquisa têm conseguido viabilizar a construção de conhecimento sobre o processo de envelhecimento.

Por hora, concluímos que, no contexto analisado, faz-se necessário instituir propostas curriculares mais abrangentes e inclusivas, que contribuam para evidenciar a categoria pedagógica da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022).

COUTO, M. C. P.; KOLLER, S. H.; NOVO, R., & SOARES, P. S. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509-518, 2009.

GOLDANI, Ana Maria. Desafios do "preconceito etário" no Brasil. *Educação & Sociedade*, v. 31, p. 411-434, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcfLysHXVXtcfbrhJjdbF/?lang=pt&format=pdf>.

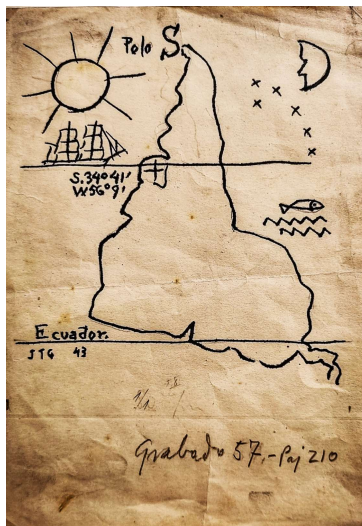


Programa de
Licenciaturas



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DECORRENTE DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos

Renata Carolina Pereira dos Santos¹
William de Jesus Santos²

¹ Licencianda em História pela História pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Licencianda em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (Unopar) (renatacarolina1999@gmail.com)

² Licenciando em História pela UNILA (santos.williamdejesus@gmail.com)



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DECORRENTE DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

Palavras-chave: Pandemia; Educação; Ensino-Fundamental; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho faz parte de uma análise dos impactos da COVID-19, na educação básica e as consequências da reclusão e as desigualdades sociais enfrentadas pelos estudantes. Apontando impactos do ensino-aprendizagem após a volta para escola, e como isso impacta na vida de professores e alunos.

O Coronavírus (COVID-19), teve forte impacto na educação infantil, que por consequência disto, afeta atualmente o ensino nos anos iniciais (Fundamental I). Esses, nomeados de “filhos da Pandemia”, são por sua vez, crianças mais reclusas e não tiveram a vivência do “recreio em comunidade”, a socialização foi diminuída, tendo assim, mais dependência das telas. Todavia, um elemento muito importante a salientar é a desigualdade social, por ter alunos que nem conseguiam acompanhar as aulas, pela falta de aparelhos tecnológicos.

DISCUSSÕES

Em dezembro de 2019, foi levado ao conhecimento da Organização Mundial da Saúde (OMS), um alerta sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan (China). Logo em janeiro de 2020, se tornou uma emergência pública de saúde com diversos casos pelo mundo. Que acabou levando a um isolamento social, inicialmente seria de quinze dias e aumentou para um tempo maior, que no fim foram quase dois anos e meio. Assim, fez com que crianças em idade escolar ficassem em isolamento e recebendo tarefas escolares em casa.

A escola como espaço de socialização tem grande impacto na vida das crianças, pois é lá que elas aprendem a socialização com diferentes grupos além do seu grupo familiar, “Como um espaço de socialização importante na produção de conhecimento social, de forma que as relações interpessoais, firmadas nesse ambiente, a troca de pares, o convívio diário, a resolução de problemas possibilitem o desenvolvimento



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



moral e autônomo dos alunos” (Haag 2010, p. 11).

Logo que iniciou-se a pandemia, tivemos a suspensão das atividades escolares presenciais, que consequentemente escancarou as desigualdades sociais já estabelecidas e estruturadas em nossa sociedade brasileira. Partindo do prisma onde nem todos os estudantes tinham acesso, condição, e disponibilidade para acompanhar as aulas remotas por mais que se tratasse de um contexto pandêmico, muitos desses alunos ajudam na renda familiar. Além das questões de desigualdade social, a falta desse espaço de socialização e diálogo com esse espaço escolar, mesmo que remoto, sujeita-nos às mazelas que foram deixadas na gestão presidencial passadas.

Por mais que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, exija que o aluno esteja alfabetizado entre os dois primeiros anos do ensino fundamental a pandemia quebrou com isso, decorrência disto, estudantes não alfabetizados e em séries a frente, sem a base necessária para seu processo de formação. A BNCC (2018) pontua:

É nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. (...) É preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil (p.92).

Uma criança não alfabetizada ou com dificuldade por consequência desse processo de isolamento educacional/social, resulta nas dificuldades de compreensão de atividade dos anos seguintes, evidências essas postas no presente. Porém, podemos encontrar crianças em níveis maiores do ensino básico com dificuldade de leitura, ainda em fase silábica, apenas silabando ou conhecendo apenas o alfabeto, pois acabaram sendo “alfabetizadas” de forma solitária sem a participação de grupo e as dinâmicas impostas em sala de aula que tem por finalidade o aprendizado, a percepção das sílabas em suas variedades fonológicas, diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos) e por fim construir o conhecimento do alfabeto e da língua em questão. O que se torna um dos pontos cruciais, muitos pais não têm capacidade pedagógica para transmitir tal conhecimento, apenas o conhecimento comum do qual foram ensinados.

“Enquanto espaço de socialização da cultura, a escola constitui-se no lócus privilegiado de um conjunto de atividades que, de forma metódica, contínua e



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



sistemática, responde pela formação inicial da pessoa, permitindo-lhe posicionar-se frente ao mundo”. (Dias, p. 2)

Estamos em um período em que o forte consumo das telas digitais tendem a fazer com que os alunos estejam mais impacientes e imediatistas, onde a espera traz algumas frustrações, tudo isso visto em sala e abrange diferentes faixas etárias. A pandemia proporcionou um rápido avanço na dependência das telas, quanto mais cedo introduzidas as tecnologia mais a resposta cognitiva da crianças vai ser alterada, tendo como consequências primárias o atraso da fala e do neurodesenvolvimento, afeta na qualidade do sono, dificuldade de socialização além da miopia desencadeada pela exposição à luz das telas.

Todos esses fatores contribuem para um desempenho baixo do aluno em sala de aula e a diminuição dos números positivos de aproveitamento, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, acreditamos que presenciar momentos históricos, sem dúvidas é um processo que torna nítido a nossa estrutura populacional, nesse caso, foi escancarado as desigualdades sociais, antes não vista por boa parte da nossa sociedade. Seus reflexos continuam após seu fim, marcando gerações independente da idade. A recuperação do aprendizado perdido, é a maior preocupação de todos que entendem a necessidade dessa formação que dá base ao que conhecemos como trajetória escolar. Buscando a colaboração entre educadores, famílias e governos para o melhor desenvolvimento da criança, tais como Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (2023).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

(Acesso em: 31 de Jul 2023)

DIAS, Adelaide. Escola como espaço de socialização. <http://www.cchla.ufpb.br/redhbrasil/wp-content/uploads/2014/04/A-ESCOLA-COMO-ESPA%C3%87O-DE-SOCIALIZA%C3%87%C3%83O.pdf>

(Acesso em: 05 de Ago 2023)

Disponível: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/nova-politica-de-alfabetizacao-tera-investimento-de-r-3-bi> . (Acesso em: 31 Jul. 2023)

HAAG, Clara. **A escola como espaço de socialização e sua contribuição na construção da autonomia moral.** <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/35688> . Acesso em: 05 de Ago 2023.

Histórico da Pandemia de COVID-19: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> . (Acesso em: 05 de Ago 2023)

Uso abusivo de telas na infância e suas consequências <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11594> (Acesso em: 31 de Jul 2023)

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



POSSIBILIDADE ANALÍTICA DA PRODUÇÃO CURRICULAR INDÍGENA: PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES PELA TEORIA DO DISCURSO

Eixo temático: 2. Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos

POSIBILIDAD ANALÍTICA DE PRODUCCIÓN CURRICULAR INDÍGENA: PRIMERA EXPLORACIÓN POR LA TEORÍA DEL DISCURSO

Diana Cibele de Assis Ferreira¹

Divane Oliveira de Moura Silva²

¹ Doutoranda em Educação Contemporânea - Universidade Federal de Pernambuco – diana05assis@gmail.com

² Doutoranda em Educação Contemporânea - Universidade Federal de Pernambuco – divane.oliveira@ufpe.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

POSSIBILIDADE ANALÍTICA DA PRODUÇÃO CURRICULAR INDÍGENA: PRIMEIRAS EXPLORAÇÕES PELA TEORIA DO DISCURSO

POSIBILIDAD ANALÍTICA DE PRODUCCIÓN CURRICULAR INDÍGENA: PRIMERA EXPLORACIÓN POR LA TEORÍA DEL DISCURSO

Palavras-chave: educação indígena; produção curricular; teoria do discurso.

Palabras clave: educación indígena; producción curricular; teoría del discurso.

INTRODUÇÃO

Este estudo intenta explorar a possibilidade analítica da política curricular vivenciada na Educação Escolar Indígena no Estado de Pernambuco, por meio da perspectiva teórica-metodológica a Teoria do Discurso pós-estruturalista de Laclau e Mouffe (2015). Trata-se de um recorte de uma investigação mais ampla no âmbito do doutorado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, onde nos debruçamos em avançar na compreensão de fenômenos educacionais contemporâneos, com rigor e alinhamento metodológico, ética e reflexão. Deste modo, entendemos que nossas pesquisas são instrumentos sociais e que seus resultados, por mais parciais e provisórios que sejam, contribuem para o desenvolvimento social dos sujeitos.

DISCUSSÕES

O Sistema de Ensino Brasileiro passou por uma ampla reformulação a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, inclusive no campo das políticas públicas quanto aos direitos dos povos indígenas. A partir de então, a legislação brasileira buscou romper com a postura integracionista que sempre procurava incorporar os povos indígenas à comunidade nacional e os visualizava como uma categoria étnica condenada ao desaparecimento. Com a aprovação do novo texto constitucional, esta percepção passou a ser modificada, de modo que os povos indígenas passaram a ter assegurado o direito à



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

diferença cultural (GRUPIONI,2006). Por meio, do artigo 210 da Constituição Federal de 1988, também foi assegurado aos povos indígenas a utilização de suas línguas maternas e seus processos próprios de aprendizagem, sendo competência do Estado, proteger as manifestações culturais indígenas.

Em 1998, uma proposta do MEC visando à organização dos currículos das escolas indígenas foi apresentada por meio do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas - RCNEI. Este documento voltava-se preferencialmente a professores(as) indígenas e aos técnicos das secretarias estaduais e municipais de ensino que se encarregariam de implementar e regularizar os programas educativos junto às comunidades indígenas.

Neste contexto, a Teoria do Discurso Pós-Estruturalista se apresenta para as nossas pesquisas como uma abordagem teórica-metodológica promotora de reflexões, sobre as estratégias discursivas que sustentam as políticas indígenas, visto que se concentra nas regras e significados que condicionam a construção da identidade social, política e cultural (Torfing, 2005). Sua ênfase se inscreve na primazia do discurso para a construção de significados sociais, bem como na formação da identidade, propondo uma compreensão da política como um campo de luta simbólica, onde diferentes atores e grupos competem pela hegemonia discursiva.

Nesta ótica, percebemos o importante trabalho da Comissão de Professores Indígenas de Pernambuco - COPIPE, a qual nasceu em um contexto de lutas dos povos indígenas. Ela possui significativas contribuições no estabelecimento de um diálogo exitoso entre os povos indígenas e o Estado. Um dos marcos foi a estadualização das escolas indígenas de Pernambuco, uma vez que houve o reconhecimento da categoria da educação escolar indígena pelo estado, fato este que possibilitou uma maior autonomia aos professores(as) indígenas no processo de participação na elaboração dos currículos das escolas indígenas, assim como no processo de elaboração dos projetos políticos pedagógicos das escolas indígenas de cada comunidade (Menezes,2020).

Nessa percepção, entendemos que a apropriação do pensamento pós-estruturalista em nossa pesquisa, possibilita pensar as múltiplas formas de experiências vivenciadas pelos sujeitos, considerando seus múltiplos contextos e a constituição de suas identidades/identificações, que o define como sujeito. O que nos permite fazer uso desse pensamento em nossas análises considerando a diversidade que permeia a educação



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

indígena e as articulações discursivas que constituem o movimento.

CONSIDERAÇÕES

A educação escolar indígena, mais que uma fala expressa na oratória daqueles(as) que lutam por uma educação escolar indígena específica e diferenciada ou legitimada nas normativas que compõem sua base legal, também necessita se expressar através da ação coletiva materialização desse falar, indo além da fala ou dos textos escritos e operando no contexto da ação, para que a identidade discursiva possa ser constituída. Portanto, o discurso que envolve o significado da educação escolar indígena é linguagem, é texto, é contexto, é ação.

Nesse sentido, nossa opção em trabalhar com a ferramenta analítica da Teoria do Discurso, parte da percepção de que estes estudos conferem uma renovação ao próprio discurso. Essa perspectiva, em concordância com os estudos pós-estruturalistas, rejeita a possibilidade formativa curricular para um sujeito universal, padronizado, abrindo reflexões sobre histórias, culturas, contextos e todas as formas de subjetividades.

REFERÊNCIAS

- GRUPIONI, Luís Donisete (org.). **Formação de Professores Indígenas: repensando trajetórias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical.** São Paulo: Intermeios, p. 237, 2015.
- MENEZES, Maria de Fátima. **A Copipe e a luta pela efetivação da educação escolar indígena específica e diferenciada em Pernambuco.** / Maria de Fátima Menezes. – 2020. 114 f. (Dissertação de Mestrado);
- TORFING, Jacob. Discourse theory: Achievements, arguments, and challenges. In: **Discoursetheory in European politics: Identity, policy and governance.** London: Palgrave Macmillan UK, 2005. p. 1-32.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

Construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CURRÍCULO INCLUSIVO: QUAIS PRÁTICAS NECESSÁRIAS?

EIXO 2

Maricelia Aparecida Nurmberg¹

¹ Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Pós-graduada em Tutoria em Educação a Distância e Educação Especial; pós-graduação em Braille e Libras; Cursando pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Atua como Tutora Online nos cursos de graduação e Pós-Graduação da UNIOESTE desde 2017 e Professora de Ensino Superior na função de Professora de Atendimento Educacional Especializado na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) em Dourados. Aluna Especial do Doutorado em Educação (UFGD).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

Construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CURRÍCULO INCLUSIVO: QUAIS PRÁTICAS NECESSÁRIAS? CURRÍCULO INCLUSIVO: ¿QUÉ PRÁCTICAS SE NECESITAN?

Palavras-chave: Flexibilização; Adaptação; Inclusão;

Palabras clave: Flexibilización; adaptación; inclusión;

INTRODUÇÃO

Com o ingresso de alunos com deficiência no Ensino Superior as Universidades precisam rever suas estruturas e políticas de acessibilidade. Para efetivar uma Educação Inclusiva, as Universidades, os Professores precisam fazer adaptações. Discorrer e executar essas adaptações nem sempre é fácil e não existem modelos prontos, pois cada pessoa com deficiência é diferente das demais e tem suas especificidades. Diante surge a pergunta: o que são adaptações curriculares? Como devem ser feitas? O que as legislações e pesquisadores da área discorrem sobre isso?

O objetivo deste trabalho é compreender como podem ser realizadas adaptações curriculares para que todos os alunos possam aprender e desenvolver; quais adaptações o professor precisa realizar e quais mudanças ainda precisam ocorrer para que nossas Universidades sejam mais inclusivas. Para tanto, foi utilizada abordagem bibliográfica, estudando-se algumas legislações e artigos de autores acerca das adaptações curriculares e sobre o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) como estratégia para o professor pensar sua prática de forma mais inclusiva para todos os alunos.

Metodologia

Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática a partir de autores como Glat e Oliveira (2004), Sá (s/data), Stainback e Stainback (1999) que discutem sobre currículos inclusivos. Também (Sebastian- Heredero, 2020) sobre o Desenho Universal para Aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

Construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/1996 descreve qual público alvo da educação especial: “pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, Altas habilidades ou superlotação”. Além de regulamentar toda organização da educação nacional discorre no Art. 59 entre as atribuições dos sistemas de ensino assegurar “aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação [...]: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Brasil, 1996).

Acerca da diversidade de alunos que atualmente temos nas escolas e universidades, Stainback e Stainback (1999, p.241) pontuam que nós educadores devemos “ter uma visão crítica do que está sendo exigido de cada aluno”, pois segundo os autores os objetivos básicos podem ser os mesmos, “os objetivos específicos de aprendizagem curricular podem precisar ser individualizados para serem adequados às necessidades, às habilidades, aos interesses e as competências singulares de cada aluno” (Stainback e Stainback, 1999, p.241).

Conforme já defendido na Declaração de Salamanca é preciso que mudanças ocorram para que a Educação Inclusiva seja efetivada. Tais mudanças devem ocorrer no “currículo, prédios, organização escolar, pedagogia, avaliação, pessoal, filosofia da escola e atividades extra-curriculares” (Unesco, 1994). Conforme Sá (s/data) as adaptações curriculares propostas pelo MEC/SEF/SEESP devem considerar uma atitude favorável da escola visando atender a diversidade de alunos matriculados, identificar suas necessidades, adotar currículos abertos e diversificados, a necessidade de professores especializados, serviços de apoio e outros que favoreçam o processo de ensino - aprendizagem e desenvolvimento educacional.

Stainback e Stainback (1999, p. 141) destacam que é preciso ter cuidado ao estabelecer objetivos separados para cada aluno, pois ao invés de possibilitar a inclusão, podemos contribuir para a segregação dentro da sala de aula. Reforçam a necessidade de “[...] Criar atividades que abranjam as diferentes capacidades dos alunos e que ao mesmo tempo, mantenham um contexto de grupo com os membros da turma lidando com objetivos diferentes em momentos diferentes”. Conforme Sá (s/data) os critérios utilizados nas adaptações curriculares devem ser referentes ao que os alunos devem aprender, como e quando aprender e quais as formas de organização e avaliação da



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

Construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



aprendizagem, bem como quais os recursos necessários e tipos de apoio serão oferecidos.

Para Glat e Oliveira (2004, p. 3) os sistemas educacionais devem modificar as suas atitudes e expectativas em relação aos alunos, mas acima de tudo se organizar para construir uma escola para todos, que dê conta de suas especificidades. De acordo com as autoras, nas Diretrizes para a Educação Especial do MEC/SEESP/SEB (1998), as adaptações curriculares descritas estão explicitadas em três níveis: Adaptações no nível do projeto pedagógico (currículo escolar); Adaptações relativas ao currículo da classe e Adaptações individualizadas do currículo (Glat e Oliveira, 2004).

Segundo Sebastian – Heredero (2020) o termo Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) deriva de Desenho Universal, da área do Desenvolvimento Arquitetônico, apontado por Ronald L. Mace da Universidade Estadual da Carolina do Norte em 1980. O DUA vem sendo estudado e apresentado como uma ferramenta para que os Professores possam pensar currículos mais inclusivos.

O DUA é organizado a partir de três princípios: a) Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação (*o que* da Aprendizagem), b) de Ação e Expressão (*o como* da Aprendizagem), c) De Implicação, Engajamento e Envolvimento (*o porquê* da Aprendizagem). Ao utilizar o DUA, o Professor precisa refletir sobre os formatos de apresentação do conteúdo que tem utilizado, sobre atividades propostas, as estratégias, materiais e recursos aplicados em sala de aula e também perceber quais são as barreiras à aprendizagem que podem surgir em sala, como por exemplo, se ele utilizar texto impresso e na sala tenha aluno com deficiência visual, o material impresso não será acessível a este aluno, mas uma barreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que as mudanças ocorram é necessário que as Escolas, Universidades e Professores estejam abertos e em formação contínua, pois não há fórmulas prontas, mas no contato com os alunos ele pode conhecer suas especificidades e formas de aprender e isso vai contribuindo para que suas práticas sejam mais inclusivas e visem a aprendizagem de todos.

É importante lembrar conforme Salamanca (Unesco, 1994) e também as autores Glat e Oliveira (2004) que a responsabilidade por uma educação mais Inclusiva



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

Construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



e papel de toda a escola e gestores, dos responsáveis pela elaboração das legislações a nível municipal, estadual ou federal e também e preciso de recursos financeiros e materiais para que isso seja possível.

É imprescindível que se trabalhe em conjunto, que haja cooperação entre os Professores de sala ou responsáveis pelas disciplinas e Professor de apoio ou Profissional de AEE para utilização de diversas estratégias para aprendizagem de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

GLAT, Rosana Glat; OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **Adaptação Curricular.** Educação Inclusiva no Brasil. Banco Mundial – Cnotinfor Portugal. Disponível em: www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas%20CD/ATs/cnotinfor/Relatorio_Inclusiva/pdf/Adaptacao_curricular_pt.pdf. Acesso em 15 de ago de 2023.

SA. Elizabet Dias de. **Adaptações Curriculares:** diretrizes nacionais para a educação especial. Disponível em: <https://intervox.nce.ufrj.br/~elizabet/verbete5.htm>. Acesso em 15 de ago de 2023.

SEBASTIAN-HEREDERO, Eladio. **Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)** *Universal Design Learning Guidelines*. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.733-768, Out.-Dez., 2020.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. O Currículo nas Salas de Aula Inclusivas: Origens. In: Susan Stainback e William Stainback. *Inclusão: um guia para educadores*; tradução Magda França Lopes- Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 233-239.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CURRÍCULO E ENSINO NO FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO NEGRO DENTRO DA EDUCAÇÃO

Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos.

William de Jesus Santos¹

Agatha Virginia Souza

Oliveira Batista²

Victor Evangelista Santos³

¹ Licenciando em História pela UNILA (santos.williamdejesus@gmail.com)

² Licenciada e bacharelanda em História pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) (agatha.unila@gmail.com)

³ Licenciando em História pela UNILA (victorewangelista@gmail.com)



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CURRÍCULO E ENSINO NO FORTALECIMENTO DO MOVIMENTO NEGRO DENTRO DA EDUCAÇÃO

Palavras-chave: currículo; educação das relações etnico-raciais; políticas educacionais.

INTRODUÇÃO

No Brasil o ensino de História africana e afro-brasileira é obrigatório segundo a lei nº 10.639/03. Por isso, elaboramos esse trabalho pensando na aplicação dela para nos ater às técnicas de resistência dos povos africanos em diferentes movimentos. Principalmente quando pensamos a educação como um espaço de articulação e luta contra o sistema que ainda se encontra com fragmentos dos genocídios que atingem aos corpos negros. Aqui, trataremos de pautas ligadas à educação, vinculando o ensino à luta anti-racista, revolucionária, humanizada e afrocentrada, em um contexto de resistência negra ao sistema nos regimes contra hegemonia.

A base escolar como é estruturada atualmente, foi traçada na modernidade e definiu nas suas convicções a igualdade, contudo, a sociedade não faz jus a esse princípio, colocando assim a estrutura educacional em disfunções. Quando analisamos essas questões associadas no processo moderno, num contexto racial, fica explícito como esses espaços, ainda que projetados na modernidade, não foram definidos para o alcance de pessoas negras. (Batista, Santos, 2023).

É necessário a criação de mais políticas públicas de inclusão para que pessoas de cor acessem espaços projetados para brancos, como, por exemplo, os espaços acadêmicos. Entretanto, pouco se fala sobre as políticas para a permanência dessas pessoas, uma vez que se faz necessário reparações mais concretas das mazelas por conta de todo o processo de escravidão e colonização que atravessam esses corpos.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



DISCUSSÕES

Bell Hooks (2013), defende que lecionar e educar é um ato político, pautando-se na luta anti-racista e no pensamento que vai para além da sala de aula, transbordando para a vivência do estudante. A autora tem essa perspectiva racializada, pois viveu nos EUA e estudou em uma escola segregada. A falta de troca e a escassez do ensino que mesclasse conhecimento, com o dia a dia das pessoas pretas.

É necessário entender as narrativas individuais e coletivas para se desenvolver um currículo, que tenha um trabalho com o futuro social. Levar para os estudantes questões atreladas ao seu dia a dia, com um intuito de mostrar ser possível desenvolver conhecimento e ciência no espaço escolar presente.

Há uma urgência de relacionar teorias e práticas, sendo possível criar um diálogo entre esses dois mundos que parecem tão distantes entre si. Sem esquecer das questões históricas e sociais da democratização desse acesso, entender essa inserção de pessoas racializadas. Tendo assim um impacto na vida das crianças e adolescentes, estabelecendo transformações sociais e valores a serem empregados.

Dialogar com as questões da diversidade, a conjuntura da comunidade escolar e seu entorno. Aplicar uma educação objetiva, com resultados para a vida além da escola, e entender que as vivências para além do espaço escolar tem reflexo no processo de aprendizagem de cada estudante.

Quando pensamos na educação com essa prática da liberdade nas questões raciais, atravessa em nossos pensamentos o que foi vivenciado e relatado pela Hooks (2013), já citada anteriormente. Trazendo para o contexto brasileiro, a Escola Afro-Brasileira Maria Felipa, é um exemplo de multiculturalidade que pensa um currículo, corpo docente e até mesmo as festividades escolares de maneira decolonial e inclusiva. Segundo Bárbara Pinheiro (2023), uma das idealizadoras do projeto, pensar uma escola que inclui pretos e indígenas de maneira efetiva e respeitosa é fundamental para que a vivência escolar seja o mais agradável possível. “A escola é o ambiente por excelência



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



do acolhimento, esse espaço não pode fomentar o abandono, devendo, sim, fortalecer os acessos e desenvolver a cultura de permanência.” (Pinheiro, 2023, p.130)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Epilogamos assim, por percepção, que a estrutura do ensino para educar em um contexto anti-racista, é demonstrar que o pan-africanismo atravessa esse educar, deixando ainda mais nítido toda contribuição de África e dos corpos em diáspora, para toda conjuntura da ciência que temos hoje. Na aplicação de currículo, onde a vida prática do estudante, seja acessada em aula, o diálogo com as retomadas dos espaços dos ancestrais negros sejam mais evidenciadas. Interpretando o processo de descolonização como faz parte desse nosso processo de formação, assimilando a necessidade de tais temas raciais serem tão presentes. (Pinheiro, 2023).

Não obstante, a isso, temos que atentar-nos na importância de ressaltar um olhar cauteloso e particular ao ensino de História pautado no continente africano e nos aspectos afro-brasileiros, pois, é neste ambiente, e recorte, que temos a maior potencialidade de levar ao aluno, e também a sua conjuntura familiar, a importância de sua existência. Visto que, são estes corpos (frutos do processo de diáspora) que no cenário contemporâneo sofrem com o prolongamento de tais violências, baseadas em narrativas históricas carregadas de uma significância racista e eurocentrista que persistem.

Por fim, precisamos nos esforçar como professores e atuantes na área da educação para que tais dinâmicas violentas sejam demonstradas a ponto de se tornarem rechaçadas. Tornando assim uma força conjunta de reparação histórica, onde, parafraseando Conceição Evaristo (2008, p.24), na voz de minha filha, de nossos alunos e colegas, se fará ouvir a ressonância, o eco da vida-liberdade.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



REFERÊNCIAS:

BATISTA, Agatha Virginia Souza Oliveira; SANTOS, William de Jesus. **Relato de Experiência Escolar Partindo da Perspectiva Negra e de Professores em Formação: um debate teórico entre Bell Hooks e Paulo Freire.** Caderno de Trabalhos do I Congresso Internacional de Estudos Sobre Políticas Educacionais, Foz do Iguaçu, p. 196-202, jun. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1I9BYcLpvNy2KZDvJuWZ-XNKYMnoFDWaa/view>.

Acesso em: 28 jul. 2023.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** Belo Horizonte: Nandyala, p. 24-25. 2008.(Coleção Vozes da Diáspora Negra, v. I).

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade/ bell hooks;** tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista.** 2. ed. São Paulo: Planeta, 2023. 160 p.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

INCLUSIÓN DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN LA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos

Sheila Rodrigues Vieira¹

Andreia Nakamura Bondezan²

Vanilda Silva Lippert³

¹ Sheila Rodrigues Vieira – Mestranda do Programa PPGSCF da UNIOESTE-Foz/PR

sheilinha.rodriguesvieira@gmail.com

² Andreia Nakamura Bondezan – Professora Doutora associada da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campo Mourão/PR– andreia.bondezan@unespar.edu.br

³ Vanilda Silva Lippert – Mestranda do Programa PPGEn da UNIOESTE-Foz/PR van.nilda@hotmail.com



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

INCLUSIÓN DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN LA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Palavras-chave: Políticas de Inclusão; Ensino Superior; Ações Afirmativas.

Palabras-llave: Políticas de Inclusión; Enseñanza Superior; Acciones Afirmativas.

INTRODUÇÃO

As políticas de inclusão no Ensino Superior, foram norteadas pelo conjunto de legislações que amparam o direito das pessoas com deficiência à educação. Neste contexto, cada instituição precisa organizar o atendimento especializado a estes estudantes (BRASIL, 1996; 2008).

As instituições públicas de ensino superior no Estado do Paraná, estão sendo convocadas a debater a inclusão da pessoa com deficiência e buscar alternativas para estruturar seus espaços, suas metodologias e suas regulamentações. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo destacar as ações para inclusão do estudante deficiência na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) da cidade de Foz do Iguaçu- Paraná.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a UNIOESTE/FOZ, tem atuado neste processo, bem como a pessoa com deficiência tem acesso a estas informações, por meio do site institucional.

Assim, primeiramente, abordamos a metodologia deste estudo e, em seguida, apresentamos as informações contidas no site da UNIOESTE/FOZ em relação ao atendimento ao estudante com deficiência.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, optamos pela revisão bibliográfica e documental. Utilizamos como referencial teórico escritos de autores que estudam a temática, como, Góes (2015), Freitas (2017), Fossatti e Kortmann (2017). As ações inclusivas da



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



UNIOESTE são apresentadas a partir das informações que estão publicadas no site da instituição.

ACERCA DA INCLUSÃO NA UNIOESTE

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) que define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, visando constituir “políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes”.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, é uma Universidade regional multicampi, formada por 05 Campi, localizados nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo. O local de estudo selecionado para pesquisa foi a UNIOESTE, de Foz do Iguaçu. No site da UNIOESTE/FOZ, há um ícone, no fim da página principal, intitulado PEE – Educação Especial que direciona as ações deste programa.

O Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é um programa multicampi, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, que foi aprovado pela Resolução nº 323/97 (CEPE) e regulamentado pela Resolução nº 319/2005 (CEPE).

No campi de Foz do Iguaçu o programa nasceu da necessidade de atender às necessidades educacionais específicas dos estudantes com deficiência, e é constituído por servidores efetivos, professores, técnicos administrativos, estagiários alunos com deficiência matriculados nos cursos de graduação. Tendo como objetivo principal, contribuir no processo de socialização do saber sistematizado e dar suporte ao acadêmico com necessidades educacionais especiais na Unioeste, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O Programa PEE, tem uma função muito importante dentro da universidade onde ele faz a mediação entre as demandas que envolvem a educação especial e o processo de inclusão. As atividades desenvolvidas dentro do PEE envolvem apoio na realização dos vestibulares, bem como no desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação. As atividades do PEE, mediante deliberação colegiada, estão pautadas na teoria histórico-cultural, baseado nos estudos de Vygotsky, que teve uma grande contribuição para a compreensão da pessoa com deficiência a partir de seus estudos sobre a defectologia.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



No entanto, apesar das iniciativas da universidade Estadual com o programa de apoio para inclusão, a instituição ainda enfrenta inúmeros desafios para que as legislações sejam efetivadas. Segundo Freitas, Fossatti e Kortmann (2017, p. 80), “[...] o fato das políticas públicas, ser um princípio previsto em lei não garante o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no ensino”. A concretização da legislação se esbarra em inúmeras dificuldades, uma vez que as universidades precisam garantir a transversalidade da educação inclusiva.

O debate e as políticas de inclusão ainda precisam avançar, o Estado do Paraná segundo Góes (2015, p. 218), “[...] ainda possui ondas conservadoras muito fortes que sufocam os movimentos contra hegemônicos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o programa pesquisado na UNIOESTE, “Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais - PEE”, pontuamos que programa como esse, são importantes para o atendimento à pessoa com deficiência, e contribuem para que a Universidade abra espaço para pesquisa, debate, reflexão sobre o processo de inclusão no Ensino Superior.

É importante destacar que, os debates sobre a inclusão e as políticas públicas são fundamentais para melhorar as legislações e condições de acesso e permanência da pessoa com deficiência no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

FREITAS, Simone Van Der Halen; FOSSATTI, Fossatti; KORTMANN, Gilca Maria Lucena. **Inclusão de pessoas com deficiência (PCD) na educação superior: um olhar a partir das políticas de inclusão**. In: GIANEZINI, Kelly; GROSS, Jacson (Org.). Estudos contemporâneos em ciências jurídicas e sociais. Florianópolis: Dois Por Quatro; Criciúma, SC: UNESC, 2017. p. 79-97. DOI: 10.18616/cienciasjuridicas04.

GÓES, Eliane Pinto de. **Inclusão de estudantes com deficiência na universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE**. 2015. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE.** Foz do Iguaçu, Paraná. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/pee/inicial>. Acesso em 17 de agosto de 2023.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DA INCLUSÃO EDUCACIONAL

Eixo 2: Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos.

EL PAPEL DE LOS INTÉRPRETES DE LIBRAS EN LA INCLUSIÓN EDUCATIVA

Eje 2: Currículo, inclusión, diversidad y derechos humanos

Janaína de Castro Gomes¹
Claudinéia Lucion Savi²
Nádia Sanzovo³

¹ Intérprete de Libras na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco (UTFPR-PB). E-mail: janainagomes@utfpr.edu.br

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Pato Branco. Pedagoga na UTFPR-PB. E-mail: claudineialucionsavi@gmail.com.

³ Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - UTAD - Vila Real - Portugal. Docente colaboradora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. sanzovo@utfpr.edu.br.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



TRADUÇÃO EM LIBRAS: O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA INCLUSÃO EDUCACIONAL

Eixo 2: Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos.

TRADUCCIÓN EN LIBRAS: EL PAPEL DE LOS INTÉRPRETES DE LIBRAS EN LA INCLUSIÓN EDUCATIVA

Eje 2: Currículo, inclusión, diversidad y derechos humanos.

Palavras-chave: Inclusão Educacional; LIBRAS; Intérprete de Libras.

Palabras clave: Inclusión Educativa; LIBRAS; intérprete de lenguaje de señas

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto processo dinâmico, busca responder às demandas contemporâneas em toda sua complexidade. Tais desafios são intensificados em referência à educação para pessoas com deficiência. Neste contexto, aborda-se a reflexão sobre o papel do profissional intérprete de LIBRAS para o processo de inclusão educacional.

Para Mendonça (2012), após a promulgação da Constituição Federal de 1988 a educação para todos foi assegurada, estabelecendo diversos contornos que tencionam a educação especial para uma perspectiva inclusiva.

Nesse sentido, tem-se a educação como direito fundamental a todas as pessoas, inclusive como elemento precípuo à conquista dos demais direitos sociais. Sendo assim, toda pessoa tem direito de acessá-la, independente da sua condição. Para este estudo, toma-se como referência, elementos relativos à atuação profissional do intérprete de LIBRAS e sua importância para o acesso ao direito das pessoas surdas à educação.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Tais elementos como pressupostos, ancoram-se em estudo bibliográfico e documental, como Mendonça (2012), Brasil (1990, 1998, 2005, 2010).

DISCUSSÕES

A Constituição Federal (CF) de 1988 preconiza que um dos seus objetivos fundamentais é “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Já em seu Art. 205, estabelece que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho e no Art. 206, acrescenta a igualdade de condições de acesso e permanência na escola. A CF estabelece, ainda, em seu Art.208, o direito de atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (CF, 1988). Do mesmo modo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) indica que compete aos pais a responsabilidade de matricular seus filhos no ensino regular escolar.

Além desses documentos, outros emanados em âmbito mundial também passam a influenciar a construção de políticas e práticas inclusivas em contexto educacional, como: a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994).

Dos tímidos avanços em legislação e práticas, destaca-se o decreto nº 5.626/05, regulamentando a Lei nº 10.436/2002 que trata da inclusão dos surdos, assim como da utilização da língua de sinais como disciplina curricular. Neste decreto considera-se “pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras”. Estabelece, ainda, que é considerada deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, verificada por meio de audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.(Brasil, 2005)

Nessa perspectiva, o intérprete de LIBRAS é um profissional fundamental para implementação das políticas da inclusão em sentido amplo, contudo, em contexto especificamente educacional contribui na garantia de acesso às mesmas oportunidades de estudantes que não possuem algum tipo de deficiência.

A profissão de intérprete de LIBRAS é regulamentada pela Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, sendo que neste documento estão prescritos elementos como: sua formação, preconizando que o exame de proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, linguistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior. Além disso, a referida legislação estabelece como atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências: (i) efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



versa; (ii) interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares; (iii) atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; (iv) atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e (v) prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (Brasil, 2010).

Outrossim, diante da dinâmica e complexidade das práticas educacionais a estes profissionais vários desafios são impostos, tanto quanto aos demais envolvidos e preocupados com uma educação, de fato, para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto, embora breve, indica elementos precípuos à inclusão educacional, bem como traz aspectos legais reguladores da inclusão e, dentre estes, discorre sobre o profissional intérprete de LIBRAS e sua importância para a efetivação da inclusão educacional em espaços formais de educação.

Muito embora, a legislação tenha avançado, as práticas precisam ser construídas com o envolvimento de várias dimensões da sociedade, pois a inclusão é construída por todos e todas e em todos os espaços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/585316/publicacao/15747036>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MENDONÇA, F.W. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. Maringá. 2012.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



O ACESSO DE SURDOS À EDUCAÇÃO: O CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UNIASSELVI CAMPO GRANDE/MS COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO SUPERIOR

EL ACCESO DE LOS SORDOS A LA EDUCACIÓN: EL CURSO LIBRAS-LIBRAS EN UNIASSELVI CAMPO GRANDE/MS COMO POSIBILIDAD DE FORMACIÓN SUPERIOR

2. Currículo, inclusão, diversidade e direitos humanos

Carlos Roberto de Oliveira Lima¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

oliveira.lima@ufms.br

Palavras-chave: Educação Superior; Letras-Libras; Inclusão.

Palabras clave: Educación Superior; Letras-Libras; Inclusión.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS) e Integrante do Grupo de Estudo e de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF/CNPq).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



O ACESSO DE SURDOS À EDUCAÇÃO: O CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UNIASSELVI CAMPO GRANDE/MS COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO SUPERIOR

EL ACCESO DE LOS SORDOS A LA EDUCACIÓN: EL CURSO LIBRAS-LIBRAS EN UNIASSELVI CAMPO GRANDE/MS COMO POSIBILIDAD DE FORMACIÓN SUPERIOR

Palavras-chave: Educação Superior; Letras-Libras; Inclusão.

Palabras clave: Educación Superior; Letras-Libras; Inclusión.

INTRODUÇÃO

Porque a diferença não é um sujeito, mas uma relação.

Carlos Skliar

Assim como Skliar (2017), também compreendo que a diferença não está inscrita na materialidade corpórea daquele tratado como anormal, mas, sim, inscrita na relação entre os sujeitos e suas possibilidades sociais de interação. Desta forma, quando a diferença se torna um sujeito ou usuários de um idioma sinalizado, existe, então, uma acusação falsa do desvio, e da incompletude acerca de quem seja o outro (Skliar, 2017).

Início a narrativa desta pesquisa pondo em prática o exercício proposto por Skliar (2017) ao entender que aquilo que melhor define o que é ser humano, talvez, seja a diferença. Desta forma, embarco em uma análise acerca do acesso de sujeitos surdos à educação superior no curso de Letras-libras do Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, pólo Campo Grande/MS.

Para entender como este processo ocorre, aqui é analisada a plataforma de ambiente virtual de aprendizagem, AVA, para pontuar a possibilidade de seu uso para sujeitos surdos.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



As Políticas Públicas para a efetivação da educação de surdos em nível superior tem ocorrido a partir de alguns marcos regulatórios, a saber: Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que reconhece “como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras[...]” (Brasil, 2002) e o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que “regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, [...] e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000” (Brasil, 2005).

Tendo por base estes atos legislativos, é preciso pensar: como os surdos estão inseridos neste processo de ensino? A formação superior está alcançando estes sujeitos? Como a UNIASSELVI está se preparando para viabilizar o acesso dos acadêmicos surdos em sua plataforma virtual de aprendizagem?

UNIASSELVI

A Associação Educacional Leonardo Da Vinci (ASSELVI) foi fundada em 1999, em Indaial, município do estado de Santa Catarina, pelo professor José Tafner. A ASSELVI foi construída sobre princípios inspirados no pintor Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI, s/d).

Aos poucos a ASSELVI foi aumentando sua capacidade e novos cursos foram sendo criados. Em 2000 a instituição foi transformada em Faculdade Integrada do Vale de Itajaí e, em setembro de 2004, por intermédio da portaria n. 2.686 do MEC, foi institucionalizado o Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI, sendo que, em 2005 obteve autorização para ministrar cursos nos moldes como conhecemos hoje em todo território brasileiro (Salesiano, 2009).

Em 2017, a UNIASSELVI abriu mais de 150 pólos, somando 230 pólos EAD. Já as unidades de ensino presencial estão localizadas em Santa Catarina, nas cidades de Indaial, Blumenau, Brusque, Guaramirim, Rio do Sul e Timbó (UNIASSELVI, s/d).

Desta forma, a instituição cria o seu pólo na cidade de Campo Grande, foco de análise desta pesquisa. Desta forma, ao analisar a página inicial do polo de ensino, é possível encontrar uma janela de acessibilidade em libras (Figura I) que, em todos os acessos, em dias aleatórios, apresentou a mesma mensagem: “O serviço está desabilitado temporariamente para este web site”.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Figura I – Captura de Tela, Unidade Campo Grande.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A UNIASSELVI também dispõe de um núcleo de apoio psicopedagógico, NUAP, disponível para consulta no site institucional do polo. Dentre as ações previstas encontra-se: Auxiliar na INCLUSÃO de acadêmicos com necessidades educacionais especiais no processo educacional e nas questões ligadas à adaptação pedagógica, ambiental, emocional e social.

Conforme pontuado abaixo, na figura II, as atividades postadas no A.V.A. são acessíveis em Língua Brasileira de Sinais, onde o acadêmico surdo terá possibilidade de receber toda informação contida no material didático em sua língua primeira (Libras).

Figura II – Captura de tela, Ambiente Virtual de Aprendizagem.



Fonte: Dados da Pesquisa.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Compreendendo a importância de acesso aos conteúdos, é preciso pensar, também, no meio de aproximação destes acadêmicos com os usuários da língua portuguesa, como possibilidade de dirimir a diferença e possibilitar a manutenção do tempo de qualidade para se conhecer o outro e estreitar laços comunicacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se tratando do Ambiente Virtual de Aprendizagem, apesar de toda preocupação existente em transpor os materiais didáticos para Libras, ainda é perceptível uma defasagem em relação às dúvidas que possam surgir para os acadêmicos surdos, que poderiam ser sanadas caso a plataforma disponibilizasse um serviço de vídeoconferência, visto ser de suma importância para a vida acadêmica não só do surdo, como de todos os acadêmicos da instituição.

Outro fator que também nos deixam confusos é sobre a funcionalidade do NUAP, que se apresenta disponível para o pólo em questão, e que tem dentre as ações previstas: “Auxiliar na INCLUSÃO de acadêmicos com necessidades educacionais especiais no processo educacional e nas questões ligadas à adaptação pedagógica, ambiental, emocional e social”.

Esse núcleo não existe fisicamente no pólo, porém, os acadêmicos podem estar entrando em contato com o núcleo em Indaial, sede da UNIASSELVI. A questão aqui se norteia em como o surdo ligará se não existe a possibilidade de uma vídeoconferência?

É perceptível e de grande valia a iniciativa da instituição em se tornar a pioneira na oferta do curso Letras-Libras na cidade de Campo Grande/MS. Estes fatores respectivos são os condutores para que os surdos da capital sul mato-grossense alcancem o ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5. 626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 04 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 04 ago. 2023.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

SALESIANO, Dom Bosco. **UNIASSELVI... do Prof. José Tafner - Ex-aluno Salesiano de Acurra - SC.** José Tafner - um educador. 2009. Disponível em: <http://dombosco-salesiano.blogspot.com.br/2009/10/uniasselvi-do-prof-jose-tafner-ex-aluno.html>. Acesso em: 26 maio 2018.

SKLIAR, Carlos. **Desobedecer a linguagem:** educar. Editora Autêntica. 2017. (Educação: Experiência e Sentido). [Edição de Kindle].

UNIASSELVI. **Institucional - História.** Disponível em: https://conteudos.uniasselvi.com.br/ead_uniasselvi/instituicao.html. Acesso em: 04 ago. 2023.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA CONTRAMÃO DO CURRÍCULO HEGEMÔNICO

LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA CONTRA EL CURRÍCULO HEGEMÓNICO

Palavras-chave: Pedagogia Histórico- Crítica; currículo; emancipação humana.

Palabras-llave: Pedagogía Histórico-Crítica; curriculum; emancipación humana.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Histórico-Crítica atualmente vem se destacando como uma proposta pedagógica transformadora, a qual almeja a superação do que vem sendo proposto pela lógica neoliberal que tanto tem influenciado os currículos escolares.

Esta concepção de educação vem sendo idealizada pelo professor Dermeval Saviani, desde o final da década de 1970, o qual determina que a educação deve ser um instrumento popular a serviço da transformação.

Dessa forma, Saviani (2009, p.66), assevera que “[...] A escola tem o papel de possibilitar das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade”.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo apontar os fundamentos da teoria pedagógica histórico-crítica na defesa de um currículo para a emancipação humana, na contramão das pedagogias hegemônicas, mostrando a sua relevância para o ensino escolar.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa optou-se pela revisão bibliográfica, a fim de selecionar alguns livros e artigos de autores que abordem essa temática. Selecionamos assim alguns materiais que embasam esse contexto sobre a defesa da Pedagogia Histórico-Crítica na contramão do currículo hegemônico, dentre os autores selecionados estão: MALANCHEN & ORSO (2016); SAVIANI (1996, 2009), LIMA, LOMBARDI & DOMINSCHEK (2020).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A PROPOSTA DE UM CURRÍCULO EMANCIPADOR

A Pedagogia Histórico- Crítica (PHC), é uma Teoria Político-Pedagógica, a qual defende os interesses da classe trabalhadora e tem como finalidade um projeto de educação e de sociedade, na perspectiva da superação da sociedade capitalista.

Como afirmam os autores Lima, Lombardi & Dominschek (2020), ao relatar que a PHC caminha na contramão das pedagogias contemporâneas do “aprender a aprender” e do processo de esvaziamento dos currículos escolares, os autores destacam que:

a PHC prioriza o domínio dos conteúdos científicos, dos métodos de estudo, habilidades e hábitos de raciocínio científico, fundamentais à consciência crítica que está sendo forjada na luta pela transformação radical da sociedade, uma vez que é no seio da atual sociedade capitalista e suas contradições que se coloca como necessidade às camadas subalternas forjarem instrumentos teórico-práticos e organizativos para o enfrentamento das barreiras ao processo de humanização (LIMA, LOMBARDI & DOMINSCHKEK 2020, p.3)

É nesse sentido que a PHC, desvela muitas questões engendradas pela sociedade capitalista e se coloca como aliada da classe dominada, na luta pela superação da sociedade de classes, na defesa da educação escolar, visando a socialização dos elementos culturais essenciais à formação humana.

Para a Pedagogia Histórico-Crítica é fundamental que na escola o trabalho seja realizado com os conteúdos de forma intencional e aborde o conhecimento científico, bem como o artístico e o filosófico, os quais devem ser considerados relevantes para a organização do currículo, articulando o mesmo a uma formação omnilateral do indivíduo. Como asseveram os autores Malanchen & Orso (2016):

Na PHC concebe-se o currículo como um produto histórico, resultado de uma luta coletiva, da disputa entre as classes, que envolve questões ideológicas, políticas e pedagógicas. Ao considerarmos isso, a organização do currículo deve propiciar não somente meios para que sejam compreendidos os conhecimentos nele inseridos, como, também, o movimento de contradição que existe na sociedade e o modo como a classe trabalhadora nele se insere. O currículo da escola é, deste modo, uma seleção intencional de uma porção da cultura universal produzida historicamente (MALANCHEN & ORSO,2016, p.3).

A PHC defende um currículo contra hegemônico, o qual supere o senso comum, conforme explicita Saviani (1996):



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Passar do senso comum à consciência filosófica significa passar de uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada. (SAVIANI, 1996, p.2)

Portanto, a concepção de currículo da Pedagogia Histórico-Crítica se pauta numa concepção de mundo materialista histórica e dialética, propondo um conhecimento que supere o imediatismo, o pragmatismo, o utilitarismo, o naturalismo e espontaneísmo. A PHC visa um conhecimento que possibilite ao indivíduo compreender a sociedade com o propósito de agir e transformar a mesma.

Sendo assim, é necessário entender que, os debates sobre o currículo têm um forte caráter político-pedagógico, pois é através dele que se define qual a formação pretende-se oferecer aos indivíduos. Nesse sentido, é fundamental “Instrui-vos porque teremos necessidade de toda a nossa inteligência. Agitai-vos, porque teremos a necessidade de todo o nosso entusiasmo. Organizai-vos, porque teremos necessidade de toda a nossa força (GRAMSCI, 2004, p. 227)”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Histórico-Crítica nessa pesquisa é considerada de suma importância para a elaboração do Currículo escolar, a qual visa superar o esvaziamento de conteúdos propostos pela sociedade contemporânea se comprometendo com uma formação humana emancipatória.

Diante dos estudos pode-se observar que a PHC se contrapõe a adequação dos indivíduos à exploração da lógica do mercado capitalista e almeja a formação omnilateral do indivíduo. No sentido de que o mesmo através dos conhecimentos adquiridos possa agir sobre a realidade a qual está inserido, a fim de transformá-la.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos**. (vol. 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LIMA, Marcos R. .; LOMBARDI, José. C.; DOMINSCHER, Desiré L. . A pedagogia histórico-crítica no âmbito da educação brasileira: do senso comum à práxis revolucionária na educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 20, p. e020019, 2020. DOI: 10.20396/rho.v20i0.8655835. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8655835>. Acesso em 4 ago. 2023.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



MALANCHEN, Julia; ORSO, Paulino. Pedagogia histórico-crítica e a defesa do saber objetivo como centro do currículo escolar. 2016. Disponível em:

<https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/881-2719-1-pb.pdf>

SAVIANI, D. **Pedagogia** Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009c.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica**. Autores Associados, Campinas – SP, 1996.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

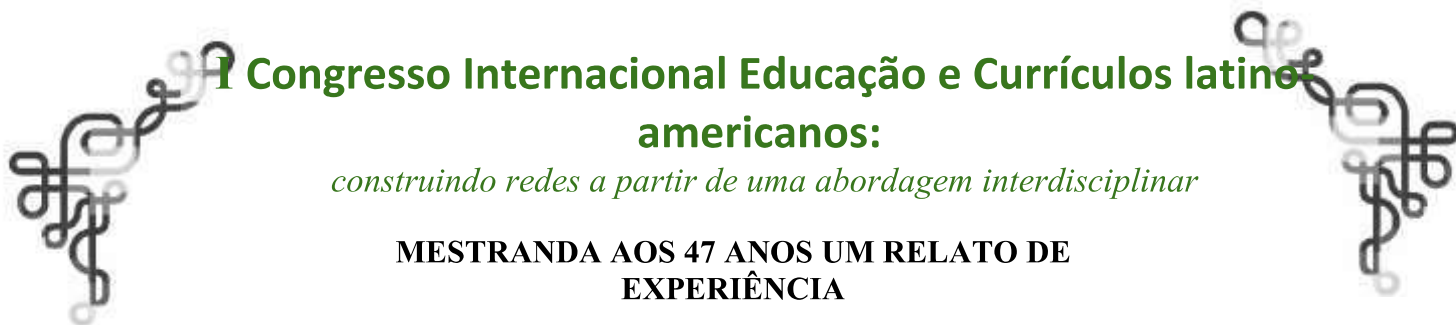


MESTRANDA AOS 47 ANOS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo 3: Currículo contra hegemônico: um enfrentamento necessário;

Marli Maraschin de Queiroz¹

¹ Aluna regular no Programa de Pós Graduação em ensino - Mestrado (2023- em andamento); Professora na Escola Municipal Jardim Naipi (2023); Ex-Presidente do Sindicato dos Professores e Profissionais da Educação da rede pública municipal de Foz do Iguaçu - SINPREFI (2018-2022). Pós Graduação em Alfabetização, Ed. Inf. e Séries pela Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon (2003) e graduação em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste (2002).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

MESTRANDA AOS 47 ANOS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Palavras-chave: currículo; mudança; enfrentamento.

INTRODUÇÃO

Escrevo aqui um relato dos conhecimentos adquiridos em uma das disciplinas que vivenciei neste primeiro semestre como aluna do mestrado em ensino na mesma universidade que me formei há vinte e dois anos atrás.

Os conhecimentos que agora descrevo nesse resumo, contrariando o nosso sistema de ensino que não nos permite ir além, principalmente devido a exaustão, pois o sistema capitalista explora demasiadamente o ser humano, que poucos se aventuram nos estudos, do contrário todos seríamos doutores.

Nas aulas de Práticas de ensino em Leitura, Escrita e Oralidade em Contextos de Plurilinguismo conheci um pouco mais dos estudos dialógicos da linguagem com Vygotsky e os fundamentos do círculo de Bakitin, coloca que a variação intralinguística se dá dentro da própria língua e que, a interlinguística se dá com outras línguas.

A linguagem é o principal instrumento de mediação entre o sujeito e o mundo, pois permite a comunicação, a expressão, a compreensão e a transformação da realidade. A linguagem é também um fenômeno social e histórico, que se constitui nas interações entre os indivíduos e as culturas. A linguagem é portanto dialógica, pois envolve uma relação entre diferentes vozes, perspectivas e sentidos.

A análise do discurso se dá na prática da língua, no contexto social dos sujeitos no tempo e na sua ideologia, o parâmetro não muda o que muda são as línguas para seu próprio enriquecimento, deixando claro que na questão da variação linguística não existe nem melhor, nem pior mas, diferenças, conforme estudamos no livro: *Diferentes diferenças Desafios interculturais na sala de aula* de Marilda do Couto Cavalcanti e Terezinha Machado Maher, 2009.

O objetivo do livro é contribuir para a reflexão sobre as diferenças culturais que se manifestam na sala de aula e sobre os desafios que elas colocam para os professores e para os alunos. [...] Acreditamos que a escola, como espaço de formação de cidadãos críticos e participativos, deve promover o diálogo entre as diferentes culturas, valorizando-as e respeitando-as, sem negar ou silenciar as tensões e os conflitos que delas podem emergir. (Cavalcanti e Maher, 2009, p.7).

A sociolinguística é o ramo da linguística que estuda a relação entre a língua e os fatores sociais que influenciam o seu uso, como a classe, a etnia, a idade, o gênero, a região, etc. A sociolinguística reconhece que a língua é um fenômeno dinâmico e variável, que se adapta às necessidades e às identidades dos falantes.

O estágio é uma etapa fundamental na formação inicial do professor de língua portuguesa, pois possibilita a articulação entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer docente. O estágio requer uma postura reflexiva, crítica e criativa do professor em formação, que deve estar atento às demandas e às especificidades do contexto escolar.” (Lunardelli, 2020, p. 15).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Lunardelli, (2020), explica que responsabilidade é a capacidade de assumir as consequências dos próprios atos, de agir com ética e compromisso, de respeitar as normas e os direitos dos outros, de cumprir os deveres e as obrigações, de planejar e avaliar as ações educativas. E que responsividade é a capacidade de responder às demandas do contexto, de interagir com os interlocutores, de dialogar com as diferentes vozes e perspectivas, de se posicionar criticamente, de se adaptar às mudanças, de criar e inovar nas práticas pedagógicas.

Esses conceitos são baseados na filosofia do diálogo de Bakhtin, que considera a linguagem como um fenômeno social e dialógico, que envolve uma relação entre sujeitos ativos e responsáveis. A autora defende que a formação inicial do professor de língua portuguesa deve desenvolver essas duas capacidades, que são complementares e indispensáveis para uma educação crítica e emancipatória.

Magda Soares, (1988), defende uma escola transformadora com o bidialetalismo para a transformação, afirma que há um abismo entre a linguagem das camadas populares (a que o aluno leva para a escola) e a linguagem da classe dominante (a que ele aprende, ou deveria aprender, na escola), e é esse abismo que vai explicar a incompetência no ensino da língua materna:

Grande parte da responsabilidade por essa incompetência deve ser atribuída a problemas de linguagem: o conflito entre a linguagem de uma escola fundamentalmente a serviço das classes privilegiadas, cujos padrões linguísticos usa e quer ver usados, e a linguagem das camadas populares, que essa escola censura e estigmatiza, é uma das principais causas do fracasso dos alunos pertencentes a essas camadas, na aquisição do saber (SOARES, 1988 p.5).

Soares (1988), também coloca que a escola transformadora é uma proposta pedagógica que busca promover uma educação crítica, emancipatória e participativa, que respeite e valorize as diferenças linguísticas e culturais dos alunos, e que contribua para a transformação social. A escola transformadora se opõe à escola tradicional, que impõe uma norma linguística única e desconsidera as realidades e os saberes dos estudantes.

A METODOLOGIA QUE NOS APROXIMA DO CONHECIMENTO

As aulas expositivas dialogadas foram de grande valia para a expansão do conhecimento, as leituras propostas para as aulas e as leituras extras, também contribuíram para as análises e discussão de textos de variados gêneros discursivos. As atividades orais individuais e em grupos as apresentações; As produções escritas individuais e em grupos que foram de suma importância, para a produção deste resumo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talvez ainda falta muito para atingirmos a escola transformadora da Magda Soares, talvez o meu esforço em voltar aos estudos acadêmicos não tenham sido o suficiente para contemplar toda a teoria acadêmica e poder pô-la em prática, mas sigo lutando contra esse sistema hegemônico e fazendo a minha revolução diária.

REFERÊNCIAS



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



BAKHTIN, Mikhail M. **Os gêneros do discurso.** In: _____. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].

CAVALCANTI, Marilda do Couto; MAHER, Terezinha Machado. **Diferentes diferenças: interculturalidade na sala de aula.** Campinas: UNICAMP/MEC, 2009.

LUNARDELLI, Mariangela Garcia. **Um haicai para o estágio, um estágio para o haicai.** Curitiba: Appris, 2020.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 6. Ed. São Paulo: Ática, 1988.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A BNCC E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO FERRAMENTAS DE CONTROLE E ESVAZIAMENTO DA EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FOZ DO IGUAÇU

Eixo 3 - Currículo contra hegemônico: um enfrentamento necessário;

OLIVEIRA, Andriara Drielli de¹

Secretaria Municipal da Educação de Foz do Iguaçu

andiaradrielli@hotmail.com

TRINDADE, Débora Cristine²

Secretaria de Estado da Educação -SEED

deboracristrindade@yahoo.com

¹Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2022) e graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (2013). Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede Municipal de Foz do Iguaçu (2014) e pedagoga na rede Estadual do Paraná (2015).

² Doutoranda em Educação pela UNIOESTE, campus de Cascavel. Graduada em Pedagogia (2005) e mestre (2020) em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Professora pedagoga da rede estadual no Estado do Paraná e professora do curso profissionalizante de Formação de Docentes.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

A BNCC E AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO FERRAMENTAS DE CONTROLE E ESVAZIAMENTO DA EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FOZ DO IGUAÇU

BNCC Y EVALUACIONES EXTERNAS COMO HERRAMIENTAS DE CONTROL Y VACIO EDUCATIVO EN ESCUELAS MUNICIPALES DE FOZ DO IGUAÇU

Palavras-chave: currículo, BNCC, avaliações externas, pedagogia histórico-crítica.

Palabras clave: currículo, BNCC, evaluaciones externas, pedagogía histórico-crítica.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca discutir a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o uso de avaliações externas nas escolas municipais de Foz do Iguaçu, refletindo as concepções econômicas e teórico-pedagógicas que estão articuladas a elas e, em contraposição, relacionar os pressupostos defendidos pela Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), na defesa de um currículo contrahegemônico e do trabalho pedagógico que priorize o domínio dos conteúdos necessários para a apreensão da realidade para os estudantes da escola pública.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como principais metodologias a análise bibliográfica, documental e interpretativa para “descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados [...] investigando os fatos sociais e suas relações” (RICHARDSON, 2011, p. 230) com o objetivo de apresentar os condicionantes sociais, políticos e econômicos. Utilizamos como método de análise o materialismo histórico-dialético e a fundamentação da PHC, ou seja, uma investigação científica alicerçada nas condições sociais e materiais do fenômeno estudado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

Em meio as discussões sobre a crescente despesa com educação pública, o número decrescente de matrículas e os altos índices de reprovação, o Banco Mundial



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



apresentou um documento com propostas às políticas de educação para superar a crise de aprendizagem no país (BANCO MUNDIAL, 2018) o qual afirmou que os resultados do Brasil são muito fracos comparados à países compatíveis. Dentre as propostas apresentadas estava a implementação da BNCC.

Para Saviani (2020), a elaboração da BNCC não foi apenas para instituir uma base curricular comum nacional, pois já haviam documentos com esta finalidade, mas serviu para representar uma nova organização da educação nacional tomando como referência experiências em outros países, especialmente nos Estados Unidos, e adotando a centralidade dos testes globais padronizados no processo de educação, numa distorção, do ponto de vista pedagógico, da concepção de avaliação. O foco é “obter melhores resultados educacionais” (BANCO MUNDIAL, 2018, p. 18) otimizando os gastos públicos, inclusive com a redução do número de professores por alunos atendidos.

Logo, essa pressão empenhada na escrita e implementação da BNCC (BRASIL, 2017) indica que a “função dessa nova norma é ajustar o funcionamento da educação brasileira aos parâmetros das avaliações gerais padronizadas” (SAVIANI, 2016, p.75), ou seja, prevê mudanças no currículo e no trabalho do professor. Essas mudanças podem levar o professor a dedicar sua atenção apenas aos conteúdos e metodologias valorizadas nos exames, principalmente relacionados à leitura e à matemática (FREITAS, 2012), deixando outros conhecimentos fora do planejamento.

Essa nova conjuntura foi adotada de forma linear nos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Foz do Iguaçu, a qual têm despendido esforços para o aumento dos índices, principalmente com premiações financeiras aos professores, controle, padronização do trabalho e *ranking* entre instituições.

Fatos absurdos compõem os resultados alcançados (como 1º lugar no IDEB de uma escola municipal no *ranking* das escolas brasileiras em 2012³), como o treinamento dos estudantes por meio de material semelhante à abordagem das avaliações padronizadas, disponibilização de recursos materiais, humanos e físicos de ampliação de estudos apenas para as turmas que participam do processo de avaliação e em anos alternados, ranqueamento de escolas em diferentes contextos e responsabilização dos profissionais da educação pelos resultados.

³ Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/en/node/5972> acesso em: 12 ago 23.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Fica evidente o caráter meritocrático institucionalizado por meio das avaliações externas, o controle do trabalho pedagógico em função dos índices, desconsiderando os níveis de desenvolvimento dos estudantes e suas necessidades, os problemas ainda provenientes da pandemia e os diferentes contextos educacionais que se apresentam na cidade, inclusive as especificidades da região de fronteira, comprometendo a qualidade da educação ofertada para os estudantes da classe trabalhadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um currículo apenas com o objetivo de atender as avaliações externas não tem condições mínimas para a apropriação necessária ao entendimento da realidade histórica pelos indivíduos que frequentam a escola. Concordamos, portanto, que precisamos de uma escola comprometida com o ensino dos conteúdos históricos, científicos, filosóficos e artísticos aos indivíduos para que possam compreender a realidade e vislumbrar a mudança e não a reprodução da ordem vigente. Essa luta é da PHC e nossa, pela liberdade e melhores condições de vida para todos os trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. *Propostas para realinhar as políticas de educação*. Superando a crise da aprendizagem com equidade. Washington, DC: BM, 2018.

FREITAS, L. C. *Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379–404, 2012.

RICHARDSON, R. J.; (et al.) *Pesquisa social, métodos e técnicas*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SAVIANI, D. *A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas*. 13.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. D.; ORSO, P. J. (org.) *A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular*. Campinas, SP: Editora Autores e Associados, 2020.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CURRÍCULO: MANIFESTAÇÃO AUTORITÁRIA OU DEMOCRÁTICA?

Eixo temático 3

Currículo contra hegemônico: um enfrentamento necessário

Ynara Victoria Borges Santos¹

Julio da Silveira Moreira²

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestranda no curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos (PPGIELA) pela Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA).

² Doutor em Sociologia (Universidade Federal de Goiás (UFG)). Docente no PPGIELA/UNILA.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

CURRÍCULO: MANIFESTAÇÃO AUTORITÁRIA OU DEMOCRÁTICA?

Palavras-chave: currículo; ideologia; autoritarismo; relações de poder.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho buscamos observar as manifestações ideológicas dominantes e o autoritarismo nos currículos das escolas públicas. O currículo é um documento norteador que orienta as atividades do aluno em termos de conhecimentos durante a sua permanência na escola. Este documento apresenta ideologias e fundamentos que influenciam a formação dos sujeitos e suas ações em sociedade. Ele pode ser autoritário ou democrático, e estas duas propostas têm resultados na formação humana, seja formando cidadãos alienados ou livres.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como metodologia a análise bibliográfica, partindo da revisão de fontes, artigos, livros e sites pertinentes que tratam sobre a relevância do tema abordado. Sobretudo, utilizamos como principal arcabouço teórico os autores que discorrem sobre o tema do currículo, sendo eles Antonio Michael Apple (2006), Miguel G. Arroyo (2014), Paulo Freire (1996) e Louis Althusser (1992) que discorre acerca do conceito de ideologia. Observamos como a ideologia é uma manifestação de poder, que se manifesta no cotidiano do aluno. As fontes e questões catalizadoras desta pesquisa também se baseiam nas vivências e estudos da autora durante a graduação em Pedagogia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não existe apenas um conceito de currículo, pois este documento expressa diferentes visões, de acordo com cada autor e os interesses da educação. Considerando que a educação aparece como manifestação ideológica de uma determinada base econômica, está voltada para servir ao capitalismo neoliberal do mercado. Contrária a



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



essa posição, a visão progressista é a favor das transformações políticas ou de reformas sociais, que permitam aos alunos desenvolverem suas competências e habilidades de forma exponencial e que gerem resultados na sociedade.

Não se trata aqui de um progresso no sentido positivista, que só observa o ideal de ser humano homem, europeu, branco, desconhecendo outras realidades, formando valores de uma ideologia dominante, de uma cultura abissal que pretende ser hegemônica é incontestável (Arroyo, 2014; Martins; Verastegui, 2021).

As manifestações dos modos de produção material na ideologia latente nas relações de classe condicionam as estruturas de poder social. O poder ideológico, além dos valores individualistas numa sociedade competitiva, manifesta preconceitos raciais, sexuais religiosos e político-econômicos, entre outros (Apple, 2006). Neste contexto está inserido o currículo e as formas pelas quais as instituições se manifestam, marcando e dominando a vida cultural do cotidiano nas escolas.

Ao fazer o movimento de pensar, o sujeito cria uma representação da sua relação com o imaginário que tem como objetivo atender às suas necessidades, desejos e vontades (Althusser, 1992). Assim, “a ideologia materializa-se nos atos dos indivíduos” (Cassin, 2014, p.6). Através do currículo, a ideologia estabelece “verdades” legítimas e inquestionáveis, e as escolas reproduzem este conhecimento legitimado.

A escola não é neutra diante do currículo, porque nela se exerce uma ação política. Tanto o professor quanto o aluno participam de concepções práticas sociais que respondem a uma visão de mundo, uma ideologia, e são eles os que devem optar por atitudes não alienadas, críticas em relação a seus valores e conhecimentos. A capacidade crítica é a forma de oposição diante do autoritarismo e violência que as classes dominantes pretendem impor, de forma sutil ou agressiva, porque é a capacidade crítica que permite resgatar a dignidade dos indivíduos, respeitando sua subjetividade, história e construindo seus valores e identidade.

A educação libertadora propõe a formação de cidadãos livres, críticos, atuantes, capazes de um papel protagonista na sua história (Freire, 1996). Somente é possível romper com o autoritarismo “através de uma educação problematizadora, da qual o diálogo é componente chave, que encoraja os alunos a se tornarem ativos em pensar sobre e agir sobre seus mundos, em busca da paz” (Cittolin; Claro, 2013, p. 2).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



É possível comparar as ideias expostas acima com as manifestações ideológicas presentes nos currículos das escolas públicas enquanto mecanismos que condicionam os sujeitos, os formando para uma realidade que não lhes dá justiça nem dignidade, mas reafirma condições de docilidade e submissão à ordem social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Só os sujeitos livres podem observar a heteronomia de forma crítica e almejar ser autônomos e cidadãos cientes de suas responsabilidades com a sociedade. Um currículo autoritário, supostamente “neutro”, que proíbe ou evita temas políticos, como “escola sem partido”; que evita tratar questões de sexo e gênero “para não sexualizar as crianças”; que trata com preconceito outras culturas e religiões que não são cristãs, pode provocar a formação de seres alienados.

Um currículo democrático, além de preocupar-se pela formação ampla e integral dos estudantes, possibilitará o desenvolvimento de todas suas potencialidades. Este currículo promoverá o diálogo, valorizará a criticidade, que permitirá detectar e corrigir erros. Estes estudantes poderão manifestar curiosidade sem reprimir sua admiração, também poderão cultivar respeito diante da ciência, pelo trabalho rigoroso que representa e os benefícios que proporciona à humanidade.

Um cidadão formado em um âmbito democrático poderá valorizar a liberdade, o respeito pelos outros e desenvolver a autonomia. Ele seguirá as normas e leis sociais não unicamente para evitar sanções e dar-se bem na sociedade, senão porque sua consciência assim o manifesta. Destes cidadãos autônomos podemos esperar participação social e solidariedade, que é a formação do cidadão responsável, tão almejado pela educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1992, p. 128.

ARROYO, Miguel. G. *Módulo Introdutório: Pobreza, desigualdades e educação*. Ministério da educação - MEC. Módulo IV - Pobreza e currículo: uma complexa articulação, 2014, p. 60.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. Porto Alegre, Editora ARTMED, 3ª Edição, 2006, p. 288.

CASSIN, Marcos. *Aparelhos Ideológicos de Estado e a Escola*. 2014, p. 25.

CITTOLIN, Simone Francescon. CLARO, Ana Lúcia de Araújo. *O diálogo em contraposição ao autoritarismo: para uma educação para a paz na perspectiva de Paulo Freire*. XI Congresso Nacional de Educação. Educere, 2013, p. 10.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Editora EGA. 1996, p. 92.

MARTINS, José Eduardo; VERASTEGUI, Rosa de L. Os paradigmas epistemológicos da modernidade e da pós-modernidade: educação e decolonialidade. In *Dossiê Pós-Modernidade e seus impactos na educação*. Revista Dialectus, n. 22 (2021), p. 11-25.

SAVIANI, Dermeval. *Sobre a natureza e especificidade da educação*. Em aberto, Brasília, ano 3, n. 22, jul./ago. 1984.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



O CURRÍCULO NAS PUBLICAÇÕES DO ENPEC 2019-2021: UM OLHAR NAS PESQUISAS EM NATUREZA DA CIÊNCIA.

Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.

Iago Oliveira Gomes;
Stélia Mariana A. C. Nahia;
Mariana Bologna A. B. Soares;



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

O CURRÍCULO NAS PUBLICAÇÕES DO ENPEC EDIÇÕES DE 2019 E 2021: UM OLHAR NAS PESQUISA EM NATUREZA DA CIÊNCIA.

Palavras-chave: Natureza da Ciência; Currículo educacional; ENPEC.

INTRODUÇÃO

A inclusão da História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC) no ensino de Ciências é um fator indispensável para a formação educacional. A Natureza da Ciência (NdC) relaciona-se com a HFSC, fornecendo uma compreensão aprofundada e abrangente sobre como a ciência é construída, praticada e influenciada. A literatura aborda aspectos consensuais e de semelhança familiar que conceitualizam a NdC. Sinteticamente, podemos compreender como “um conjunto de elementos que tratam da construção, estabelecimento e organização do conhecimento científico” (MOURA, 2014 p. 1).

Retratar a NdC no ensino de ciências, tem potencial de minimizar as visões distorcidas que os indivíduos comumente têm do trabalho científico, demonstrado no trabalho de Pérez et al., (2001), sendo que para que os alunos possam ter contato com a NdC na educação básica é primordial a formação docente voltada para a construção deste tipo de saber, assim como os currículos formativos das escolas e universidades abordarem essa temática, o que ainda não é recorrente como mostra em um estudo, no qual somente 4,65% da carga horária total do currículo em licenciatura de 145 cursos de ensino superior em Física no Brasil retratam informações sobre o ensino da NdC (FERREIRA E CUSTÓDIO, 2021).

Portanto é relevante compreender a quantidade de trabalhos envolvendo a NdC nos currículos que vêm sendo desenvolvidos, visto que para esta análise optamos pela escolha do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). Um levantamento de dados das publicações do ENPEC entre 2011 a 2019, demonstrou que a maior parte das pesquisas envolvendo a NdC se realiza em “História, Filosofia e Sociologia da Ciência (HFSC)” (BATISTA *et al.*, 2021). Assim sendo, o presente tem



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

como objetivo analisar as pesquisas relacionadas a NdC e currículos na linha temática da HFSC do XII e XIII ENPEC.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que se inspirou na análise de conteúdo de Bardin (2011) constituída por pré-análise para constituição do corpus, a exploração do material, que inclui o processo de codificação e categorização e no tratamento dos resultados. Através da leitura dos 39 *abstracts* identificados para a edição de 2019 e 39 *abstracts* para a edição de 2021, dentro da temática HFSC, fundamentado nos 7 pilares que compreendem a estrutura da NdC proposto por Lederman (2013), foram encontrados 39 trabalhos referentes a NdC, sendo 22 deles na XII edição e 17 na XIII edição. Por fim, o processo de tratamento dos resultados consistiu na leitura por completo dos trabalhos selecionados, sendo escolhidos alguns descritores propostos por Pereira e Trivelato (2017) que são: focos temáticos, área de conteúdo, contexto educacional e procedimentos metodológicos de investigação e como complemento no tratamento dos dados, incluímos a categoria “Natureza da Pesquisa” para a análise.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que dois trabalhos transitou em duas áreas diferentes e os focos temáticos mais abordados foram *Historiografia da Ciência (12)*, *Visão da ciência e imagem da ciência/cientista (10)*, *Discussão sobre a natureza da ciência no ensino da ciência (8)*; *Construção do conhecimento sobre a NOS e do conhecimento científico (4)*; *Pesquisa de estado da arte em NdC, natureza bibliográfica ou de revisão de literatura (3)*; *Concepções epistemológicas errôneas e visões deformadas da ciência (2)*; *Pesquisa sobre NdC em Currículos (1)*; *Pesquisa sobre NdC em materiais e livros didáticos (1)*.

A maioria destes artigos se concentra nas áreas de Química e Ensino de Ciências. As pesquisas são predominantemente qualitativas, com análise de conteúdo e análise de discurso como os principais procedimentos metodológicos. Quanto à natureza da pesquisa, os trabalhos teóricos predominam (62%) em relação aos empíricos (38%).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

As análises demonstram que as pesquisas sobre NdC têm foco principalmente no contexto escolar, especialmente no Ensino Médio e no Ensino Superior.

Esta análise destaca uma notável escassez da NdC nos currículos educacionais, evidenciando que apenas um trabalho trata diretamente dessa relação, sendo este intitulado “*A natureza da ciência na BNCC do Ensino Fundamental: Que ciência estamos ensinando?*” Este artigo investiga como a NdC é abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as Ciências Naturais no contexto da Educação Básica. Os autores utilizam a abordagem da "Semelhança de Famílias" como uma lente analítica, examinando como categorias específicas da NdC estão incorporadas nas habilidades curriculares. Embora as categorias da NdC sejam abordadas, os autores identificam a ausência de elementos mais amplos da NdC relacionados a aspectos sociais, culturais e institucionais da ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este levantamento demonstra a ausência de discussões sobre a NdC e currículos do ENPEC, sendo um reflexo do panorama nacional. Superar esses desafios requer esforços conjuntos, diálogos mais profundos entre pesquisadores, educadores e formuladores de políticas, a fim de integrar de maneira mais eficaz os conceitos da NdC nos currículos e, assim, promover uma educação científica mais alinhada com as demandas contemporâneas e a formação de professores mais capacitados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Augusto Pinheiro. São Paulo:Edições 70, 2011.

MOURA, Breno Arsioli. O que é natureza da ciência e qual sua relação com a história e filosofia da ciência? **Revista Brasileira de História da ciência**, v. 7, n. 1, p. 32-46, 2014.

FERREIRA, G.K.; CUSTÓDIO, J.F. Cenários do Debate sobre a Natureza da Ciência nos Cursos de Licenciatura em Física no Brasil, **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, 2021.

BATISTA, Cláudia Regina Gonçalves et al.. **A história das ciências na formação docente: uma análise dos trabalhos apresentados nos anais do enpec nas edições de 2011 a 2019**. Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências...



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76443>>. Acesso em: 15/01/2023 21:24

GONÇALVES PEREIRA, Marsílvio; FRATESCHI TRIVELATO, Sílvia Luzia. A Natureza da Ciência (NDC) em publicações no ensino de Ciências e Biologia no Brasil: Uma análise preliminar. *Enseñanza de las ciencias*, 2017, Extra: 3797-3802.

PÉREZ, Daniel Gil et al. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 7, p. 125-153, 2001.

LEDERMAN, Norman G. Nature of science: Past, present, and future. In: *Handbook of research on science education*. Routledge, 2013. p. 845-894.

I Congreso Internacional Educación e Currículos latino-americanos:

construyendo redes a partir de una abordagem interdisciplinar



ALHPEEMA VANA: LAS PALABRAS DE LOS GUANÁ. LA LENGUA COMO SIMBIOSIS DEL CURRÍCULUM ANTICOLONIAL

Currículo contra hegemônico: um enfrentamento necessário

Derlis Ortiz Coronel¹

¹ Derlis Ortiz Coronel, Universidad Nacional de Asunción (UNA). Doctorado en Ciencias de la Educación en la Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo, Paraguay (UTCD). Maestría en Currículum en la Universidad de Viña del Mar, Chile (UVM). Especialización en Metodología de Enseñanza e Ingeniería de la Formación en la Université de Montpellier, Francia (UM). Graduación en Filosofía en la Universidad Nacional de Asunción, Paraguay (UNA).



I Congreso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



ALHPEEMA VANA: LAS PALABRAS DE LOS GUANÁ. LA LENGUA COMO SIMBIOSIS DEL CURRÍCULUM ANTICOLONIAL

Palabras Clave: Currículum., Anticolonial., Educación Indígena

INTRODUCCIÓN

En la actualidad, el idioma Guaná se encuentra en peligro de extinción. Esto se debe a que únicamente tres ancianas del pueblo son hablantes de la lengua. Dentro del contexto comunitario y escolar, el guaraní paraguayo se considera la primera lengua (L1), el castellano la segunda (L2) y el Guaná queda relegado a una tercera lengua (L3).

En este sentido, se hace necesaria la elaboración de un currículum anticolonial que pueda incorporar la lengua como eje vertebrador de las experiencias educativas. Este enfoque busca rescatar y fortalecer la cultura, cosmovisión y la espiritualidad, en consonancia con los nuevos desafíos de la sociedad, y evitar que este idioma muera.

El objetivo del trabajo es analizar la lengua Guaná como fuente curricular anticolonial en la construcción del modelo de la Educación Escolar Indígena intercultural. En cuanto a la metodología utilizada, se realizó una revisión bibliográfica y documental, además de un estudio de profundidad exploratoria.

METODOLOGÍA

En este estudio, se empleó un método centrado en la revisión bibliográfica y documental para explorar la situación del idioma Guaná y la educación indígena en el pueblo. Mediante la consulta de artículos, libros y otros documentos relevantes, se construyó una base teórica y contextual. Las fuentes se extrajeron de bases de datos académicas y bibliotecas, complementándose con referencias sugeridas en las principales publicaciones.

DISCUSIONES

En Paraguay, actualmente se está repensando la Educación Escolar Indígena con una mirada crítica que aspire a transformar las realidades de los diferentes pueblos existentes en el territorio. En este contexto, la lengua debe convertirse en el eje nodal de la metamorfosis que deben experimentar estos currículos, como indica Ortiz Coronel (2022), se buscan espacios escolares donde se “respete la cosmovisión, espiritualidad,



Facultad de
Licenciaturas





I Congreso Internacional Educación e Currículos latino-americanos:

construyendo redes a partir de una abordagem interdisciplinar



saberes naturales y reconoce la diversidad de los espacios de aprendizaje” (p.61).

A modo de contextualización, el Guaná es uno de los 19 pueblos indígenas que se encuentran en el territorio paraguayo y pertenece a la familia lingüística Maskoy, al igual que otros grupos como el Toba Maskoy, Enxet Sur, Enlhet Norte, Angaité y Sanapaná. Según el censo realizado en el año 2012, la cantidad total de población Guaná es de 393 habitantes, distribuidos principalmente en el norte del país (INDI, 2022). Los registros históricos indican que, a inicios del siglo XX, fueron despojados de su territorio debido a la instalación de fábricas para la explotación de tanino de quebracho, producto que se utilizaba para curtir el cuero (Kalisch, 2023).

El pueblo Guaná, como indica Don Emilio Leiva (+), quien fue citado por (Kalisch, 2023), uno de los últimos pobladores hablantes del idioma vaná, afirmó que “se dejó de usar la lengua para tratar de evitar la discriminación por los paraguayos” (p.16). Actualmente, la lengua se encuentra en una “situación crítica”, según los indicadores de peligro de extinción de las lenguas (UNESCO), debido a que los únicos habitantes que utilizan el idioma son los abuelos o personas ancianas (SPL - CEAUDUC, 2018).

Ante esta realidad, la Secretaría de Políticas Lingüísticas del Paraguay ha realizado un trabajo de rescate de la lengua, mediante la documentación y el acuerdo con la Comunidad Indígena del Río Apa. En este proceso, las cuatro ancianas (Modesta (+), Lucía, Asucena y Vicenta) iniciaron clases para la enseñanza del idioma, dirigidas a hombres, mujeres, niños y niñas (Montiel & Avalos, 2022).

En este sentido, el currículum educativo del pueblo Guaná, debe utilizar indefectiblemente el idioma como eje nodal de construcción de los aspectos epistemológicos, socioculturales, psicológicos y pedagógicos del currículum. Esta orientación es crucial, principalmente en la resignificación de la escuela, pues como indica Zanardini (2021), en la actualidad “la escuela indígena es un instrumento peligroso cuando es un canal de transmisión de elementos culturales en una sola dirección” (p.110). Este enfoque refleja el modelo occidental (paraguayo) se observa en la comunidad.

En definitiva, “la reformulación del diseño curricular debe respetar la lengua materna de los niños y jóvenes, fortaleciendo la integración psicológica del estudiante a su realidad lingüístico y cultural” (Ortiz Coronel, 2020, p.29).



I Congreso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CONSIDERACIONES FINALES

En el Decenio Internacional de las Lenguas Indígenas declaradas por la UNESCO (2022), plantea “sensibilizar sobre la crítica situación de las lenguas indígenas en todo el mundo y movilizar a las partes interesadas para que adopten medidas inmediatas de salvaguardia” (par.4). En este sentido, Derrida menciona: “no tengo más que una lengua, y no es la mía”. Esta afirmación plantea una deconstrucción significativa de cómo el idioma se encuentra unido al ser, al sentimiento, a la identidad y su esencia (Ortiz Coronel et al., 2022).

El currículum anticolonial resignifica el sentido de los actores educativos, convirtiendo a la comunidad en su totalidad en sujeto de enseñanza. En este enfoque, el valor de la palabra se mimetiza en la espiritualidad, las danzas, el contacto con la naturaleza y su conexión con el territorio. Los tiempos de aprendizaje trascienden el calendario escolar y se incrusta en la vida del pueblo.

REFERENCIAS

- INDI. (2022). *Plan Nacional de Pueblos Indígenas*. <https://paraguay.un.org/es/225712-plan-nacional-de-pueblos-ind%C3%ADgenas>
- Kalisch, H. (2023). *Alhpeema vana. Las palabras de los guaná. Diccionario básico de la lengua guaná con traducciones al guaraní y al castellano*. SPL.
- Montiel, M. de las N., & Avalos, S. E. (2022). *Una aproximación a la Realidad Sociolingüística de los Pueblos Guaná y Manjui* (SPL).
- Ortiz Coronel, D. (2020). El Diseño Bilingüe guaraní-castellano en el sistema educativo paraguayo. Una reflexión sobre su desarrollo curricular en 25 años de ejecución. *El Toldo de Astier*, 11(20–21), 10–30.
- Ortiz Coronel, D., Rodrigues, L. M. D. O., Nogueira, F. B., Santiago, F., Caetano, D. D. S., Leite, S. F., Lima, S. M. M. V., Amorim, J. A. A., & Arteaga, I. E. S. (2022). *Migração—Da hospitalidade à práxis decolonial* (R. L. D. Sá, Ed.; 1st ed.). PONTES EDITORES LTDA. <https://doi.org/10.29327/5197296>
- SPL - CEAUDUC. (2018). *Guaná. Una Breve Descripción*. BIBLIOTECA DE ESTUDIOS PARAGUAYOS.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



UNESCO. (2022). *La UNESCO celebra el Decenio Internacional de las Lenguas Indígenas*. <https://www.unesco.org/es/articles/la-unesco-celebra-el-decenio-internacional-de-las-lenguas-indigenas>

Zanardini, J. (2021). *Luces en la selva*. Servilibro.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E UM OUTRO CURRÍCULO POSSÍVEL TECNOLOGÍAS EN LA EDUCACIÓN Y UN OTRO CURRÍCULO POSIBLE

Currículo contra hegemônico: um enfrentamento necessário

Renata Francisco Dias¹

¹ Doutoranda em Educação pelo Proped/ UERJ. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Colégio Pedro II, Especialista em Educação em Direitos Humanos e professora da Educação Básica na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
jpgrsdias@yahoo.com.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E UM OUTRO CURRÍCULO POSSÍVEL TECNOLOGÍAS EN LA EDUCACIÓN Y UN OTRO CURRÍCULO POSIBLE

Palavras-chave: Tecnologias na Educação; Teoria Crítica do Currículo; UNESCO; Análise Crítica do Discurso.

Palabras clave: Tecnologías en la Educación; Teoría Crítica del Currículo; UNESCO; Análisis Crítica del Discurso.

INTRODUÇÃO

Atualmente, pensar em educação envolve pensar também em tecnologia. O uso das tecnologias digitais veio adentrando os espaços escolares e ganhando centralidade nas discussões sobre as diferentes maneiras de se ofertar e conceber as práticas pedagógicas.

Diante de uma escola consolidada nos moldes da sociedade industrial cujas bases permanecem até hoje, é comum que as tecnologias digitais sejam vistas como resposta não apenas para a atualização das suas práticas, mas também para problemas que remontam de tempos pregressos e que não são de fácil solução.

Considerar a educação em uma perspectiva crítica e compreender que as tecnologias digitais se tornaram um negócio lucrativo para empresários que, por meio de parcerias, perceberam um nicho próspero para a expansão do capital, é fundamental para problematizar os impactos e os interesses da presença destas tecnologias nos currículos escolares.

Assim, com o objetivo de evitar a vinculação linear e acrítica entre a educação e as tecnologias, este estudo se propõe a entender as diversas vozes que incidem sobre ela, desde a maneira de conceber tecnologia até as políticas públicas que orientam o pensamento curricular no país.

Para tal, este estudo propõe, como ponto de partida, uma reflexão sobre a tecnologia concebida pela BNCC, que orienta a elaboração dos currículos no país, para em seguida abordar a concepção crítica de currículo, tendo Michael Apple como aporte teórico.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Posteriormente, busca-se compreender os interesses implícitos na hegemonização desta perspectiva, assumindo o conceito gramsciano de hegemonia, para com base no relatório da UNESCO intitulado “A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?”² publicado em julho deste ano, pensar um outro uso das tecnologias, vislumbrando uma educação contra hegemônica.

Para análise deste documento, será adotada a Análise Crítica do Discurso (ACD) de Norman Fairclough, para avaliar a discussão considerando o seu caráter ideológico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Selwyn (2017) aponta para a necessidade de pensar a relação educação/tecnologia criticamente, associando o desenvolvimento tecnológico ao seu contexto. Assim, percebendo no discurso salvacionista das tecnologias, os atravessamentos ideológicos que o contemplam, o argumento aqui, defende o uso das tecnologias digitais como possibilidade para se discutir o currículo escolar em uma perspectiva contra hegemônica.

O neoliberalismo que rege a lógica contemporânea tem, segundo Apple (2002), a intenção de que a educação seja concebida segundo os interesses da economia. Em paralelo a isso, difunde-se a ideia de que o poder público é ineficiente para garantir uma educação de qualidade, abrindo espaço para que as tecnologias sejam compreendidas sob um olhar determinista elevando esta concepção ao *status* de senso comum.

Em contrapartida, recentemente, UNESCO emitiu um relatório de monitoramento global da educação que destaca algumas questões essenciais para os objetivos deste estudo.

Inicialmente, sugere que a relação entre a tecnologia e as melhorias na educação não é uma evidência comprovada, além de indicar que as tecnologias acirram as desigualdades. Outra questão relevante está relacionada à abordagem tecnicista das tecnologias que refletem em um processo de exclusão dos envolvidos. O relatório engloba uma série de questionamentos necessários ao se problematizar o tema.

METODOLOGIA

² Para esta discussão, será utilizada a versão resumida, em Língua Portuguesa.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Fairclough (2012) compreende o discurso como forma material de ideologia³, no entanto, ressalta que a sua prática apenas se materializa quando compatível com o que é exterior a ele, ou seja, a vida material da sociedade propriamente dita. Neste sentido, busca compreender as diversas disputas que incidem sobre a prática discursiva.

Desta forma, a partir das condições de possibilidade que vão além do próprio discurso e são históricas, ele ganha performatividade, e produz realidade.

Para compreender os percursos pelos quais a prática discursiva se efetiva é necessário compreendê-las em 3 dimensões. A *semântica* que envolve as escolhas lexicais; a *sintática* que engloba as relações entre as palavras e a *pragmática* que se estabelece pela relação entre o sujeito e o que ele diz.

Desta forma, pretende-se analisar o discurso da UNESCO frente à publicação deste relatório com a intenção de problematizar o que vem sendo aqui discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento aqui proposto buscou situar a relevância de problematizar as tecnologias digitais na relação com a educação a partir de uma perspectiva que extrapola a dimensão tecnicista, e pensar esta relação em outra vertente.

Ao se pensar currículo no Brasil hoje, torna-se necessário compreender a presença das tecnologias como uma realidade não apenas para quem está na escola, mas também nos documentos que orientam a produção curricular no país. Assim, compreendendo as relações de poder que envolvem o currículo, a ideia foi propor uma discussão que favorecesse a possibilidade de ressignificar o uso das tecnologias, especialmente na produção de sentidos. Sentidos estes que se alinhem à emancipação e se contraponham a uma hegemonia imposta.

REFEFÊNCIAS

APPLE, Michael W. Interromper a direita: realizar trabalho educativo numa época conservadora. **Fórum Cultural Ermenside**. Centro de Formação do Conselho das Escolas de Valongo. Maio/2002. [online]. Disponível em: www.cfvalongo.rcts.pt/seminários_e_p_e_c_michael.html. Acesso em: 04 ago. 2023.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. **Linha d'água**, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012.

³ Neste caso, ideologia é compreendida como hegemonia de sentido.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



SELWYN, Neil. Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais. *In*: ROCHA, C.; EL KADRI, M.; WINDLE, J. (org.). **Diálogos sobre tecnologia educacional**. São Paulo: Pontes, 2017, p. 15-40. Disponível em: <https://osf.io/zvmdg/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

UNESCO. 2023. Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem? Paris, UNESCO. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em 04 ago 2023.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: O VERDADEIRO SENTIDO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A LUTA CONTRA HEGEMÔNICA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Debora Cristine Trindade

Palavras-chave: “Novo” Ensino Médio; Currículo; Pedagogia Histórico-Crítica.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo a análise da reformulação curricular do Ensino Médio via Base Nacional Comum Curricular- BNCC (BRASIL, 2018) e a mobilização da Pedagogia Histórico-Crítica- PHC em relação a formação integral da juventude. O debate tem por objetivos discutir o verdadeiro sentido da base bem como seus desdobramentos no âmbito para a formação da juventude, considerando a conjuntura da reforma do então chamado “novo” ensino médio (BRASIL, 2017). A partir dessa premissa, defendemos a luta da PHC para a valorização da formação integral e unitária de todos os jovens com a prerrogativa de que possam pensar e agir como verdadeiros sujeitos sociais, com *liberdade* e não para reprodução.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e as análises de conteúdo são baseadas na metodologia de tratamento das informações de textos com o objetivo de “compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações” (SEVERINO, 2007, p. 121). Temos como método de análise o materialismo histórico-dialético e a fundamentação da Pedagogia Histórico-Crítica, ou seja, uma investigação científica alicerçada nas condições sociais e materiais do fenômeno estudado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Saviani (2016), a ideia de uma base comum nacional surgiu no país



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

ainda na década de 1970, junto com o movimento que planejava a reformulação das licenciaturas. A ideia inicial era “orientar a organização dos cursos de formação de educadores em todo o país. Como tal, seu conteúdo não poderia ser fixado por um órgão do governo (...) mas deveria fluir das análises, dos debates, chegar a um consenso” (SAVIANI, 2016, p. 74).

O entendimento de Saviani e do conjunto de pesquisadores daquela época pode ser contrário à meta sete do PNE (2014-2024) que dispõe sobre a necessidade da reformulação do ensino médio mediante a organização de currículos flexíveis, por exemplo, que foi um dos documentos que embasaram o artigo 36º da Lei nº 13.415 (BRASIL, 2017) estabelecendo a obrigatoriedade do currículo do ensino médio composto por uma Base Nacional Comum Curricular. Há de se levar em consideração que a própria LDB nº 9.394 (BRASIL, 1996) já assumia o compromisso de currículos para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a partir de uma base comum nacional, no entanto, ela deveria respeitar as características regionais, culturais, sociais e econômicas.

Nesse sentido, relembramos que a elaboração e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica- DCNEB (BRASIL, 2013), válidas até então, já atendiam à determinação da LDB nº 9394/1996 por uma base nacional comum curricular. Uma pergunta que emerge sobre esse novo movimento favorável à reorganização curricular é: se as DCNEB atendem à demanda estabelecida em lei, por que a urgência em elaborar uma nova proposta? (SAVIANI, 2016).

Para tentar responder essa questão é substancial, portanto, compreender como a racionalidade do mercado e do projeto ultraliberal de base econômica e política vem norteando a organização da política educacional brasileira e, portanto, a necessidade de a organização burguesa imprimir à formação da juventude filha da classe trabalhadora a reprodução da sociedade de classes.

Entendemos, portanto, que a reforma que está sendo imposta para o ensino médio (BRASIL, 2017) e a BNCC (BRASIL, 2018), além de atender o mercado produtivo, tende a colocar a educação a serviço do projeto societal do capital, formando sujeitos em situação de empregabilidade.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



No entanto, a formação por competências e habilidades empregada não passa de discurso e não tem condições de atingir o desenvolvimento pleno da pessoa, a cidadania e a qualificação para o trabalho, pois apenas conferem “competências para a realização das tarefas de certo modo mecânicas e corriqueiras” (SAVIANI, 2016, p. 82).

Logo, em sentido completamente oposto, partimos da ideia de que a formação humana precisa levar aos jovens o entendimento da realidade material e social via a apropriação do conhecimento historicamente desenvolvido pela humanidade pois não basta estar pronto para executar atividades a partir de habilidades e competências, mas é fundamental “a compreensão dos princípios científicos e dos processos que as tornam possíveis”. (SAVIANI, 2016, p. 82).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa mobilização, em conjunto com a pedagogia histórico-crítica, está fundamentada na superação da sociedade capitalista com base na valorização da formação integral, unitária de todos os jovens, especialmente àqueles que são filhos e filhas da classe dos trabalhadores. Nesse contexto, é preciso romper a “dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade” (FRIGOTTO, 2012, p. 36), vinculando trabalho, cultura e ciência, como indispensáveis ao conhecimento da realidade histórica e ao desenvolvimento da criatividade e criticidade dos sujeitos.

Reivindicamos uma organização curricular que valorize e aproprie todos os sujeitos dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, que articule o trabalho como princípio educativo durante toda a educação básica e que os dê *liberdade* para pensar e agir como verdadeiros sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 13.415/2017*. Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão Final. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2018.

_____. *Plano Nacional de Educação (2014- 2024)*. Brasília: MEC, INEP, 2015.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



FRIGOTTO, G. *Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio*. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. *Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular*. *Revista Movimento de Educação*, ano 3, n.4, 2016.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



HACIA LA CONSTRUCCIÓN DE UN *CURRÍCULUM* INFANTIL, MIGRANTE Y TRANSFRONTERIZO

Currículo contra hegemónico: um enfrentamento necessário

Autor. Daniel Alejandro Guerrero Cubides (UNILA)
dag.cubides.2020@aluno.unila.edu.br

Co-Autora: Dra. Laura Janaina Dias Amato (UNILA).
laura.amato@unila.edu.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

HACIA LA CONSTRUCCIÓN DE UN *CURRÍCULO* INFANTIL, MIGRANTE Y TRANSFRONTERIZO

Daniel Alejandro Guerrero Cubides (UNILA);
dag.cubides.2020@aluno.unila.edu.br

Dra. Laura Janaina Dias Amato (UNILA).
laura.amato@unila.edu.br

Palabras-clave: Currículo; infancias migrantes; fronteras; geopedagogías.

INTRODUCCIÓN

El presente escrito busca plantear la importancia de construir un currículum que visibilice las singularidades geográficas y pedagógicas de aquellas infancias que transitan y/o habitan por las fronteras de latinoamérica y el Caribe. En ese sentido, las enseñanzas, saberes y conocimientos que surgen desde la infancia en condición de movilidad se entrelazan con espacialidades aún (in)definidas: *las fronteras*. Por esa razón, nuestro escrito pretende sumarse a la construcción colectiva de normativas geopedagógicas (globales y locales) que fomenten diálogos y praxis participativas, diversas y transfronterizas; que a su vez, articulen y visibilicen nuevos encuentros culturales que surgen desde el campo intergeneracional. En definitiva, la rebelión de la niñez en el Sur global, podría ser la manifestación de la creatividad de una cultura renovada no solo descolonizada sino novedosa (Liebel, 2016, p.266).

METODOLOGÍA

La idea de construir un *currículum* infantil, migrante y transfronterizo, surge del proyecto de investigación: *Migração e infância: aspectos sociais, linguísticos e*



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

culturais na educação fronteiriça. En ese mismo orden de ideas, la fundamentación teórica se consolida en tres momentos de reflexión académica:

- a) Lo primero que realizamos, fue una encuesta en el banco de tesis y disertaciones de la Capes (2021-2022) que abordaba la tríada: infancia, migración y triple frontera. De ella, se da un resultado de 55 mil trabajos listados entre los años 2013 y 2021. Sin embargo, al analizar el resumen y las palabras clave de los trabajos, se deciden 30 tesis y disertaciones que responden a preguntas tales como: Infancias migrantes, frontera (s) y educación. Todo ello, permitió identificar nuevos espacios de exploración interdisciplinar, y al mismo tiempo, teorías transfronterizas y decoloniales.
- b) Para Enero de 2023, se realiza una nueva búsqueda en la plataforma *Google Académico*, pero, en esta ocasión se busca entrelazar los conceptos de: Geografía, migración, tríplice frontera y educación. En así como, se obtienen 16 artículos en lengua portuguesa que datan desde el año 2018 hasta el año 2022.
- c) En la tercera y última etapa de la investigación, se realiza una *geolocalización* barrial¹ de los grupos involucrados. Para ello, se analizaron los datos de las matrículas estudiantiles de Septiembre del 2022. Cabe aclarar, que la información fue suministrada por el Comité Municipal de Atención a Personas Migrantes, Refugiadas, Apátridas del Municipio de Foz do Iguaçu.

3. FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA O DISCUSIONES

3.1 Infancias Migrantes: Personas globalmente deshumanizadas

¹ Para ello, se realizaron mapas temáticos en el software de QGIS 3.10 La Coruña.



I Congreso Internacional Educación e Currículos latino-americanos:

construyendo redes a partir de una abordagem interdisciplinar



En los últimos informes publicados por *Oxfam*², se afirma que “La riqueza de los 10 hombres más ricos se ha duplicado, mientras que los ingresos del 99 % de la humanidad se habrían deteriorado a causa de la Covid-19” (Pineda, Calle, Mejía, García, & Rodríguez, 2022, p.10). En ese sentido, pareciera que el sistema actual de capitales transnacionales, fuera quién más se beneficiará de segmentar el tejido socioespacial de la humanidad. De hecho, si realizamos una reflexión crítica del actual contexto heredado por el Covid-19 para las infancias que migran por espacios fronterizos, observamos un espacio que se hace globalmente feroz, violento y adultocéntrico; pues, se normaliza la individualidad, la injusticia, la pobreza y el desempleo. En ese sentido, se transforman las niñas y niños migrantes en *seres globalmente deshumanizados*.

3.2 ¿Un Curriculum Anticapitalista?

Las razones expuestas anteriormente, hacen necesaria una revisión crítica de las estructuras que se han mostrado incapaces de proteger los derechos de niñas y niños migrantes en Latinoamérica y el Caribe. Y es que, al estudiar *el currículum*, las asignaturas, las formas dominantes del poder, la instrumentalización del conocimiento; se observan imposiciones estatales e intencionadas de un sistema capitalista (Arguello, 2020, p.75); pues, para el caso del currículum hegemónico, se observan conocimientos descontextualizados, no observados y poco senti-pensados.

3.3 La frontera: Un saber propio de comunidades infantiles, migrantes y transfronterizas

Las infancias migratorias se entrelazan a territorios particulares o concretos. Con ello, proliferan diversos aprendizajes-enseñanzas, que a su vez, se logran entender como “novedades” del campo *socio-espacial*. A propósito de ello, el profesor Bernardo Mançano expone el territorio como “ Comprender o território como totalidade é

² Oxfam, es un movimiento global formado por personas que trabajan juntas para combatir la desigualdad y, así, acabar con la pobreza y la injusticia. <https://www.oxfam.org/en>



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



fundamental para se entender sua multidimensionalidade e sua multiterritorialidade” (Mançano, 2007, p.8).

De este modo, aparece la frontera como espacio de coexistencias, conexiones y dinamismos en los que se construyen panoramas diversos para infancias, adultxs migrantes, residentes, nacionales, etc... Para Santa Bárbara & Haesbaert (2001) “a realidade de fronteira representa não só o desencontro de diferentes visões de mundo, como também, por conseguinte, a coexistência de diferentes espaço-temporalidades” (Santa Bárbara & Haesbaert, 2001, pág.1). En resumidas cuentas, las fronteras se pueden transformar en: 1) Espacios de encuentro intergeneracional, 2) Garantes de los derechos infantiles migratorios; y 3) productores de saberes que cuestionan el aparato legal, ético, académico, curricular, económico y socio-espacial.

CONSIDERACIONES FINALES

Por último, consideramos que existe una ruptura de carácter *geo-pedagógico*; pues, las intervenciones curriculares suelen ser ejecutadas bajo un patrón *socio-espacial* que contribuye al deterioro del tejido social de la humanidad. Por esa razón, decidimos plantear la propuesta de un currículum infantil, migrante y transfronterizo; pues, desde el *sur geográfico y pedagógico*, brotan saberes y currículos que exigen una participación real de las comunidades transfronterizas e intergeneracionales. A su vez, se trasciende de la linealidad conceptual que poseen de las *fronteras geográficas, académicas y monogeneracionales*.

REFERENCIAS

- Argüello Parra, A. C. (2020). Migración y pedagogía: historias docentes y reflexiones educativas.
- Fernandes–UNESP, B. M. Entrando nos territórios do Território Bernardo Mançano Fernandes–UNESP.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



- Liebel, M. (2016). ¿ Niños sin Niñez? Contra la conquista poscolonial de las infancias del Sur glob. Millcayac-Revista Digital de Ciencias Sociales, 3(5), 245-272.
- Pineda, B., Calle, M. D. C., Mejía, C., García, G., & Rodríguez, E. (2022). Las desigualdades matan. Informe de Oxfam.
- Santa Bárbara, M. D. J., & Haesbaert, R. (2001). Identidade e Migração em Áreas Transfronteiriças. GEOgraphia, 3(5), 33-46.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DE CASCAVEL-PR: PERSPECTIVAS DOS EDUCADORES

Eixo 3. Currículo contra hegemônico: um enfrentamento necessário

Rosane Toebe Zen¹
Isaura Mônica Souza Zanardini²

¹ Pós Doutoranda - PPGE - UNIOESTE. Professora da UEMS - Unidade de Maracaju - MS.

² Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação da UNIOESTE.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO DE CASCAVEL-PR: PERSPECTIVAS DOS EDUCADORES

Palavras-chave: Currículo de Cascavel - PR. Processo de elaboração. Implementação. Perspectivas teórico-metodológicas. Formação inicial e continuada.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho sistematiza um recorte da pesquisa de doutorado³ que teve, dentre os objetivos, investigar as implicações das avaliações em larga escala no trabalho docente, considerando as contradições na implementação do currículo de Cascavel – PR (de base teórica crítica).

O estudo já concluído terá prosseguimento no estágio pós-doutoral⁴, que tem por objetivo compreender o trabalho docente realizado por educadores para a elevação do IDEB em uma rede de ensino que não possui currículo próprio.

Este resumo se propõe a sistematizar reflexões sobre o processo de elaboração de um currículo que se caracterizou como contra hegemônico e indicar como educadores apropriaram-se da proposta e a utilizam para orientar o seu trabalho didático-pedagógico.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa (Minayo, 2004). Buscou-se captar a realidade a partir de contextos, períodos históricos e espaços, os quais envolvem instituições e pessoas (Triviños, 1987).

Os recursos metodológicos caracterizam-se como pesquisa bibliográfica

³ Implicações da Prova Brasil no trabalho de professores da rede de ensino de Cascavel: PR: contradições entre as exigências das avaliações em larga escala e currículo municipal. PPGE UFSCar. 2018. Disponível em < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10650?show=full> >

⁴ Estágio pós-doutoral iniciado em 2023 no PPGE - UNIOESTE. A pesquisa de campo será realizada no município sul-mato-grossense de Maracaju.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



(Mazaro, 2018; Matos, 2017; Peletti, 2012; Zoia, 2007), documental (Cascavel, 2008) e de campo.

A pesquisa de campo levantou dados sobre a perspectiva de educadores na implementação do currículo. Foram realizadas dezenove entrevistas com profissionais da rede (professoras, coordenadoras pedagógicas, diretoras e uma representante sindical da categoria).

O CURRÍCULO: DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO

O currículo do município de Cascavel-PR foi elaborado entre 2004 e 2007. No período, foram organizados encontros para estudo e sistematização do documento. O texto final foi aprovado em assembleia em que se fizeram representar educadores de todas as escolas da rede (Mazaro, 2018; Matos, 2017).

No período compreendido entre os anos de 2008 e 2011 o poder público foi mobilizado para implementar o documento. Foram realizados cursos de formação continuada para todos os profissionais da rede, nos quais foram desenvolvidas ações que permitissem aos educadores desempenhar o trabalho pedagógico na perspectiva do currículo (Mazaro, 2018; Matos, 2017).

Porém a partir de 2011 o poder público passou a recuar na implementação deste Currículo (Peletti, 2012). Segundo a representante sindical que concedeu entrevista para este estudo, a Secretaria Municipal deixou de oferecer cursos e instruções aos docentes, o quando o fez, a fundamentação caracterizou pelo ecletismo pedagógico.

A pesquisa de campo revelou que, apesar de um mesmo documento orientar o trabalho de todos os educadores da rede, ele é concebido a partir de diferentes visões.

Para a Diretora D, o currículo próprio não pode ser considerado um documento fácil de se compreender, exigindo de professores, além de conhecimento tácito do exercício profissional, um entendimento filosófico para fundamentar o trabalho com esse referencial.

Todas as profissionais entrevistadas afirmam que seguem o currículo. Porém, a Professora D, por exemplo, afirma que não entende de materialismo histórico-dialético, de modo que aplicava do currículo os conteúdos nele previstos. Para as professoras A e



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



B, a realização do currículo deveria dar-se por meio de apostilamento de seus conteúdos – metodologia incompatível com as perspectivas teóricas que o fundamentavam.

Sobre essa questão, a Diretora D afirma que é possível encontrar em todas as escolas professores que dominam o método e as orientações teóricas do currículo (materialismo histórico-dialético, pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural). Mas que esse entendimento depende de sólida formação inicial.

Em consonância com essa problematização, a representante sindical revela que os profissionais formados em instituições que oferecem cursos de qualidade duvidosa não oferecem condições mínimas de compreensão do processo de ensino e de aprendizagem. Essa fragilidade compromete a implementação do currículo e o encaminhamento do trabalho pedagógico em outras dimensões, como domínio de turma, metodologias de ensino e avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que embora todos os profissionais declarem desenvolver seu trabalho pautado no currículo, ocorrem situações em que professores apresentavam dificuldades na compreensão e implementação dos seus pressupostos.

É inegável a importância da contribuição da experiência do currículo para o aprendizado das crianças que frequentaram as escolas da rede municipal no período de sua implementação. Guardadas as devidas ressalvas, os índices de aprendizagem apontados nas avaliações externas⁵ indicam que de 2005 a 2011 os estudantes apresentaram desempenho crescente, saindo de 5,16 pontos em 2005, para 6,28, em 2011. Do ano de 2013 até 2021 o desempenho seguiu estacionado, com IDEB de 6,37.

Esses dados indicam que mesmo quando experiências emancipatórias revelam ganhos numéricos valorizados pela sociedade capitalista (como é o caso do IDEB), a resistência em reconhecer a importância das propostas contra hegemônicas prevalece. A preservação do *status quo* do Estado Burguês é inabalável, mesmo quando os dados revelam os trágicos resultados de sua manutenção.

REFERÊNCIAS

⁵ Dados extraídos do Qedu <<https://qedu.org.br/municipio/4104808-cascavel/ideb>>. Em 20/08/2022.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: volume II: Ensino Fundamental–anos iniciais. Cascavel, PR: Ed. Progressiva, 2008.

MATOS, Neide da Silveira Duarte. Relatos sobre a história da elaboração do Currículo próprio do Município de Cascavel-PR. Palestra proferida em 5/8/2017.

MAZARO, Leonete Dalla Vecchia. **A construção e implementação do currículo para rede pública municipal de ensino de Cascavel.** (2005-2015). Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual do Estado do Paraná. Cascavel-PR. 2018. 167f.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

PELETTI, Amilton Benedito. **O currículo do município de Cascavel e da Região Oeste do Paraná e as políticas nacionais de educação da década de 1990.**

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. 2012, 127 f. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/871>>. Acesso em: 19/04/2018.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NOS CURRÍCULOS DO BRASIL E DA ARGENTINA



Palavras-chave: América Latina; Argentina; Brasil; Currículo; Ensino por Investigação.

INTRODUÇÃO

A Alfabetização Científica (AC) visa a formação de cidadãos capazes de tomar decisões conscientes sobre questões científicas presentes na sociedade. O ensino de ciências por investigação pode ser efetivo em contemplar os objetivos da AC, ao proporcionar ao aluno o contato com conhecimentos científicos, além de procedimentos metodológicos e as relações que interferem na produção do conhecimento.

Nesse sentido, é importante que os documentos normativos para a elaboração dos currículos escolares orientem a implementação da investigação no ensino de Ciências da Natureza. Assim, tem-se por objetivo neste estudo investigar a presença de elementos do Ensino por Investigação nos referenciais curriculares de Ciências da Natureza para o Ensino Médio do Brasil e da Argentina.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, na qual foram analisados os referenciais curriculares para o Ensino Médio do Brasil e da Argentina. Buscou-se nos documentos por elementos do Ensino por Investigação presentes no quadro sobre as fases do ciclo investigativo elaborado por Pedaste *et al.*, (2015, p. 51).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

A partir do aprendizado de ciência, fazer ciência e sobre ciência, a AC objetiva formar cidadãos capazes de posicionarem-se e tomarem decisões quando analisam e avaliam situações (SASSERON, 2015).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

O Ensino por Investigação pode ser efetivo em integrar os três eixos da AC, ao proporcionar ao estudante “a compreensão da Ciência, das formas que é construída e dos fatores que implicam na sua construção, bem como o diálogo com a realidade local” (SANTANA; MOTA, 2022, p. 461). Para Zômpero e Laburú (2011), essa abordagem pode promover o aprendizado de conhecimentos científicos, bem como conhecimentos procedimentais que fazem parte da construção da ciência. Sasseron (2015) aponta que a investigação pode levar ao desenvolvimento de liberdade e autonomia intelectual.

Assim, enfatiza-se a necessidade de os referenciais curriculares adotarem o Ensino por Investigação como referência para aulas de Ciências da Natureza. Neste trabalho, os objetos de estudo foram a seção de Ciências da Natureza para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil e dos Núcleos de Aprendizagens Prioritários (NAP) da Argentina.

A BNCC apresenta uma competência específica envolvendo habilidades relacionadas à investigação. Seu conteúdo estabelece que os estudantes devem, em síntese, construir questões e hipóteses, interpretar dados, comunicar resultados, discutir, construir conclusões e debater (BRASIL, 2018).

No documento há alguns elementos da investigação presentes no quadro de Pedaste *et al.*, (2015). No entanto, estão ausentes instruções para que o professor oriente e engaje os alunos na resolução de problemas, o que é imprescindível para o envolvimento dos estudantes (ZÔMPERO; LABURÚ, 2011). Também não há habilidades relacionadas à experimentação, sendo parte integrante da aprendizagem em ciências (PACHECO, 1997). Além disso, há ausência de reflexão sobre a atividade. Segundo Osborne (2016), apenas fazer não é suficiente para aprender, a reflexão também é necessária. A BNCC, portanto, apesar de explicitar a importância da investigação em boa parte do seu texto, as competências e habilidades elencadas denunciam uma visão limitada sobre a atividade investigativa.

O NAP propõe o que deve ser proporcionado aos alunos em situações de ensino (ARGENTINA, 2013). Foram encontradas várias menções à investigação em sala de aula, como a interpretação e resolução de problemas, planejamento e realização de experimentos, observação de fatos, registro de dados, comunicação, formulação e teste de hipóteses, elaboração de conclusões, reflexão sobre o conhecimento construído, argumentação e desenvolvimento de atitudes de curiosidade.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



O NAP apresenta uma perspectiva mais completa sobre o Ensino por Investigação, uma vez que, além de todos os elementos presentes na BNCC, o documento argentino oportuniza também a reflexão e a experimentação. Além disso, o fato de o NAP enfatizar que as situações de ensino devem promover o desenvolvimento de atitudes de curiosidade sugere o componente do engajamento do aluno, embora não deixe explícito que este é um papel crucial do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões apresentadas, percebe-se uma visão limitada da investigação na BNCC, excluindo elementos essenciais do ciclo investigativo, como a experimentação, reflexão e o engajamento. Em contrapartida, o NAP apresenta quase que integralmente os elementos desta abordagem, apesar de limitações quanto a orientações aos professores.

Dessa maneira, evidencia-se a necessidade da implementação da abordagem investigativa à luz do conhecimento teórico nos currículos da Educação Básica, visando atingir os objetivos da AC. No entanto, os referidos documentos necessitam conter orientações mais claras aos professores sobre o desenvolvimento do Ensino por Investigação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ministerio de Educación. **Núcleos de Aprendizajes Prioritarios.** Ciencias Naturales, Ciclo básico. Buenos Aires: Publicaciones del Consejo Federal de Educación, 2013.

ARGENTINA. Ministerio de Educación. **Núcleos de Aprendizajes Prioritarios.** Ciencias Naturales, Ciclo orientado. Buenos Aires: Publicaciones del Consejo Federal de Educación, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

OSBORNE, J. Defining a knowledge base for reasoning in science: the role of procedural and epistemic knowledge. In: DUSCHL, R. A.; BISMARCK, A. S. (Ed.) **Reconceptualizing STEM Education: the central role of practice.** New York: Routledge, 2016, p. 215-231.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



PACHECO, D. A. Experimentação no Ensino de Ciências. **Ciência & Ensino**, Campinas, v. 2, 1997.

PEDASTE, M. et al. Phases of inquiry-based learning: Definitions and the inquiry cycle. **Educational Research Review**, v. 14, p. 47-61, 2015.

SANTANA, A. J. S; MOTA, M. D. A; Natureza da Biologia, ensino por investigação e alfabetização científica: uma revisão sistemática. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 450-466, 2022.

SASSERON, L. H. ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE CIÊNCIAS DA NATUREZA E ESCOLA. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 17, n. especial, p. 49-67, 2015.

ZÔMPERO, A. F; LABURÚ, C. E. ATIVIDADES INVESTIGATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ASPECTOS HISTÓRICOS E DIFERENTES ABORDAGENS. **Rev. Ensaio**, Belo Horizonte, v. 13, n. 03, p. 67-80. 2011.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AS ESCOLAS MULTISSERIADAS DE SÃO MATEUS/ES: UM MOVIMENTO PEDAGÓGICO COM COMUNIDADES CAMPESINAS

LAS ESCUELAS MULTISERIADAS DE SÃO MATEUS/ES: UN MOVIMIENTO PEDAGÓGICO CON COMUNIDADES CAMPESINAS

Eixo 4: Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.

Ozana Luzia Galvão Baldotto¹;
Josiléia Curty de Oliveira²;
Erineu Foerste³;

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: ozanabaldotto@gmail.com

² Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: josileia.oliveira@ufes.com

³ Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. E-mail: erineu.foerste@ufes.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



AS ESCOLAS MULTISSERIADAS DE SÃO MATEUS/ES: UM MOVIMENTO PEDAGÓGICO COM COMUNIDADES CAMPESINAS

Palavras-chave: Multisseriadas; Educação do Campo; Pedagogia da Alternância.

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a temática escolas multisseriadas, com foco nos princípios norteadores da Educação do Campo, nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e no Plano de Fortalecimento da Educação do Campo no Município de São Mateus/ES.

A Educação do Campo é a modalidade educacional que atende as populações rurais em suas formas de produção da vida nas etapas da Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Assim, este trabalho, de natureza bibliográfica e documental, objetiva abordar o fazer pedagógico das escolas multisseriadas⁴ do campo no município de São Mateus/ES, que contempla uma proposta pedagógica com elementos da Pedagogia da Alternância para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Este estudo adotou a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental, realizada a partir da consulta em textos sobre as temáticas Educação do Campo e Currículo, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e o Plano de Fortalecimento da Educação do Campo no Município de São Mateus – PLAFEC/SM.

O *lócus* deste estudo é o município de São Mateus, localizado no norte do Estado do Espírito Santo. A rede municipal de educação possui 108 unidades escolares, com 60 escolas localizadas em território campestre, sendo 40 multisseriadas.

⁴ Multisseriadas – escolas com estudantes de diferentes anos do Ensino Fundamental em uma única turma.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

O PLANO DE FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES - PLAFEC

Na acepção freireana, o currículo é “a política, a teoria, e a prática do *que-fazer* na educação, no espaço escolar, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora” (SAUL, 2019, p. 129).

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo representam a construção de um Brasil com identidade no e do campo, com direcionamentos imprescindíveis ao trabalho pedagógico nas escolas do campo. Esse documento evidencia a importância da identidade da escola camponesa vinculada à sua realidade, com base na temporalidade e saberes próprios dos estudantes (BRASIL, 2002).

A Educação do Campo no município de São Mateus/ES se organiza por meio da atuação dos movimentos sociais pela efetivação de políticas públicas, a fim de garantir uma proposta de educação que valorize a realidade das comunidades camponesas, em prol de uma escola no e do campo. A figura 1 mostra a abrangência da Educação do Campo em São Mateus.

Figura 1 - Escolas do campo em São Mateus/ES.



Fonte: Setor de Educação do Campo - São Mateus/ES (2022).

No sentido de fortalecer as escolas multisseriadas do campo e possibilitar aos camponeses uma formação integral com base nos princípios nacionais da Educação do Campo, em 2012, estruturou-se o PLAFEC/SM: uma ação educativa contextualizada e integrada.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



O PLAFEC foi elaborado e implementado pelos educadores das escolas multisseriadas, contemplando o trabalho pedagógico com elementos da Pedagogia da Alternância e Pedagogia do Movimento nos anos iniciais do ensino fundamental. A proposta pedagógica possibilita a organização de um calendário específico com estadia letiva⁵ e um currículo construído a partir de temas geradores, com uso do plano de estudo.

O plano de estudo é um questionário elaborado pelos estudantes com a equipe de professores a fim de investigar aspectos da realidade (NOSELLA, 2012), e de mobilizar os conhecimentos comunitários e familiares para o trabalho curricular com o estudante.

O PLAFEC orienta o trabalho docente e contempla outros elementos pedagógicos: caderno de acompanhamento, visita de estudo, palestras, oficinas, atividade de retorno e caderno da realidade. Esses elementos são desenvolvidos a partir das problemáticas da pesquisa da realidade advindas do plano de estudo.

A mística e a auto-organização fazem parte do cotidiano das escolas do campo, representam práticas curriculares da proposta pedagógica, proporcionando protagonismo aos estudantes. A mística usa músicas, gestos, simbologias, encenações e outros recursos que contribuem para a abordagem de um tema. Nesse percurso, a auto-organização impulsiona a autonomia dos estudantes por possibilitar a participação direta do coletivo estudantil nas decisões e ações organizadas pela escola.

Caldart (2002) enfatiza que a escola *no* campo, o povo tem o direito à educação no lugar em que vive e a escola *do* campo, representa o direito a uma educação vinculada à cultura e às necessidades humanas e sociais dos povos em seus territórios. Assim, os elementos pedagógicos do cotidiano curricular das escolas multisseriadas consideram a identidade dos camponeses e a defesa por uma escola *no* e *do* campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelam a importância da implementação de programas que contemplem o fortalecimento da Educação do Campo nas redes de ensino municipais e estaduais como um projeto democrático, com o propósito de a Educação do Campo se consolidar como direito da população camponesa.

⁵ Estadia letiva: período em que o estudante realiza atividades no meio familiar.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Por uma Educação Básica do Campo: Traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART R. S. (Org.) **Educação do Campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, n.º 4, p. 25-36.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Parecer CNE/CEB nº 36/2001. Diário Oficial da União: 09/04/2002.

NOSELLA, Paolo. **Origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Coleção Educação do Campo. Vitória: Edufes, 2012.

SAUL, Ana Maria. Currículo. In: STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. 439 p.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO MATEUS - ES. **Plano de Fortalecimento da Educação do Campo - PLAFEC**. São Mateus, ES: [s.n.], 2012-2014. 44 p.

**I Congresso Internacional Educação e Currículos
latino-americanos:
*construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar***



OFICINAS DO ATLAS ESCOLAR DE FOZ DO IGUAÇU

Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.

Naomi Anaue Burda;

Pedro Paulo de Almeida;

Lucas Rodrigues Martins dos Santos;



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos: *construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar*

OFICINAS DO ATLAS ESCOLAR DE FOZ DO IGUAÇU

Palavras-chave: Atlas escolar; Foz do Iguaçu; ensino

1. INTRODUÇÃO

O Atlas Escolar de Foz do Iguaçu é um site para fins escolares, que resultou de uma pesquisa executada na UNILA. Este teve a produção de um site e material para o ensino cartográfico a ser aplicado, avaliado e divulgado nas escolas. Após esta etapa, foram realizadas uma série de oficinas, para divulgar e avaliar o material em escolas públicas e particulares do município.

Este resumo pretende apresentar os trabalhos realizados, a metodologia desenvolvida e os resultados obtidos nesta ação de extensão. Foram realizadas cinco oficinas em escolas do ensino fundamental, médio e técnico; sendo uma particular, duas cívico-militar, uma de educação de jovens e adultos (EJA).

Os resultados comprovaram a importância da existência um site sobre informações cartográficas locais. Também foi oportunizada a revisão de alguns conceitos de cartografia básica, além da cartografia local presente nos mapas.

2. METODOLOGIA

A metodologia resume-se nas seguintes abordagens:

- a) O uso de geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia e áreasafins.
- b) Emprego do encarte cartográfico e dos mapas do atlas como metodologia ativa para o ensino.
- c) Capacitação com oficinas para os professores.
- d) Teste e avaliação do material cartográfico apresentado.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos: *construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar*

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

2.1 Cartografia Escolar

Ao realizar uma proposta de ensino de Geografia, surgem alguns desafios que devem ser superados na prática docente. Primeiro, os discursos utilizados nas universidades devem estar próximos da realidade encontrada no dia-a-dia da sala de aula. Quanto à organização curricular, há uma seleção pelo docente sobre os conteúdos ministrados em sala e o aluno chega para as aulas sem saber o que irá aprender. Esse fato prejudica a relação conteúdo-aluno e a consciência da importância da aprendizagem de determinado conteúdo.

O ensino de Geografia deve alcançar o desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade. O raciocínio deve estar mais articulado e aproximado do espaço geográfico. Para que isto ocorra, a Geografia deve ser discutida para além de seus conteúdos.

Entre o homem e o lugar existe uma dialética, um constante movimento: se o espaço contribui para a formação do ser humano, este, por sua vez, com sua intervenção, com seus gestos, com seu trabalho, com suas atividades, transforma constantemente o espaço (CAVALCANTI, 1998, p. 24).

O professor deve estar focado para selecionar e organizar os conteúdos de forma que os mesmos sejam significativos e socialmente relevantes. Portanto, o estudo do espaço e dos conceitos fundamentais pela Geografia pode se efetivar através da Cartografia.

2.2 Discussões

Sabe-se que a linguagem cartográfica funciona de maneira complementar à linguagem falada/escrita. Assim como nos idiomas modernos, na cartografia também existe um processo comunicativo, onde há um emissor e um receptor, bem como meio e mensagem (MARTINELLI, 1984, p.8). Toda comunicação é sujeita a ruídos e foi uma preocupação no projeto descobrir se o material produzido seria ou não bem

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

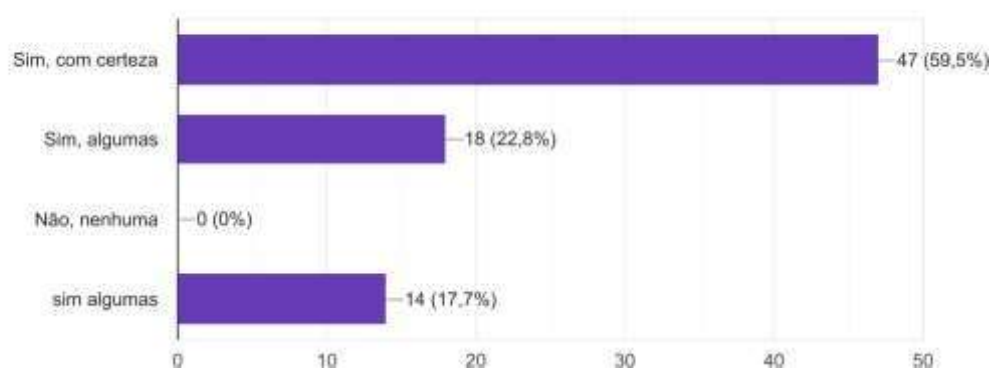
recebido. Por este motivo, foram realizadas avaliações das oficinas nas escolas, do conteúdo e da aprendizagem do curso ministrado, resultando nas respostas a seguir.

De igual maneira houve uma inquietude científica no sentido de produzir métodos práticos para uso do material na sala de aula. Assim, não era bastante produzir mapas, era necessário desenvolver maneiras de usá-los no contexto escolar, que contemplou uma série de faixas etárias e níveis acadêmicos com diferença expressiva entre si.

Considerando o cenário de alunos do EJA, foi necessário trazer argumentos que se encaixem na visão de mundo dos alunos e buscar sua interação para o prosseguimento das oficinas: Elas foram encontros únicos e na maioria delas não se sabia de antemão informações sobre o nível de conhecimento destes estudantes.

O atlas te trouxe informações novas e úteis?

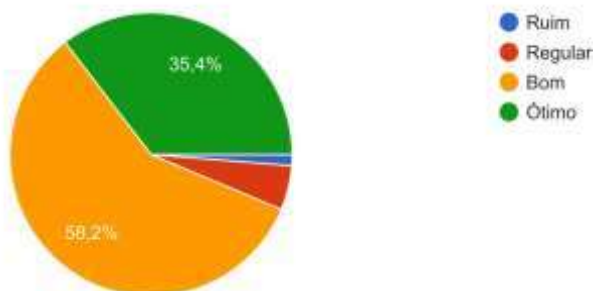
79 respostas



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos: *construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar*

8 – De maneira geral, qual a sua avaliação do atlas?

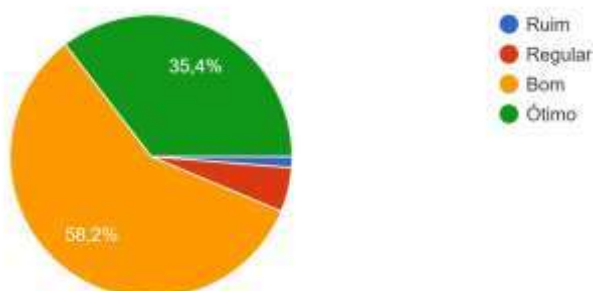
79 respostas



Durante a aplicação do material ocorreram alguns questionamentos por parte dos alunos. Um deles, de idade avançada, confundiu o questionário de avaliação com uma prova. Outros fizeram perguntas específicas sobre o mapa tátil e mapa de fluxo, afirmando ser a primeira vez que viam tais tipos de mapas. Como este último não continha o nome dos países, eles não conseguiram determinar os continentes e se localizar, servindo como reflexo instantâneo da educação pública brasileira. O viés cognitivo se confirmou quando as respostas foram segmentadas para este perfil em específico, onde, em comparação, a avaliação com conceito “Bom” aumentou e a com conceito “Ótimo” diminuiu.

8 – De maneira geral, qual a sua avaliação do atlas?

79 respostas





I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos: *construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações evidenciaram que alguns alunos se engajaram na totalidade da avaliação e outros não demonstraram tanto interesse em responder às questões propostas. Além disso, fez com que para as próximas oportunidades possamos repensar a elaboração dos mapas, a didática e a abordagem de conteúdos do atlas.

Não obstante, a experiência de trabalhar com os mapas produzidos foi enriquecedora, pois foi nela que culminou o desenvolvimento de um trabalho cartográfico bastante aprofundado. Em outras palavras, foi um trabalho que ensina tanto o aluno quanto o professor. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987).

REFERÊNCIAS

BURDA, N. A. Atlas escolar de Foz do Iguaçu. Disponível em:
<https://atlasfoz.webnode.page/>

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, Papyrus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARTINELLI, Marcelo. **Comunicação cartográfica e os atlas de planejamento.** São Paulo, 1984.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE HELVÉCIA – NOVA VIÇOSA (BAHIA-BRSIL)

MANIFESTACIONES CULTURALES Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE HELVÉCIA – NOVA VIÇOSA (BAHIA-BRASIL)

Eixo 4: Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.

Silas Lacerda dos Santos

Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE-UFES

[Bolsista FAPES]). E-mail: silaslacerda16@gmail.com .

Erineu Foerste

Professor Titular de Tempo de Dedicção Exclusiva (DE) da Universidade Federal do

Espírito Santo (UFES). E-mail: erineu.foerste@ufes.br .



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE HELVÉCIA – NOVA VIÇOSA (BAHIA-BRASIL)

MANIFESTACIONES CULTURALES Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LA COMUNIDAD QUILOMBOLA DE HELVÉCIA – NOVA VIÇOSA (BAHIA-BRASIL)

Palavras-chave: Educação Intercultural e Popular; Helvécia-BA; Currículo.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta-se como parte de tese em andamento, com intuito de descrever e analisar a configuração da educação intercultural e popular da Escola João Martins Peixoto¹, na Comunidade Remanescente Quilombola de Helvécia - Nova Viçosa (BAHIA-BRASIL), a partir dos currículos de Língua Portuguesa, História, Artes e Educação Física, ofertados dos 6º aos 9º anos.

Desse modo, tem-se como objetivo geral descrever e analisar a educação escolar intercultural e popular pensada e vivenciada pelos educadores da Escola João Martins Peixoto de Helvécia-Nova Viçosa (BAHIA-BRASIL), atentando-se para as potencialidades e desafios enfrentados quanto ao ensino de seus componentes em perspectiva intercultural, emancipatória, popular e participativa.

Como recorte metodológico da pesquisa, contempla-se análises de ‘educações’ engendradas pelos educadores, atentando para as potencialidades e desafios enfrentados por esses profissionais quanto ao ensino e aprendizagem. Parte-se da adoção de análises das práticas pedagógicas, no que se refere seus currículos, Projeto Político Pedagógico - PPP e entre outros.

Pelas muitas manifestações culturais e religiosas da comunidade, pode-se ver acompanhadas no âmbito das liturgias católicas, como as festas as (aos) santas(os), amalgamados nos cultos. Notadamente a presença do catolicismo popular (re)modela a

¹ Mais informações acerca da organização da instituição encontram-se disponíveis em: <https://escolajoamartinspeixoto.blogspot.com>.



Programa
Licenciaturas





I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



influência de culturas afro-indígenas local.

A interculturalidade e a educação popular devem visar um currículo que pautar a construção de uma vivência, de modo a intensificar diálogos e direcionar políticas emancipatórias e libertárias, fazendo acontecer parcerias entre escola e comunidade, compreendendo a função social do espaço em que estão inseridos (NASCIMENTO, 2017).

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, onde adota-se procedimentos investigativos, como: *Pesquisa Teórica*, mediante dialéticas com teóricos do campo da Educação, História, Linguística e Artes, pesquisadores que elegeram a comunidade de Helvécia como *locus* de investigação; da *Pesquisa Documental* - análises de políticas afirmativas concernentes a educação intercultural e popular e de materiais técnicos-pedagógicos da escola, especificamente do currículo, do Projeto Político Pedagógico - PPP e entre outros. Isto é, pelo estabelecimento de dialéticas interdisciplinares.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

O objeto de investigação da pesquisa requer a apreensão de aspectos históricos, sociais, linguísticos e artísticos da comunidade, desde o seu pertencimento à Colônia Suíço-alemã Leopoldina, estabelecida no século XIX, através de doação de terras a imigrantes europeus em 1818, até o tempo presente, assim fundamenta-se a partir de Santana (2014), Santos (2017) e outros.

O estudo de Santos (2017) torna-se relevante pela análise do Bate-Barriga (dança afro-brasileira) tradicional de Helvécia e que tem colaborado para o fortalecimento da identidade étnico-racial e coesão social. Santos (2021) chama-nos atenção para a potencialidade criativa dos sujeitos da comunidade no Auto de São Benedito, por uma educação que acontece fora da formalidade da escola.

Entre a tradição e o novo, a educação popular deve envolver tudo o que é importante para a comunidade, onde o saber e o ensinar funcionem como redes de estruturas sociais e compartilhamento de saberes (BRANDÃO, 2006; FREIRE, 2005). Nesse sentido, cabe a escola e o currículo servir como um relevante instrumento de controle social, contribuindo para descolonizar e emancipar sujeitos (LOPES; MACEDO, 2011).

Construção individual e social envolve um conjunto de significados em constante evolução e mutação, levando em consideração o passado a ser narrado, o presente interpretado



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



coletivamente e o futuro esperançado. Assim, distopias e utopias por grupos marginalizados, requer dialéticas e práticas educativas interculturais, além de táticas de resistências (PORTO, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sustentamos a interculturalidade e a educação popular como processo formativo de inter-relação, diálogo e trocas entre culturas diferentes. A pesquisa reforça o pensamento de oposição ao projeto de educação colonial e de cultura hegemônica que nos é posto. Todo modo, apresentam uma abordagem indissociável que se tem de Educação, em justa razão pela importância dos movimentos sociais e de um currículo que direcione e oportunize sujeitos a se posicionarem de forma crítica politicamente, de forma emancipatória e libertária.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. Ed. Cortez, São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, M. J. **Por uma Pedagogia Crioula: memória, identidade e resistência no quilombo de Conceição das Crioulas – PE**. 12/05/2017 undefined f. Mestrado Profissional em Desenvolvimento Sustentável Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB.

PORTO, H. T. **Processos comunicacionais, identitários e cidadãos: Pataxós em “territórios” de resistências e utopias**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). 273 f. Universidade Vale dos Sinos-UNISINOS. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2019.

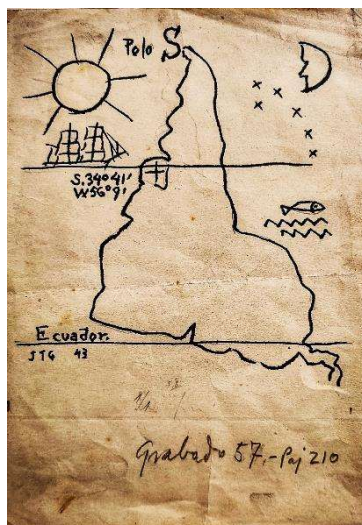
SANTANA, G. P. G. **Uma poética identitária e de resistência em Helvécia**. Tese (Doutorado Interinstitucional em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). 265 f. Porto Alegre-RS, 2014.

SANTOS, S. L. **Quilombo e(m) cena: o Auto de São Benedito e as Relações Étnico-Raciais em Helvécia-BA**. Dissertação (Mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais) – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). 240 f. Teixeira de Freitas-BA, 2021.

SANTOS, V. N. **A Dança Bate-Barriga em Helvécia (Bahia/Brasil): uma performance afrobrasileira de coesão social**. Tese (Doutorado em Ciências da Arte) – Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (UNB). 333 f. Lisboa, 2017.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A INVISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS NA PANDEMIA POR SARS-COV-2

Janice Gallert ¹

¹ Doutoranda em Educação, pela Universidade Tuiuti/PR, Bolsista PROSUP/CAPES.
Janicegallert10@gmail.com



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Janice Gallert 1



A INVISIBILIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS NA PANDEMIA POR SARS-COV-2

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Pandemia; Perspectiva dialógica.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta e questiona a invisibilidade da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino do município de Foz do Iguaçu no contexto de ensino remoto emergencial provocado pela pandemia por Sars-CoV-2, vírus que foi o causador da COVID-19.

Assim, para a análise, recorreu-se a base constitutiva do dialogismo, teorizada pelo círculo de Bakhtin que estuda a linguagem para deslindá-la de um ser não idealizado, singular, criado pelas relações sociais do seu mundo interior e exterior evidenciando as contradições pertencentes a invisibilidade da Educação de Jovens e Adultos desafiando os professores a se reinventar e buscar por práticas pedagógicas que privilegiam o olhar cuidadoso, zeloso e atento para o estudante durante o ensino remoto que ficaram invisíveis devido à falta de recursos tecnológicos e outros por não saberem utilizar esses recursos para desenvolver suas atividades escolares ficando à mercê das atividades domiciliares impressas.

Metodologia

No estudo tem-se a pretensão de problematizar as contradições e a invisibilidade vivenciada pelo estudante da Eja no ensino remoto emergencial requerido pela pandemia por Sars-CoV-2, vírus ocasionador da COVID-19 na rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu.

O texto metodologicamente se constitui em uma pesquisa qualitativa, de procedimento bibliográfico e busca entender a priori às práticas pedagógicas

¹ Doutoranda em Educação, pela Universidade Tuiuti/PR, Bolsista PROSUP/CAPES.
Janicegallert10@gmail.com



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



desenvolvidas no ensino remoto emergencial. De acordo com Freire (2016, p. 23), a “refletirem sobre o sentido que tem sua ação” e a refletirem a prática docente nesse período, mas “sua ação é uma ação cultural. Deste modo, a pandemia estabeleceu uma alternância estimulada por um evento sem preliminares para a sociedade.

Fundamentação teórica e/ou Discussões

Neste conjunto de circunstâncias, a pandemia alcançou no período das progressões tecnológicas na comunicação e na informação, em que sites e redes sociais digitais, há períodos, se fizeram lugar de expressão; pluralidades e diversidades. Nesses lugares e nas redes, houve a difusão de insinceridade; agrupamentos e apresentações originadas de várias posições sociais.

Nesse viés, a internet é considerada um lugar discursivo da esfera midiática, possibilita o acesso as atividades laborais nas várias condições da sociedade e também permeia os vínculos sociais. Assim, nesse lugar de apresentações plurais, encontra-se algumas que dizem respeito a prática dos professores da Eja, como charges, *cartoons*, *memes*, conteúdo de *stand-up*, paródias, músicas e um acervo de materiais elaborados a partir de condições que são apropriadas para a sala de aula. De acordo com Bakhtin (2011, p. 123), “[...] toda palavra comporta duas faces e é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém”, ou seja, estimula a exposição direta com discursos de outros, e semanticamente estabelecida a outro falante tornando-se comum para os discursos que perpassaram e circularam por meio das atividades impressas durante o ensino remoto emergencial.

A justificativa para esta discussão assenta-se na necessidade de ‘dar voz’ ao docente e ao estudante da EJA considerando, a valorização do uso da linguagem como atividade discursiva, tendo em vista as relações sociais viabilizadas pelo distanciamento físico e a abertura de um diálogo sobre a atividade escolar na EJA. Isso posto, cabe enfatizar que diante da nova rotina da Eja com o ensino remoto, abriu-se mais um espaço gerador de posições axiológicas que recaem novamente sobre a relação existente entre docentes, alunos e espaço escolar.

¹ Doutoranda em Educação, pela Universidade Tuiuti/PR, Bolsista PROSUP/CAPES. Janicegallert10@gmail.com



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Eu devo entrar em empatia com esse outro indivíduo, ver axiologicamente o mundo de dentro dele tal qual ele o vê, colocar-me no lugar dele e, depois de ter retornado ao meu lugar, completar o horizonte dele com o excedente de visão que desse meu lugar se descortina fora dele, convertê-lo, criar para ele um ambiente concludente a partir desse excedente da minha visão, do meu conhecimento, da minha vontade e do meu sentimento. (BAKHTIN, 2011, p. 23).

Isso posto, “a atividade coletiva só foi possível mediante uma concordância mínima de ações e uma ideia mínima sobre um objetivo comum” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 249), pois, é na construção coletiva, no social que se dá a intersecção interindividual e a intersecção entre as pessoas.

Nesse contexto, a teoria nos oferta um cenário sobre a formação de uma pessoa constituída pela interação social, em um tempo e espaço em que a linguagem e vida dessa pessoa se cruzam e se relacionam a outras pessoas na mesma contradição. Nesse encontro de pessoas, há uma conexão de elementos valorativos que possibilita desenvolver a capacidade de criar, viver, de movimentar-se no universo das relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, que o estudo tem sua base teórica fundamentada na perspectiva dialógica do discurso, teve como objetivo principal problematizar a invisibilidade dos estudantes da Eja. A tarefa desta análise aproximou-se dos estudos da teoria bakhtiniana, no evento emergencial de ensino provocado pela pandemia, assim como o percurso acadêmico, em construção, desta autora e professora da Eja durante o contexto de ensino remoto a partir do isolamento social.

Doravante quanto ao ensino remoto emergencial, foi possível apreender que os elementos valorativos dos enunciados das atividades domiciliares se voltam às exigências emergenciais trazidas pela pandemia e deixam emergir sentidos que tratam sobre exclusões e ausências no processo educativo dos estudantes. Expõem que a escassez de cumplicidade nas tarefas educacionais não se restringe ao contexto escolar vigente e à ausência da professora na sala de aula física, mas inclui a rede de relações sociais que esses estudantes deveriam ter fora da sala de aula mais ainda não tem. Nessa direção, pode-se observar as circunstâncias das relações sociais que recaem rotineiramente sobre

¹ Doutoranda em Educação, pela Universidade Tuiuti/PR, Bolsista PROSUP/CAPES.
Janicegallert10@gmail.com



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

os professores da Eja, fazendo-os responsáveis pelo cuidado intelectual, afetivo e emocional de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal** (1979). Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. *Revista Cocar. Edição Especial V.17/2023 p.1-20* <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar>.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 3. ed. São Carlos: Editora 34, 2017.

FREIRE, P. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo. Cortez, 2016.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

¹ Doutoranda em Educação, pela Universidade Tuiuti/PR, Bolsista PROSUP/CAPES. Janicegallert10@gmail.com

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



TRABALHO PEDAGÓGICO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: ABORDAGEM DIALÉTICA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

4. Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.

Alexandre Rebeca Santos¹

Julia Malanchen²

¹ Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: alexandrebeca@hotmail.com

² Doutora em Educação Escolar pela UNESP/Araraquara (2014). Pós-doutorado em Educação e Currículo no Institute of Education ? University College London em Londres no Reino Unido (2017-2018). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste/Cascavel, é mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC na linha de Educação, História e Política. Atualmente é professora Adjunta no Centro de Educação, Letras e Saúde e no Programa de Pós-Graduação em Ensino na UNIOESTE/Campus de Foz do Iguaçu, PR.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



TRABALHO PEDAGÓGICO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: ABORDAGEM DIALÉTICA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Palavras-chave: Trabalho pedagógico; Educação; Planejamento; Práxis; Pedagogia Histórico-Crítica.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho busca-se apresentar os fundamentos da Pedagogia histórico-crítica (PHC) que orientam a prática pedagógica. Elencando os elementos constituintes do método didático da pedagogia histórico-crítica que dão horizonte para a ação educativa, mediante o entendimento, de que se trata de uma ação planejada e intencional.

Com efeito, é necessário salientar que a PHC vai em oposição à “reforma empresarial” que ocorre no Brasil atualmente sob o ideário neoliberal, que teve seu início de forma mais contundente a partir dos anos de 1990 (FREITAS, 2018). Com o emprego dessa ideologia, iniciou-se a privatização das instituições públicas e a extinção dos direitos sociais da população.

Destarte a isso, frisa-se que esse trabalho faz a defesa do trabalho educativo como ação mediadora entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, os alunos, e os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, que, dosados, sequenciados, enfim, sistematizados, tornam-se saberes escolares capazes de promover o desenvolvimento dos indivíduos.

METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa, buscou-se fundamentação na pesquisa bibliográfica, sendo assim, foi realizada uma rigorosa seleção e leituras de materiais como livros, teses, artigos e dissertações (GIL, 2002). Ademais, considerando que quando se trabalha



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

com a pedagogia histórico-crítica o método do Materialismo Histórico e dialético se impõe como exigência para a análise do objeto (SAVIANI, 2013).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pedagogia histórico-crítica é uma teoria da educação e pedagógica formulada na segunda metade do século XX por Dermeval Saviani. O contexto histórico que caracteriza sua origem se deu em um período ditatorial instaurado por um golpe militar deflagrado com forte apoio da classe dominante brasileira, no qual o país foi governado pelas forças militares por 21 anos.

Cabe salientar como um dos fundamentos da PHC, a psicologia histórico-cultural, que tece suas contribuições para o entendimento do psiquismo humano. A teoria histórico-cultural se firma como elemento importante para a constituição da pedagogia histórico-crítica, a fim de auxiliar no trabalho pedagógico a partir das considerações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, partindo do pressuposto de que “a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica” (SAVIANI, 2013, p.13). O autor explicita, que todos os seres humanos necessitam ter acesso à cultura acumulada para que possam se tornar humanos.

Isso ocorre por meio da mediação por outros indivíduos, que ao transmitir os costumes e conhecimentos, isto é, a cultura, estão participando diretamente do processo educacional de determinado indivíduo. “Na realidade, toda geração educa a nova geração, isto é, forma-a; e a educação é uma luta contra os instintos ligados às funções biológicas elementares, uma luta contra a natureza, a fim de dominá-la e de criar o homem “atual” à sua época” (GRAMSCI, 2010, p.62).

Para explicitar o método da didática histórico-crítica é necessário pontuar que a PHC não orienta o trabalho educativo a fim de estipular aulas prontas, sequências didáticas e planejamentos de ensino engessados e, muito menos intenta que o método da didática histórico crítica seja transcrito como modelos de planejamentos de ensino (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, 2019).

O método necessita ser compreendido como “um conjunto articulado de fundamentos lógicos, os quais alicerçam toda a organização e o desenvolvimento do



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



trabalho educativo”. Oferecendo fundamentações ao trabalho educativo exercido pelo professor de forma indireta, pois o método está engendrado nas ações que o professor toma, evidenciando-se no “planejamento, nas metodologias de ensino, e na avaliação”, assim como na posição exercida frente a importantes questões que necessitam ser respondidas pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem como: “quem, quando, com, a quem, o quê e para que ensina” (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS, p.122).

Essa articulação lógica, está alicerçada no método dialético formulado por Karl Marx (1818-1883), o qual foi utilizado por Dermeval Saviani em sua obra Escola e Democracia, inaugurando o método didático da PHC. Nessa perspectiva, Saviani (2018) incorpora a lógica dialética, operando com as categorias singularidade, universalidade e particularidade, que dão horizonte na constituição do método pedagógico da PHC explicitado nos seguintes momentos: “prática social inicial e final, problematização, instrumentalização e catarse” (GALVÃO; LAVOURA; MARTINS 2019, p.112).

A ação educativa é intencional, esteja isso, claro ou não, para quem a realiza (SAVIANI, 2013). Entende-se que o ato educacional carrega uma concepção de educação, sociedade e de 39 formação humana que se evidencia através dos conteúdos que são selecionados pelo docente, pela forma como o professor apresenta esse conteúdo e também pela visão que se assume do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados nesta pesquisa é possível compreender que a pedagogia histórico-crítica oferece contribuições que dão horizonte ao trabalho pedagógico.

O ato de planejar o ensino é essencial para que o professor alcance os objetivos de aprendizagem e promova o desenvolvimento dos educandos. Nessa perspectiva, o ato de planejar é a busca pela melhor maneira de ensinar. A PHC orienta que os elementos: conteúdos; objetivos; procedimentos metodológicos; e avaliação são suficientes para o professor realizar o planejamento do processo de ensino-aprendizagem saturando o conteúdo em suas máximas potencialidades.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



REFERÊNCIAS

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. 1. ed. – São Paulo: Expressão Popular. 2018.

GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MARTINS, Lígia. Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. 2013. 250 p. Tese (Psicologia da Educação) – Faculdade de Ciências da Capital Paulista, Bauru.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados: 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 43. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.



***E-BOOK* COMO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DE
RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁXIS**

**E-BOOK COMO FACILITADOR EN LA COMPRENSIÓN DE LOS
RECURSOS TECNOLÓGICOS EN LA PRÁCTICA**

EIXO: Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.

Greice de Lima Cardoso¹
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste
Greice.cardoso@escola.pr.gov.br
Elis Maria Teixeira Palma Priotto²
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste
elispriotto@gmail.com

¹ Mestrando em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

² Professora orientadora do Programa de Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

***E-BOOK* COMO FACILITADOR NA COMPREENSÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁXIS**

Palavras-chave: Tecnologia educacional; inclusão digital; aprendizagem escolar.

Palabras llave: Tecnología educativa; inclusión digital; aprendizaje escolar.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo o ensino vem exigindo dos professores uma busca constante pela aprendizagem de mecanismos que contribuam com o processo de ensino. Assim, há de se esperar que a escola busque a reinvenção apropriando-se de uma gama de saberes tecnológicos e sistematizados com a prática pedagógica (SOUSA *et al*, 2011).

Para tanto essa pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento acerca dos recursos tecnológicos disponíveis e utilizados pelos professores da Rede Estadual de Educação do Paraná e busca responder a seguinte pergunta norteadora: o *e-book* pode contribuir como facilitador na compreensão dos recursos tecnológicos na práxis?

Deste modo, utiliza-se uma pesquisa de cunho qualitativa, descritiva e exploratória, já que a intenção é explorar características e habilidades desenvolvidas por seres humanos.

METODOLOGIA

É uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo, pois envolve um levantamento bibliográfico e entrevistas com participantes que conhecem e/ou tenham familiaridade com o assunto tratado (GIL, 2002).

O cenário escolhido para esta pesquisa acontece por meio da SEED (Secretaria de Esporte e Educação) do Estado do Paraná, porém na modalidade *on line*. Desta forma, 32 escolas públicas do Estado, cada uma pertencente à 1 NRE (Núcleo Regional de Educação), foram escolhidas para participar, através de sorteio aleatório realizado no *site* da internet disponível no link www.sorteio.com.

Foram incluídos nesta pesquisa os professores com vínculo estatal QPM e excluídos os professores contratados em regime PSS (Processo Seletivo Simplificado), professores QPMs não ativos na função, escolas intituladas do campo e especializadas-

O instrumento utilizado foi a aplicação de questionário semiestruturado contendo 9 questões e seguindo alguns cuidados para manter o sigilo acerca das respostas, não expondo o nome da escola e dos participantes.

Tal instrumento utilizado na coleta de dados faz parte de uma pesquisa de mestrado em ensino que se encontra em andamento, e neste estudo analisaremos a pergunta de número 9.

Em relação a coleta de dados esta pesquisa iniciou a partir do momento que todos os documentos exigidos, tanto pelo comitê de ética quanto pela Seed, tiveram aprovações legais para o início do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O *e-book* é uma palavra de origem inglesa cujo significado é livro eletrônico, que vem da palavra *eletronic book*, e como sugere-se o próprio nome, este recurso é um livro digital (RIBEIRO, 2021).

Não é simplesmente substituir velhas tecnologias por outras, mas desenvolver um novo horizonte de leitura, cujos textos ocorrem de modo integrado, contendo novas técnicas de escrita, suportes e práticas (BEIGUELMAN, 2003).

Sendo assim, o livro digital é um material que pode ser lido em variados dispositivos computacionais e geralmente possui imagens, textos, interatividade e recursos de multimídia. Fato é que este recurso é um *web site* que assume diferentes formas e tamanhos, contendo uma grande quantidade de metadados (FLATSCHART, 2014).

O livro digital, livro eletrônico ou *e-book* não é simplesmente a transposição de escritos contidos num papel físico para o formato digitalizado, mas vai além disso, enfatizando alguns pontos que merecem destaque, como: aspectos estéticos, gráficos e organizacionais (AZEVEDO, 2012).

RESULTADO E DISCUSSAO

Na vida profissional dos professores as tecnologias se fazem presente, mesmo que estes não tenham condições de trabalho, ou até mesmo que a escola não apresente organização no processo escolar, as mudanças e repercussões na práxis existem, mas ainda há muito que aperfeiçoar nesse caminho de modernidades (KENSKI, 2014).

Fato é que o mundo vive numa era científica e tecnológica, cujas invenções exigem mudanças da sociedade, principalmente quando pensamos na escola e naqueles que mais precisam dela, os alunos.

Mas para que essas mudanças focadas na transformação no modo de ensinar aconteçam, é preciso que o professor aprimore-se num saber que proponha a argumentação, verificação, ter vontade própria, experimentação, provação e validação (POSSATO, 2023)

Diante disso, ao que tange a pergunta se o *ebook* contribuiria como facilitador na utilização da tecnologia na prática docente, todos os participantes responderam que o livro digital pode sim ser um facilitador na compreensão dos recursos tecnológicos, mas que precisa vir acompanhado de uma formação de como usá-lo na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa encontra-se em andamento, mas permitiu estudar os aspectos da práxis no ensino, trazendo uma percepção a nível estadual que respondesse a pergunta norteadora: o *e-book* pode contribuir como facilitador na compreensão dos recursos tecnológicos na práxis?

De modo geral, considera-se que a construção do *e-book* pode sim ser assertivo no processo de ensino nas escolas, contribuindo para o currículo da educação formal, já que esta pesquisa reflete e discute sobre a mudança de paradigmas na educação.

Além da realização do *e-book* é preciso realizar uma formação para ensinar os professores a utilizar o produto desta pesquisa, senão será mais um recurso tecnológico incompreendido.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luis Manuel Durão. *Ebook vs. Livro tradicional como ferramenta educativa*. 2012. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Gráficas) – Instituto Superior de Educação e Ciências – Unidade Científico-Pedagógica de Tecnologias Gráficas.

BEIGUELMAN, Giselle. *O livro depois do livro*. São Paulo: Petróplis, 2003.

FLATSCHART, Fabio. *Livro Digital etc.: Descubra a nova forma digital que está mudando o mundo*. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e tempo docente*. São Paulo: Papyrus, 2014.

POSSATO, Búbola Alvaro. Quem é o docente de tecnologia da informação e comunicação? 1 ed. Curitiba: Appris, 2023.

RIBEIRO, Rodolfo. Teorias da Administração. São Paulo: Senac, 2021.

SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena M. C. Da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tecnologias Digitais da Educação. Paraíba: EDUEPB, 2021.

I Congreso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Educación, políticas educativas y formación docente: Un estudio comparado en la Triple Frontera (Foz do Iguazu, Puerto Iguazú y Ciudad del Este)

Educação, políticas educacionais e formação de professores: Um estudo comparativo na Tríplice Fronteira (Foz do Iguazu, Puerto Iguazu e Cidade de Este)

Eixe 4. Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo

Blanca Lidia Tarnowski¹

Palavras-chave: Políticas Educativas; Integración; Triple Frontera; Currículo; Formación Docente.

Políticas Educacionais; Integração; Tríplice Fronteira, Currículo, Formação de Professores

¹ Profesora en Ciencias Jurídicas, Políticas y Sociales. Especialista Universitaria en Políticas Sociales; en Docencia Universitaria y en Enseñanza de la Historia Latinoamericana. Estudiante de Maestría en Educación y de Especialización en Investigación Educativa. Trabajo en el Instituto de Formación Docente N° 9 de Wanda, Misiones, Argentina. Email tarnowskiblanca@gmail.com



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



INTRODUÇÃO

El presente trabajo está centrado en el análisis, comparación y reflexión sobre las carreras de Formación Docente para la enseñanza primaria o fundamental, en instituciones terciarias y universitarias de las ciudades que se identifican como la Triple Frontera (Universidad Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) Foz do Iguaçu; Centro Regional de Educación de Ciudad del Este y el Instituto de Formación Docente N° 8 de Puerto Iguazú). Se parte de la formación en general para luego precisar la mirada sobre la enseñanza de los contenidos vinculados a la Historia de las Políticas Educativas en cada país. A su vez, se incluye la observación de la perspectiva latinoamericana que pudiera estar presente, o no, en instituciones que, por su posición geográfica, comparten una zona multicultural y plurinacional.

Los objetivos principales de la investigación son comprender las características de la enseñanza de los contenidos vinculados a las Políticas Educativas, como así también, los fundamentos pedagógicos, políticos e historiográficos subyacentes en las praxis de los docentes y las instituciones a las que pertenecen. Conjuntamente, se pretende comparar las prácticas curriculares/institucionales con respecto a la temática planteada y su relación con la realidad Latinoamericana en general y de la Triple Frontera, en particular.

La pesquisa se aborda desde una perspectiva cualitativa y se utilizan las técnicas de entrevistas y de análisis documental. Las entrevistas fueron realizadas a docentes de las instituciones anteriormente nombradas y complementadas con el estudio de documentos curriculares, planes de estudio, planificaciones de materias y de clases; entre otros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

En el caso de la Argentina, Pineau (2010) señala que en 1946 se produjo un cambio trascendental en la historia de la educación, no desde el punto historiográfico, sino curricular. “En ese año, la disciplina comenzó a ser incluida como asignatura en la formación de los maestros normales, lo que favoreció a su consolidación como parte de la cultura escolar” (Pineau, 2010, p.12).



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Con respecto a Brasil, en 1930, con el inicio de la Era Vargas, se produce un revisionismo histórico a favor de una cultura nacionalista que esté por encima de las diferencias locales. En este período se organizan los Institutos de Educación y, a partir de 1932, se reforman las escuelas Normales en Escuelas de Profesores cuyos currículos incluían la disciplina “História da Educação”. Según el especialista brasileño Saviani (2009), "uma nova fase se abriu com o advento dos institutos de educação, concebidos como espaços de cultivo da educação, encarada não apenas como objeto do ensino mas também da pesquisa” (p. 145).

Las instituciones de formación docente de Paraguay no tienen en su diseño curricular una inclusión específica sobre contenidos vinculados a la historia de la educación ni el mismo desarrollo historiográfico de los países vecinos, no obstante, el análisis de su diseño y los dichos de la entrevistada nos aportan otras cuestiones a considerar.

Al interior de las instituciones se enfatiza el análisis a partir de las prácticas docentes de los profesores encargados de las disciplinas vinculadas al objeto de estudio de este trabajo. Como ser: Historia y Política de la Educación Argentina y Latinoamericana (ISFD N°8); História da Educação II (Unioeste), y Realidad Educativa (Centro Regional de Educación).

En cuanto a la materia en el ISFD N° 8 de Pto. Iguazú; de la cual soy docente a cargo junto con una profesora en Ciencias de la Educación, puede decirse que las fundamentaciones obedecen a una perspectiva histórica y a una política. Busca comprender, tanto las relaciones entre Sociedad, Estado y Educación, y pone en el centro del análisis la educación, el sistema, y las legislaciones educativas como política pública.

Según el PPP (proyecto político pedagógico de Unioeste), la historia de la educación abarca desde la Antigüedad hasta el siglo XX. Con respecto a esta cuestión, el profesor entrevistado nos comenta “*Na História da educação II ministramos os processos, instituições e métodos pedagógicos do período moderno e contemporâneo, focando a história da pedagogia tanto europeia quanto do Brasil colônia, com alguma entrada na história mais abrangente da colonização dos territórios americanos. Também incluímos na nossa última reformulação do Plano Político Pedagógico a questão indígena e afrodescendente com o vínculo sobre direitos humanos e o processo colonial*”. Esos contenidos son articulados con



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



otras disciplinas como Filosofía da Educação, Psicologia da Educação e Políticas Educacionais.

Sobre esta misma cuestión, la profesora de la materia “Realidad Educativa” del Centro Regional de Educación expresa que en la enseñanza de la misma no hay una perspectiva regional o latinoamericana. Solo se centra en el proyecto nacional, aunque admite que considera muy importante incluir una visión más amplia debido a la movilidad fronteriza de los propios estudiantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nuestra propia geografía e historia y las características de las fronteras dinámicas que nos atraviesan deberían ser un contexto real a considerar para la enseñanza de la historia, en general y de las políticas educativas en particular. Existe movilidad en cuanto a estudiantes y docentes hacia uno y otro lado de los límites internacionales y los futuros maestros no pueden desconocer esa situación.

Es importante discutir si esta ciudadanía será de características nacionalistas y etnocéntricas. También es fundamental pensar si esta ciudadanía tendrá una visión regional, compartida, que incluya a nuestros pueblos originarios y a la diversidad de culturas que poblaron nuestros territorios.

En definitiva, se trata de caminar hacia una visión que valora la historia compartida entre pueblos hermanos que están integrados a niveles sociales mucho más profundos que lo que la escuela reconoce y enseña.

REFERÊNCIAS

PINEAU, Pablo. **Historia y política de la educación argentina**. Ministerio de Educación de la Nación. Buenos Aires, 2010

SAVIANI, Dermal. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira da Educação v. 14 n. 40 jan/abr 2009

Diseño Curricular Jurisdiccional. Resolución N° 333/2014 Anexo 1. Ministerio de Educación de la Provincia de Misiones. Carrera de Profesorado de Enseñanza Primaria.



I Congreso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

Diseño Curricular. Profesorado de Educación Escolar Básica. Primero y Segundo Ciclo.
Ministerio de Educación y Cultura de la República del Paraguay. 2013

Resolución N°287/2016 CEPE. Unioeste. Carrera de Licenciatura en Pedagogía.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO ENSINO BÁSICO: PROPOSTAS E DESAFIOS

Eixo 4

Jorgiane Norberto Dias de Oliveira¹;
Laura Janaina Dias Amato².

¹ Graduanda de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, UNILA, jnd.oliveira.2019@aluno.unila.edu.br

² Doutora em Letras, UNILA, laura.amato@unila.edu.br



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO ENSINO BÁSICO: PROPOSTAS E DESAFIOS

Palavras-chave: Português como língua de acolhimento; ensino fundamental I; migrantes e migrantes de crise.

INTRODUÇÃO

O município de Foz do Iguaçu é localizado em uma região de tríplice fronteira, com a presença de uma diversidade cultural e linguística diária. Isso é refletido em diversas instituições, entre elas a escolar.

Conforme dados do Censo Educacional de 2022, o município tinha 15.283 matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O último levantamento publicado pelo município³ informa que há 402 alunos migrantes matriculados nos anos iniciais. Este dado assemelha-se ao encontrado no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”, o qual apresenta 610 migrantes matriculados em 2019 - último levantamento disponível - entre 6 e 9 anos de idade, faixa etária correspondente aos primeiros anos do fundamental I. Isso mostra a importância e urgência de se pensar ações e políticas para esse grupo.

Além disso, a resolução CNE de 1º de 13 de novembro de 2020 dispõe sobre o direito de matrícula de crianças migrantes e migrantes de crise na educação básica, sendo que, conforme o sexto artigo “As escolas devem organizar procedimentos para o acolhimento dos estudantes migrantes,(...)” (CNE, 2020, p. 3), e dentre essas ações, o ensino de português como língua de acolhimento deve estar presente no ambiente escolar.

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-foz-do-iguacu/agora-todos-cuidam-de-todos/noticia/2022/08/24/rede-municipal-de-ensino-de-foz-tem-402-alunos-migrantes-de-19-paises.ghtml>, acesso em 27 de jul de 2023.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Respondendo a isso, o trabalho em questão apresenta dados parciais de projeto de extensão executado em uma escola municipal de Foz do Iguaçu, cujo objetivo foi ensinar português como língua de acolhimento para crianças migrantes do 1º ao 4º ano, em sala multisseriada.

As aulas são elaboradas semanalmente partindo de um tema principal, seja ele casa, saúde, escola, cultura e lazer. Elaboramos uma sequência didática, sendo cada aula pensada para que os alunos possam ter seu espaço de fala, conhecimento de mundo e língua materna presentes e respeitados.

Buscamos abordar os assuntos partindo do conhecimento de mundo dos alunos, dando espaço para que a fala deles seja no idioma em que eles se sintem mais seguros. As aulas são divididas em momentos diferentes: no primeiro momento partimos de uma leitura, seja um pequeno texto ou um livro infantil, no segundo momento há um debate sobre o que acabamos de ler e a partir disso é construído um vocabulário com os alunos sobre o tema abordado, que é usado durante a aula nas atividades são propostas. Estas são elaboradas de acordo com as séries dos alunos, então são propostas múltiplas atividades de acordo com o nível do estudante. As aulas contam com atividades de interpretação e produção textual, elaboração de frases e separação silábica. No último momento da aula trabalhos com algumas dinâmicas, sendo elas destinadas a repassar o conteúdo da aula de uma maneira mais lúdica, pode ser com o uso de jogo da memória, cantigas, brincadeiras populares ou criação de dobraduras, desenhos, histórias colaborativas onde as crianças expõem o que aprenderam sobre o tema da aula.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Migrar é um direito. Hannah Arendt (2013) nos lembra que ao perdermos nossa casa, nosso trabalho, nossos familiares, nada sobra e a dicotomia entre nossa identidade e o pertencimento comunitário tensionam-se e nos faz questionar “como a expulsão implica num refazer-se?”. Dentro desta perspectiva, compreendemos, como Carmargo e Bizon (2018) que as crises das quais esses migrantes estão sujeitos acontece na saída/expulsão do país e na recepção e ausência de políticas institucionais no país de acolhida. Levando isso em consideração, pensamos na necessidade urgente de acolher as crianças



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

em seu ambiente escolar, a partir e com as línguas, tanto maternas quanto adicionais, o que Camargo e Bizon (2018) conceituam como “acolhimento em línguas”, no qual as relações se horizontalizam e os diálogos se constroem através do conhecimento construído colaborativamente.

Foi com este olhar e esta perspectiva que o projeto foi desenvolvido e está sendo executado em uma escola municipal de Foz do Iguaçu. Pensando na inclusão e inserção social, cultural e linguística destas crianças, a escola oferece uma vez por semana aulas no contraturno para crianças migrantes e migrantes de crise, cuja língua materna é o espanhol. Neste ambiente, trabalhamos questões de aprendizagem da língua, respeitando a diversidade linguística e as identidades de cada criança, refletida na escolha vocabular, marcada por traços regionais. Na sala, as crianças manifestam-se, também, em suas próprias línguas e cooperam para o aprendizado mútuo da língua portuguesa, observando o nível escolar de cada um dos sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada aula o nosso conhecimento sobre PLAc vai aumentando, pois vemos na prática quais são as necessidades dos alunos e como podemos realmente ajudá-lo nesta nova fase, sendo possível observar as dificuldades reais que os alunos migrantes passam e como o acolhimento linguístico é necessário para esses alunos a partir do contexto em que estão inseridos. É possível observar como o projeto tem ajudado as crianças, uma vez que elas se sentem acolhidas e seguras para perguntarem, exporem suas opiniões e pedirem ajuda sobre assuntos de outras aulas que elas não conseguiram compreender por causa de uma ou outra palavra, expressões regionais ou termos que elas não conhecem.

As aulas do projeto têm sido pensadas para ajudar esses alunos a se adaptarem dentro dessa nova realidade em que estão inseridos, fazendo comparações, buscando referências e traçando paralelos entre as culturas, fazendo com que os alunos se identifiquem e busquem aprender em português os assuntos trabalhados na escola, as situações cotidianas, a língua e cultura local, mas ainda mantendo sua identidade e cultura vivas e presentes, uma vez que elas são respeitadas em sala de aula.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



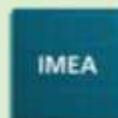
REFERÊNCIAS

ARENDET, Hannah. **Nós, refugiados**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº01/2020, de 13 de novembro de 2020**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN12020.pdf
f acesso em 28 de julho de 2023.

CAMARGO, Helena. R. E.; BIZON, Ana. Cecília. C. **Acolhimento e ensino de Língua Portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo**: por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades – Migrações Sul-Sul. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018 (2ª edição).



Programa
Licenciaturas



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: REPORTE DE EXPERIENCIA

Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.

Moisés Sens¹

Tania Pereira da Silva Sens²

¹ Professor da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel. E-mail: moio_121@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Foz do Iguaçu. E-mail: tania_222@hotmail.com



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: REPORTE DE EXPERIENCIA



PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação de Jovens e Adultos; Educação.

PALABRAS CLAVE: Plan de estudios, Educación de Jóvenes y Adultos; Educación.

INTRODUÇÃO

Ao realizar o trabalhar com as modalidades do ensino, os professores devem conhecer suas especificidades, inclusive o trabalho realizado com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que vai muito além de ensinar a ler e escrever. O perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em sua maioria são trabalhadores, que quando pequenos não tiveram a oportunidade de estarem nos bancos escolares e que agora, já passado certo tempo, sendo jovens, adultos ou idosos, estão em busca do conhecimento científico, de melhores condições de vida, procurando elevar a autoestima, e que em sua maioria, almejam vencer as barreiras impostas pela exclusão educacional e social.

METODOLOGIA

Este relato de experiência é resultado do trabalho que desenvolvemos como professor em uma turma da Educação de Jovens e Adultos, que atende alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Maria Tereza Abreu de Figueiredo, situada na cidade de Cascavel.

O trabalho pedagógico com a EJA exige do professor e equipe pedagógica mais que conhecimento científico, ele deve possuir algumas qualidades essenciais para obter êxito em seus objetivos na transmissão de saberes, tais como: ter capacidade de solidarizar-se com os alunos e alunas, ciente de que surgirão as dificuldades e estas devem ser encaradas como desafios do ato de ensinar e aprender; ser sensível, pois terá



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



uma turma com diversidade de bagagens culturais e, é imprescindível o respeito por cada um individualmente; favorecer o acesso dos alunos e das alunas, a materiais educativos como livros, jornais, revistas, cartazes, textos, apostilas, vídeos, etc, considerando o fato que se trabalhar com grupos sociais desfavorecidos economicamente, tendo muito pouco acesso à essas fontes de informação fora da escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho com EJA se diferencia do realizado com as crianças, não somente nos conteúdos, métodos ou técnicas de ensinar, mas também quanto aos motivos e interesses que o contexto sócio-político-cultural tem quando educa uma criança e um adulto. Pinto (1993, p. 73), diz que “a distinção de idades se traduz pela distinção da experiência acumulada, ou seja, de educação informal (pré-escolar) que a sociedade distribuí à criança e ao adulto em razão do desigual período de vida que cada um possui”.

Assim, o que compete ao educador é praticar um método crítico de educação de adultos que dê ao aluno a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo. Nessas condições ele descobrirá as causas de seu atraso cultural e material e as exprimirá segundo o grau de consciência máxima possível em sua situação. (PINTO, 1993, p. 84).

A quase totalidade dos alunos e alunas da EJA, incluindo os adolescentes, são trabalhadores, que se dispõem a frequentar a aula no período noturno, motivados a melhorar suas condições de vida com expectativa de dar continuidade aos estudos e se aperfeiçoar profissionalmente. Nas zonas urbanas, são geralmente empregados com baixa qualificação no setor industrial, comercial e de serviços e, grande parte atua no mercado informal, já nas zonas rurais são pequenos produtores ou empregados de empresas agrícolas. Nestas funções, poucas são as oportunidades de usar a leitura e escrita e limita-se a conhecimentos específicos do ofício, normalmente repassados de forma oral por familiares ou companheiros mais experientes.

O valor que a escola pode ter para esses jovens e adultos, a partir da transmissão do conhecimento científico, que instrumentalizá-los tornando-os mais críticos e seguros, mais desinibidos para conversar. Além da socialização com a descoberta de novos



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



amigos, aprendem com trocas de experiências, sentindo-se seguros com o conhecimento da leitura, escrita e operações matemáticas que agilizam no seu cotidiano, como ler placas nas ruas, embarcar corretamente nos ônibus que trafegam, conferir troco mentalmente, participar de conversas mais elaboradas, auxiliar nas tarefas dos filhos, etc, com isso, passam a sentirem-se gratificados e reconhecidos socialmente.

A linguagem nos acompanha onde quer que estejamos e serve para articular as relações que estabelecemos com o mundo e também a visão que construímos sobre o mundo. O homem, a partir de sua organização social, começa a acumular um saber sobre o mundo e precisa da linguagem justamente para articular este conjunto de experiências que vai adquirindo. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. Nessa concepção de linguagem, a língua é resultado de um trabalho coletivo e histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sempre muito produtiva as aulas com a EJA, é uma riqueza de caráter pessoal e profissional. No caráter pessoal nos faz diariamente pensar naqueles alunos e alunas, que no primeiro momento não puderam no tempo previsto estudar, e que todos eles trazem suas bagagens de vida e histórias, relatos que justificam ou explicam os motivos que adiaram para que eles pudessem estudar, que, na maioria dos casos, percebemos que foi a necessidade que não os permitiu ou possibilitou frequentar uma escola na idade regular.

No que diz respeito ao profissional, cotidianamente somos movidos por trabalhar o conhecimento científico com quem já possui o conhecimento empírico, e a partir do desenvolvimento da aula, fazer com que eles superem o conhecimento empírico, se apropriando do conhecimento científico.

Ressaltamos aqui, que esse trabalho não se encerra nessa escrita, muito pelo contrário, é uma mola propulsora para estarmos cada vez mais nos dedicando à pesquisa nessa modalidade de ensino e trabalhando para a transmissão do conhecimento científico à esses alunos que tanto esperam da escola pública.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educação de Jovens e adultos – Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.**/Vera Maria Massagão Ribeiro (coordenação e texto final); (ilustração de Fernandes) __ São Paulo: ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação – Mai/Jun/Jul/Ago, 2000nº14.

PINTO, Á. V. **Sete lições sobre educação de adultos.** – 8.ed; - São Paulo: Cortez, 1993.

I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN A PARTIR DE LOS FUNDAMENTOS DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMERAS CONSIDERACIONES

Currículos latino-americanos: práticas pedagógicas e possibilidades múltiplas de processo educativo.

Tania Pereira da Silva Sens¹

Julia Malanchen²

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Foz do Iguaçu. E-mail: tania_222@hotmail.com

² Doutora em Educação Escolar, Professora Associada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Foz do Iguaçu. E-mail:juliamalanchen@gmail.com.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DOS FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN A PARTIR DE LOS FUNDAMENTOS DE LA PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMERAS CONSIDERACIONES

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Pedagogia Histórico-Crítica; Planejamento.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización; Pedagogía Histórico-Crítica; Planificación.

INTRODUÇÃO

O trabalho com a alfabetização é um período importante para o desenvolvimento de cada criança, ou seja, inicia o processo que permitirá uma mudança significativa na vida desse aluno, pois estará sendo inserido no mundo letrado, em que possibilitará a ampliação nas suas relações sociais.

Este trabalho é parte inicial da pesquisa intitulada “O processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Fundamentos a partir da Pedagogia Histórico-Crítica”, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino – Nível Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, sob a orientação da Professora Julia Malanchen.

O objetivo geral é sistematizar os principais elementos para o processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pautado na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica, e contamos com os seguintes objetivos específicos: apresentar os principais métodos de alfabetização que orientam o trabalho pedagógico nos Anos Iniciais, descrever e analisar os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e apresentar e contribuir com sistematizações de planejamentos referente ao processo de alfabetização, baseados na PHC.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, com fundamentação teórico-metodológica no materialismo histórico dialético, o caminho metodológico que percorreremos, é da pesquisa bibliográfica, que sistematizará os principais elementos para o processo de alfabetização nos Anos Iniciais, pautado na perspectiva da PHC.

Nossa pesquisa assume a perspectiva materialista histórico-dialética como corrente epistemológica e metodológica de análise, uma vez que consideramos que esta abordagem tem como princípio compreender a relação dos sujeitos em atividade, o processo histórico e suas relações sociais, na perspectiva da totalidade.

Demo contribuí em relação ao discurso enganoso difundido na educação, de que há professores que ensinam e os professores que pesquisam, pois:

“[...] Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa. O importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência da pesquisa degrada o ensino a patamares típicos de reprodução imitativa”. (DEMO, 2006, p.50).

Destarte, o ato de pesquisar deve acarretar em uma intervenção na prática do professor, isto significa que o professor para ensinar, deve antes realizar pesquisa, e ao pesquisar, deve socializar esse conhecimento, através do ato de ensinar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização é o processo pelo qual o ser humano aprende a ler e a escrever, utilizando estas experiências para sua comunicação, interpretação, compreensão e, ao mesmo tempo, para produzir conhecimento. Alfabetizar faz parte do processo de humanização e está intrinsecamente ligada às questões de dignidade, cidadania e direitos humanos, ou seja, por intermédio da alfabetização que o ser homem se reconhece enquanto sujeito de direitos, buscando refletir e lutar pelo seu lugar no mundo.

Como base da educação humana, permite o desenvolvimento nas demais áreas do conhecimento, ou seja, para que a criança possa se apropriar de qualquer conteúdo,



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



precisa estar alfabetizada. Por isso, na formação do ser humano, o processo de alfabetização tem papel fundamental, proporcionando sua emancipação social e intelectual.

Pensando em uma proposta de ensino que vá ao encontro das necessidades dos filhos da classe trabalhadora, na década de 1980, Saviani criou uma proposta de perspectiva pedagógica, que tem origem em um contexto onde ele pensa uma proposta histórico-crítica como um recurso teórico que pudesse superar os limites difundidos pelas teorias crítico-reprodutivistas.

O processo de abertura democrática, a ascensão às prefeituras e aos governos estaduais de candidatos pertencentes a partidos de oposição ao governo militar; a campanha reivindicando eleições diretas para presidente da República; a transição para um governo civil em nível federal; a organização e mobilização dos educadores; as conferências brasileiras de educação; a produção científica crítica desenvolvida nos programas de pós-graduação em educação; o incremento da circulação de ideias pedagógicas propiciado pela criação de novos veículos. Eis aí um conjunto de fatores que marcaram a década de 1980 como um momento privilegiado para a emergência de propostas pedagógicas contra-hegemônicas. (SAVIANI, 2007, p. 411).

A PHC tem sua gênese nesse contexto de mudanças políticas, econômicas e sociais no Brasil, onde os educadores buscavam ir além das pedagogias vigentes, as conhecidas como pedagogia não-críticas.

Essa proposta de pedagogia, deve ter uma dimensão da prática social de onde está inserida, assim como o objetivo da escola, que é compreendida e determinada socialmente. Compreender a sociedade constituída no modo de produção capitalista, sendo dividida em classes com interesses opostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estamos com a pesquisa em andamento, não temos ainda os resultados deste estudo, todavia, destacamos a necessidade da ampliação da compreensão e o aprofundamento da PHC, que deve ser fruto de um trabalho coletivo, permanente, e que se posicione na perspectiva das lutas contra a hegemonia, em que a educação tem por obrigação de contribuir com a formação integral dos filhos da classe trabalhadora para a imprescindível transformação revolucionária das estruturas da sociedade.



I Congresso Internacional Educação e Currículos latino-americanos:

construindo redes a partir de uma abordagem interdisciplinar



Ao final desta pesquisa, contribuiremos com sistematizações de planejamentos referente ao processo de alfabetização, baseados na PHC, de modo que, a teoria possa ser exemplificada na prática.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GONTIJO, C.M. M. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita**. Campinas: Autores Associados, 2003.

MARX, K.; ENGELS, F. **Texto sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1992.

SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas**. Campinas: Autores Associados, 2007.